Lula anuncia que vai taxar passagens aéreas para combater a fome
(Página 14)

TRIBUNA da imprensa
ANO LVI - Nº 17.009
Rio de Janeiro
Quinta-feira, 15 de setembro de 2005
www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

BIS
Tapa traz Shaw à cena carioca
Estréia no Teatro Villa-Lobos a elogiada montagem de "Major Bárbara", dirigida por Eduardo Tolentino, que retoma a discussão sobre a classe dominante. **(Páginas 1 e 5)**

Jefferson cassado

O plenário da Câmara cassou em votação secreta o mandato do deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) que denunciou a existência de um esquema de compra de votos em troca de apoio a projeto do governo no Congresso e que deflagrou a maior crise política do governo Lula. Orador respeitado, Jefferson não conseguiu convencer ao fazer sua defesa. Depois de uma série de agradecimentos, pegou ritmo focando artilharia em parte da imprensa e ganhou fúria ao desviar as denúncias contra si para o governo, colocando a situação como uma caça às bruxas contra os deputados para esconder a verdadeira corrupção do governo petista, "a maior que o Brasil já viu", e angariar dos colegas os votos que poderiam livrá-lo da cassação. **(Página 2)**

Frases da despedida

"Meu conceito do presidente Lula é que ele é malandro, preguiçoso. Não sei se já chegou da Guatemala. O negócio dele, ó, é passear de avião. Governar que é bom ele não gosta."

"Nós estamos numa guerra fratricida, sanguinária, entre nós, quando a corrupção está na praça do lado de lá. De lá partiu a corrupção. De lá! A corrupção partiu de lá."

"As ligações do seu Marcos Valério são para o gabinete do presidente (Lula) também, 111."

"O PT não tem projeto de governo, essa cúpula que assaltou o Brasil. Rato magro hein, quem nunca comeu mel quando come se lambuza, rato magro! O PC Farias é aprendiz de feiticeiro ante essa gente que assaltou o Brasil. Rato Magro!"

Fernando Bizerra/ABr



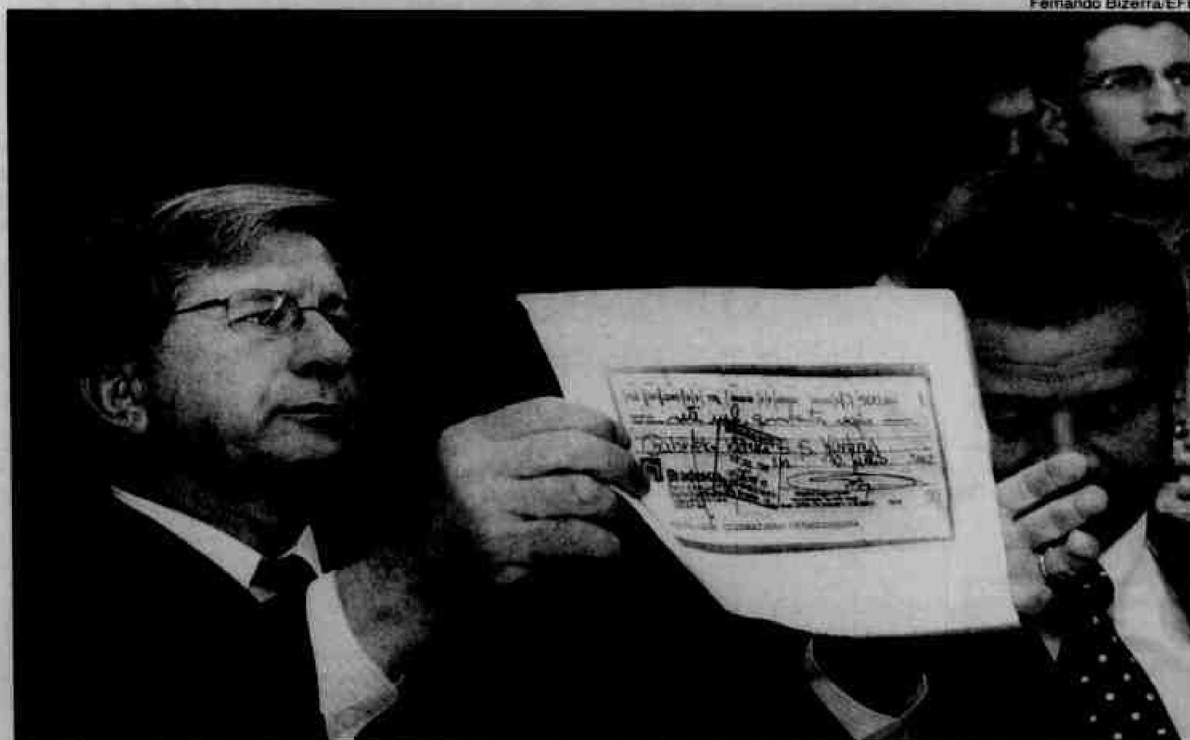
Ainda no plenário, durante sua defesa, Roberto Jefferson antecipou o gesto de despedida do espaço que ocupou por longos 23 anos de mandato

Buani mostra o cheque da propina

Secretária, que mentiu para a PF, agora diz que dinheiro foi para campanha de filho do deputado, que está morto

O empresário Sebastião Buani, concessionário do Restaurante Fiorella, que funciona no 10º andar do anexo IV da Câmara dos Deputados, mostrou ontem a cópia do cheque que deu ao presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), como parte do pagamento da propina em troca da renovação da concessão do restaurante. Segundo ele, foi a secretária particular do deputado, Gabriela Kênia Martins, e não o motorista - como ele acreditava anteriormente - que sacou o cheque de R$ 7.500,00, no dia 30 de julho de 2002, que ele emitiu para Severino, quando este era primeiro-secretário da Casa. Em depoimento à Polícia Federal, a secretária confirmou o saque, que havia negado na semana passada, mas disse que o dinheiro foi para a campanha de um filho de Severino, que está morto. **(Página 3)**

Fernando Bizerra/EFE



Buani, que chegou a rezar pelo País, disse que o cheque foi sacado por uma secretária de Severino Cavalcanti

BC finalmente começa a baixar taxa básica de juros

Depois de longas reclamações de empresários, políticos e até de parlamentares, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) decidiu ontem reduzir a taxa básica de juros (Selic), que estava em 19,75%, para 19,50%. Segundo avaliação de especialistas, a desaceleração dos índices de inflação deve continuar abrindo caminho para redução dos juros nos próximos meses. A perspectiva do mercado é de que a Selic encerre dezembro em 18% ao ano e recue para 15% no fim de 2006. A deflação nos índices Gerais de Preços (IGPs) e a estabilização da Selic nos últimos quatro meses fizeram com que o juro real subisse. **(Página 9)**

Dona Marilena Chauí descobriu tardiamente que o PT salvou a democracia no Brasil. O PT-PT foi fundado em 1980, a ditadura já estava no chão

(Assombro de Helio Fernandes, que responde AMANHÃ)

Deputado é cassado mas diz que "corrupção está do lado de lá, no Planalto"

Jefferson morre atirando

Fato do Dia

Começou a degola

Roberto Jefferson não é mais deputado federal. Seria a vitória do argumento sobre o fato. Num discurso que não trouxe rigorosamente nada de novo, tentou aproveitar-se da baixa na popularidade do presidente Lula - conforme mostrou pesquisa divulgada terça-feira - e do pouco claro desejo de seus pares de cassá-lo, que ora eram tratados por ele com reverência, ora atacados como se desclassificados fossem. Emocionado e dono de uma retórica realmente impressionante, Jefferson tentou habilmente, mas não conseguiu canalizar a insatisfação do Congresso com o governo. E usou suas novas impressões sobre o presidente, pouco elogiosas, como pedra fundamental de defesa.

Embora isto não fosse novidade - pelo menos para o grande público, pois esta coluna semanas atrás noticiara com exclusividade que a figuras próximas Jefferson dava tal tratamento a Lula - , pela primeira vez deixou de mostrá-lo como o homem inocente que era cercado por uma camarilha. Ao contrário: o deputado tachou o presidente de omisso, permissivo, desinteressado e, sobretudo, avesso ao trabalho. Deliciou aqueles que nutrem ódio figadal a Lula, tanto que enquanto Jefferson o atacava, podia se ouvir os gritos "ladrão" em relação ao presidente.

A forma como foi aplaudido pela mera força do discurso mostrou que Lula, aos olhos de uma boa parcela do Legislativo, é a raiz de todos os males. O deputado deixou claro que quem promoveu a discórdia - falou em luta fratricida na Câmara - foi o presidente, através das figuras as quais delegou poderes, principalmente o hoje deputado José Dirceu. Estava evidente que Jefferson não sublimara o mandato, como várias vezes afirmou que o fizera.

Embora sem ter nada a acrescentar, partiu para catalisar o desprezo em relação a Lula. E conhecedor que é da alma do Legislativo, procurou juntar a isto o espírito de corpo que tem feito os deputados estarem, segundo manifestações da opinião pública, no mesmo patamar da ameba na cadeia evolutiva. E assim, à base da emoção, Jefferson quase conseguiu induzir os deputados ao mesmo raciocínio que já havia possibilitado a vitória de Severino Cavalcanti.

Desta vez, porém, a votação teve gosto de fel nas duas direções. Tanto contra quanto a favor de Jefferson. Prevaleceu a primeira impressão, a de que não se deve atribuir envergadura de herói a todos aqueles que eventualmente sirvam de vetor para o Legislativo purgar seus maus elementos.

Preocupação

Lula viajou para a Guatemala ciente do resultado da pesquisa que mostrou uma queda acentuada na sua popularidade e, segundo interlocutores do presidente, o clima na comitiva que segue até Nova York não era dos melhores. A impressão geral era de que mesmo o tom mais agressivo não tem conseguido descolá-lo da crise. Até mesmo o fato de ser dúbio em relação à possibilidade de disputar a reeleição - Lula tem reiterado que não está fazendo nada de olho em 2006 - não o tem ajudado.

Ficou acertado que, na volta, haverá uma reunião para reavaliar a estratégia relacionada à imagem do presidente. Como todos ficaram com a impressão de que a tendência é de queda, já pretendem traçar um plano para que Lula não chegue ao final do ano num patamar que lhe inviabilize a candidatura.

Impressões

Na bancada do governo, houve quem desconfiasse do resultado da pesquisa. Lembraram que o presidente da Confederação Nacional dos Transportes - que encomendou à Sensus a sondagem - , Clésio Andrade, é ligado ao PFL, que tem interesse direto no maior desgaste possível de Lula. Não acham que houve fraude, mas suspeitam que pode ter havido algum dirigismo para que se obtivesse tal resultado.

De outro lado, mesmo entre os governistas há quem não queira pôr as coisas neste patamar. Ao contrário: acham até que está na hora de o PT passar a discutir abertamente a possibilidade de Lula deixar de ser seu candidato à Presidência, em 2006. E que este deveria ser o primeiro debate, logo depois das eleições internas de domingo.

Sem adversários

Mas entre os petistas, há pelo menos um consenso: Lula não caiu ainda mais porque os candidatos que surgiram até agora no cenário não conseguem canalizar totalmente a insatisfação com o governo. Sobretudo no PSDB, que está dividido entre José Serra, Geraldo Alckmin, Aécio Neves e, até mesmo, Fernando Henrique Cardoso.

Da mesma maneira que, no PMDB, ainda não teria aparecido o nome que arrebatasse o eleitorado. Não acreditam que Anthony Garotinho seja este personagem.

PMDBs

Circulou um boato na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) de um suposto racha na reunião da Executiva do PMDB, que aconteceu ontem em Brasília. Segundo os comentários de plantão, o impasse teria surgido por dois motivos: a governadora Rosinha Matheus (PMDB) teria lançado sua candidatura à reeleição ao governo do estado e seu marido, o presidente regional da sigla, Anthony Garotinho, teria desistido de ser candidato à Presidência da República, optando disputar uma vaga ao Senado.

Tal decisão da família Garotinho poderia fazer com que duas candidaturas fossem para o ralo abaixo: a do senador Sérgio Cabral (PMDB-RJ) e a do presidente da Alerj, o deputado estadual Jorge Picciani (PMDB). Cabral é pré-candidato ao governo do estado e Picciani, ao Senado.

PMDBs I

Esta coluna procurou a assessoria de imprensa do PMDB e foi informada de que tudo não passa de boato sem fundamentos. Segundo assessores da sigla, a reunião da Executiva tratou sobre as regras da prévia e ficou decidido que deputados federal e estadual, senadores, prefeitos e vereadores terão direito de votar para escolher o nome que concorrerá à Presidência da República. Com isso, mais de 20 mil eleitores participarão do pleito.

Sobre a possibilidade de Garotinho ser senador, a assessoria garantiu que ele continua sendo pré-candidato à cadeira de Lula e que, inclusive, oficializará seu nome ao cargo no dia 27, em Brasília, às 15h.

Denúncia

O vereador Carlos Eduardo (sem partido), vice-presidente da Comissão de Saúde da Câmara do Rio, apresentou denúncia no Ministério Público sobre as condições do Hospital da Piedade. No documento enviado ao órgão o parlamentar explicou ainda que três mil pessoas na cidade do Rio estão na fila de espera para um transplante de córnea. Dados do DataSus revelam que no período compreendido entre 2000 e 2004 foram internados no Estado do Rio 2.705 pacientes com casos de glaucoma, sendo 1.431 no Município. Em relação à catarata os números são 19.615 no Estado e 11.368 na capital. "No hospital falta, inclusive, colírios para diagnóstico e para o pré-operatório imediato", diz..

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

Rodrigo Otávio

O deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) teve o seu mandato parlamentar cassado ontem na Câmara. Foram 313 votos a favor da cassação, 153 contra, 13 abstenções, cinco brancos e dois nulos. Jefferson foi acusado de quebra de decoro parlamentar. Com o afastamento do presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE) por suspeita de corrupção, a sessão foi presidida pelo vice-presidente da Mesa, José Thomaz Nonô (PFL-AL).

O relator do processo de cassação, deputado Jairo Carneiro (PFL-BA), abriu a sessão lendo o parecer da Comissão de Ética da casa que recomendava por unanimidade a cassação de Jefferson. O parecer se baseava em quatro pontos principais: Acusação de colegas de corrupção no suposto esquema de mensalão sem apresentação de provas, desvio do foco de denúncias de corrupção de si mesmo para os colegas, omissão em denunciar o suposto mensalão em um primeiro momento e recebimento de recursos financeiros não contabilizados.

Após seus advogados Itapoã Messias e Luiz Francisco Barbosa tentarem desqualificar as denúncias afirmando que o mensalão está provado pelo funcionamento das CPIs que o investigam e que o prórpio ex-presidente do PT José Genoino não confirmou o repasse de recursos, Jefferson subiu à tribuna.

O ex-deputado Roberto Jefferson extrapolou os 25 minutos que lhe cabiam para fazer sua defesa. Orador respeitado, começou em ritmo lento, agradecendo às mulheres de sua vida e aos amigos e companheiros de política. Pegou ritmo focando artilharia em parte da imprensa e ganhou fúria ao desviar as denúncias contra si para o governo, colocando a situação como uma caça às bruxas contra os deputados para esconder a verdadeira corrupção do governo petista, "a maior que o Brasil já viu", e angariar dos colegas os votos que o livrariam da cassação.

"Nós estamos numa guerra fratricida, sanguinária, entre nós, quando a corrupção está na praça do lado de lá. De lá partiu a corrupção. De lá! A corrupção partiu de lá! As ligações do seu Marcos Valério são para o gabinete do presidente (Lula) também, 111! O PT não tem projeto de governo, essa cúpula que assaltou o Brasil. Rato magro hein, quem nunca comeu mel quando come se lambuza, rato magro! O PC Farias é aprendiz de feiticeiro ante essa gente que assaltou o Brasil. Rato Magro!", bradou Jefferson para urros e aplausos no plenário.

Não convenceu.

Jefferson afirmou que, ao denunciar o esquema do mensalão, "tirou a roupa do rei". Ele acusou o governo do presidente Lula de ser o "mais corrupto" de que tem conhecimento nos 23 anos de mandato, e o PT, de não ter projeto de gestão e de ser dominado por "fariseus" e "traidores", entre outros qualificativos.

Foi aplaudido por várias vezes, tanto por parlamentares contrários à cassação como por uma claque de cerca de 30 pessoas que viu o pronunciamento das galerias da Câmara. Esse grupo usava camisetas com os dizeres "Eu acredito em Roberto Jefferson." Na defesa, o deputado do PTB do Rio acrescentou ainda que Lula é "preguiçoso". "Meu conceito do presidente Lula é que ele é malandro, preguiçoso. Não sei se já chegou da Guatemala. O negócio dele, ó, é passear de avião. Governar que é bom ele não gosta."

Para Jefferson, Lula delegou o poder para uma cúpula que, na visão dele, só atrapalha. "Essa cúpula, esconderam debaixo da saia da chefe da Casa Civil, do (Luiz) Gushiken (chefe do Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República). O 'Zé Dirceu' (José Dirceu, deputado do PT de São Paulo) já mandaram para cá, e essa cúpula desonrou a confiança que lhe foi depositada pelo presidente Lula. Se ele não praticou o crime por ação, pelo menos, por omissão."


Fernando Bizerra/EFE

Em sua defesa, Roberto Jefferson usou a tática de atirar o Congresso contra o Palácio do Planalto

O último ritual do ainda deputado

Roberto Jefferson, o homem que com suas palavras denunciou o mensalão, provocou a maior crise no governo e ajudou a empurrar para baixo a popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi sentenciado ontem pelas suas próprias palavras. Presidente licenciado do PTB, passou o dia mais importante de sua carreira política - seis mandatos como deputado eleito pelo Rio de Janeiro - em casa, acompanhado de familiares e poucos assessores.

Tentou tocar a vida dentro da normalidade. Acordou às 6 horas da manhã, fez alongamento debruçado em uma das janelas do apartamento funcional - na 302 Norte -, muitos exercícios de relaxamento e teve mais uma aula de canto. No repertório, escolheu desta vez músicas italianas. Foram várias (entre elas 'Te Voglio Tanto Bene', 'Santa Lucia' e 'Champagne'), e que puderam ser ouvidas por quem passava em frente ao edifício durante boa parte da manhã.

Tentou demonstrar tranqüilidade e bom humor. Mas logo após terminar a aula de canto - seu principal hobby - desabafou. "Não vejo a hora que tudo isso acabe." Então a um passo da guilhotina, Jefferson recebeu centenas de e-mails e telefonemas. Atendeu apenas alguns deles, selecionados por seus assessores. O autor da denúncia que pôs fogo no Congresso chorou. Várias vezes. "Muita emoção. Foram várias palavras de apoio", relatou um dos colaboradores do petebista.

A notícia mais feliz do dia veio no início da tarde, poucos minutos antes de Roberto Jefferson iniciar seu ritual para seguir rumo ao Congresso. Recebeu um convite da gravadora PBA Records para gravar um CD com músicas napolitanas. Adorou a idéia.

Mesmo com o estresse vivido desde maio - quando o ex-chefe do departamento de Contratação e Administração de Material dos Correios Maurício Marinho foi flagrado recebendo proprina e disse ser a mando de Jefferson - tentou não pensar na sessão da Câmara, nem no seu futuro. Procurou evitar o assunto. Não usou uma só vez a palavra cassação. Passou o dia vestindo uma camisa da seleção brasileira, jogging e tênis.

"Foi a melhor aula dele. Apesar de toda a expectativa do dia, se concentrou e me surpreendeu. Melhorou em termos vocais e também na interpretação", comentou a pianista Kátia Almeida, uma das professoras de música de Jefferson horas depois de ter saído do apartamento dele. A outra professora, esta de canto, Denise Tavares, também destacou o equilíbrio do petebista. "A gente sempre faz muito exercício de relaxamento e respiração. Hoje (ontem), quando eu cheguei, ele já tinha feito um monte", afirmou Denise, dando indicativo de uma das demonstrações de ansiedade de Jefferson.

O discurso da vida, nas palavras da primogênita do petebista, Cristiane Brasil - vereadora pelo PTB no Rio, - vem sendo pensado há dias. Mas começou a ser rabiscado apenas às 14h30 de ontem, depois do almoço (arroz, feijão, frango, bolo de batata recheado com carne, angu com jiló e salada - ele dispensou um dos doces favoritos: bombom com licor de cereja), exatamente uma hora e trinta minutos antes do início da sessão da Câmara.

À mão, em folhas de almaço, escreveu tópicos do pronunciamento. Foram três laudas. Enquanto terminava de escrever, recebeu a visita de seu substituto na presidência do PTB, Flávio Martinez. Conversaram por cerca de uma hora.

Às 15h38 Roberto Jefferson foi se arrumar. Escolheu terno preto e gravata dourada com detalhes em preto, dando mostras da "seriedade" do momento. Saiu do quarto, rezou por alguns minutos e saiu às 16h12 rumo ao Congresso. Levou junto a mulher, Ana Lúcia, e a filha Cristiane. E a certeza de que o destino já estava traçado. "Tudo o que ele quer é que o rio corra para o mar", resumiu Martinez.

Mais de 2 décadas de turbulência

Deputado federal seis vezes, Roberto Jefferson Monteiro Francisco (PTB-RJ), de 52 anos, nunca declinou qualquer um dos mandatos, como prometera desde que o ex-chefe do Departamento de Administração e Contratação de Material dos Correios Maurício Marinho o acusou de ser o comandante do esquema de corrupção na estatal. Ao longo da vida pública, Jefferson sempre desafiou os mandatos que recebeu do povo. Armado como se estivesse num bangue-bangue, foi um dos generais da tropa de choque do ex-presidente Fernando Colllor de Mello, quando ganhou fama nacional de "troglodita". Em seguida, tornou-se réu da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Anões do Orçamento e foi absolvido, salvando o mandato.

No governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, ele tentou, mas não conseguiu dissolver o estigma de político violento. Ainda assim, foi líder do PTB na Câmara. Ao apoiar a candidatura do ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, a presidente, Jefferson iniciou também uma reforma pessoal: afinou a silhueta, engordando a bancada dos metrossexuais, e tornou-se cantor de árias. Antes, o deputado do PTB do Rio divertia-se com a prática do tiro ao alvo e era, assumidamente, da bancada da arma.

Jefferson ganhou notoriedade na virada dos anos 70 para os 80, pela atuação como advogado no programa televisivo "O povo na TV", de perfil popularesco. O discurso moralista, repetido entre quadros que relatavam casos de mau atendimento em órgãos públicos e reportagens policiais, transformou-o num dos deputados federais mais votados do Rio, pelo PTB, nas eleições de 1982, quando teve 84.638 votos.

Advogado criminalista, nascido em Petrópolis, na Região Serrana, e formado pela Universidade Estácio de Sá, chegou ao Congresso em 1983.

O deputado do PTB orgulha-se do rótulo de trabalhista, embora a atuação dele sempre tenha sido vinculada a governos. Nascido em 14 de junho de 1953, estudou no Colégio Werneck e foi casado com Ecila Brasil, com quem tem três filhos. A única que seguiu a trajetória do pai foi a mais velha, Cristiane Brasil (PTB), vereadora na capital fluminense.

Muito alinhado com os conservadores, Jefferson foi, de 1983 a 1986, vice-líder do partido na Câmara. Votou, porém, a favor das Diretas-Já, em 1984. Reeleito em 1986, foi coordenador de plenário do Movimento do Centro Democrático, ajuntamento conservador na Assembléia Nacional Constituinte apelidado de Centrão, pelas posições antirreformas sociais. Foi relator na Comissão de Constituição e Justiça e de Redação (CCJ) do projeto de lei sobre crimes hediondos, que originou a Lei 8.072/90, que endureceu penas para criminosos.

Empresário entrega à Polícia Federal cópia de cheque que deu a Severino como parte de propina

Dinheiro foi para Severino Júnior

BRASÍLIA - O empresário Sebastião Buani, que explora o Restaurante Fiorella, no 10º andar do anexo IV da Câmara dos Deputados, finalmente apresentou, ontem depois de muitas promessas o cheque de R$ 7.500,00 que emitiu no dia 30 de julho de 2002 para o presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE) quando este era primeiro-secretário da Câmara, a título de pagamento de propina para prorrogação da concessão do restaurante. O saque, segundo ele, foi feito pela secretária de Severino, Gabriela Kênia Martins, e não pelo motorista do deputado, como ele havia pensado inicialmente.

A secretária informou ontem à Polícia Federal que o dinheiro foi destinado à campanha eleitoral do filho do parlamentar, Severino Cavalcante Júnior, já falecido. No primeiro depoimento, dado na sexta-feira passada, ela negou que tivesse recebido qualquer valor de Buani.

A PF considerou o segundo depoimento tão mentiroso quanto o primeiro e estuda o indiciamento da secretária como cúmplice de Severino no inquérito do mensalinho. Vai também pedir a quebra do sigilo bancário, fiscal e telefônico de Severino para saber se o dinheiro do cheque e outras verbas sem origem comprovada passaram pelas mãos do parlamentar. Segundo Kênia, o dinheiro que alega ter entregue a Júnior seria doação de campanha por fora da contabilidade oficial, ou caixa 2.

Com o aparecimento do cheque, a Procuradoria Geral da República determinou ontem que o inquérito seja imediatamente remetido ao Supremo Tribunal Federal (STF) porque, como parlamentar, Severino tem direito a ser julgado em foro privilegiado. Em face das provas já colhidas, Severino passa a ser agora formalmente investigado por corrupção passiva, concussão (extorsão praticada por servidor público) e improbidade administrativa. Além de sujeito a ser cassado por quebra do decoro, ele pode ser condenado a até 12 anos de prisão.

Kênia causou tumulto por cerca de 20 minutos na chegada à sede da PF porque insistia em entrar pelo portão privativo do subsolo. Ela chegou às 15h numa blazer azul, de luxo, em companhia do marido, Cláudio Martins, do chefe da Assessoria Jurídica da Câmara, Marcos Vasconcelos e do advogado José Eduardo Alekmin, o mesmo que defende Severino.

Vasconcelos tentou dar um carteiraço, alegando ser autoridade do Poder Legislativo, mas o grupo foi barrado pelo delegado que preside o inquérito, Sérgio Menezes, e teve de entrar pela portaria principal, onde a secretária foi abordada por um batalhão de repórteres e cinegrafistas. Nervosa, ela não quis dar declarações.

No depoimento, que entrou pela noite, Kênia modificou o anterior e confessou que era sua a assinatura no cheque, do qual disse ter descontado R$ 690,00 e entregue o restante, R$ 6.890,00, a Júnior. Candidato a deputado federal em 2002, o filho de Severino morreu num acidente de carro em agosto, dois meses antes das eleições. O depoimento foi acompanhado pelo procurador da República Alexandre Spinosa.

A cópia microfilmada do cheque que Buani entregou ontem é a prova material mais contundente que a PF esperava para instruir o inquérito. Severino é acusado de ter recebido um mensalinho, em 2002 e 2003, quando era 1º secretário da Câmara, para prorrogar por três anos o contrato de exploração dos restaurantes da Casa em favor de Buani.

Fernando Bizerra/EFE



O empresário Sebastião Buani disse que o saque foi feito por uma secretária de Severino

A soma das propinas teria atingido a cifra de R$ 128 mil e a primeira parcela, de R$ 40 mil, teria sido paga em 4 de abril de 2002. No seu depoimento, dado na segunda-feira, Buani alegou que a data provável do cheque seria julho de 2003. Com a chegada da cópia microfilmada, ele retificou o depoimento para pôr a data correta, 30 de julho de 2002.

Buani disse no seu depoimento que foi extorquido por Severino, mas o presidente da Câmara alegava que, ao contrário, ele é que fôra achacado pelo empresário. Para o delegado Menezes, a quebra de sigilo de Severino é necessária para a sustentação das provas. Mas a decisão caberá ao STF.

A PF recebe hoje do Instituto Nacional de Criminalística (INC) o resultado da perícia do documento em que Severino prorroga a concessão do restaurante de Buani.

MP abre inquérito para apurar compra de imóveis por Palocci

RIBEIRÃO PRETO (SP) - O Ministério Público Estadual (MPE) abriu terça-feira inquérito civil para investigar uma suposta subavaliação de dois imóveis adquiridos pelo ministro da Fazenda, Antônio Palocci, nos anos 1990. A medida foi tomada após a representação encaminhada pelo vereador Nicanor Lopes (PSDB). Os promotores querem respostas convincentes sobre as transações comerciais e, para isso, o primeiro passo é pedir aos dois cartórios de registros de imóveis os documentos.

Em 1992, Palocci adquiriu um apartamento que foi registrado por R$ 57,70 (em valores correspondentes à conversão da moeda da época). O valor venal da época era R$ 25.294,17. Quatro anos depois, Palocci vendeu o apartamento por R$ 42.352. Em 1996, ele comprou uma casa por R$ 858,18 (também em valores convertidos) e valor venal de R$ 54.651,83. Os impostos foram pagos usando-se o cálculo dos valores venais, mas os promotores querem saber os motivos dos registros dos valores tão baixos em relação aos valores comerciais da época.

Irmão - O presidente em exercício, José Alencar, convocou o ministro das Minas e Energia, Silas Rondeau, e o engenheiro Adhemar Palocci, diretor de Planejamento e Engenharia da Eletronorte, o irmão do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, para esclarecer as denúncias veiculadas de que o engenheiro teria influenciado na escolha da Seguradora Interbrazil, beneficiada com a obtenção de contratos de seguro para garantir várias empresas do setor. O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, também estava no Planalto na hora da reunião e conversou com seu irmão sobre as denúncias. A reunião com Alencar foi realizada no gabinete da Presidência da República, no terceiro andar do Planalto.

O resultado da reunião foi a nota divulgada pela Eletrobrás, que isenta o engenheiro Adhemar Palocci, que é funcionário de carreira dos quadros de Furnas Centrais Elétricas, de responsabilidade na assinatura dos contratos. De acordo com a nota, "todos os contratos mencionados foram assinados dois anos antes de sua posse (de Adhemar Palocci), não podendo ele ter qualquer responsabilidade sobre os mesmos".

TCU condena ex-diretores do Instituto de Resseguros

O Tribunal de Contas da União (TCU) condenou ex-diretores do IRB-Brasil Re e representantes da seguradora 'Aliança da Bahia e da Companhia de Tecidos Guaratinguetá a devolverem aos cofres do instituto R$ 14,948 milhões pagos, irregularmente, à empresa têxtil. De acordo com a investigação dos auditores do TCU, a direção do IRB-Brasil autorizou o pagamento de indenização de sinistro para uma apólice de seguro que só foi contratada nove meses depois de ocorrido o acidente. "O sinistro ocorreu em 05/12/03 e a apólice foi emitida em 29/09/04. Cabe ressaltar que a participação do IRB no risco era de 98,78% e da seguradora, de apenas 1,22%", diz o relatório dos auditores.

Foram apontados como responsáveis pela irregularidade o então presidente do IRB, Lídio Duarte, e quatro diretores, todos afastados: Carlos Murilo Goulart Barbosa Lima, Manoel Moraes de Araújo, Luiz Eduardo Pereira de Lucena, Luiz Apolônio Neto e Alberto de Almeida Pais. O gerente de Sinistros, Juan Campos Dominguez Lorenzo, que também foi multado, disse que não foi, diretamente, pressionado pelos diretores a autorizar a contratação, mas "se sentiu incomodado" quando foi chamado ao gabinete de Lima, em setembro de 2004, para uma conversa que teve a participação de Apolônio Neto sobre o acidente na Guaratinguetá, ao fim da qual lhe foi apresentado o documento para assinatura.

A atual direção do IRB, que depois da destituição de toda a diretoria, há três meses, passou a ser presidida pelo ex-secretário de Política Econômica do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Marcos Lisboa, confirmou ontem a irregularidade, que havia sido constatada em sindicância interna, constituída em maio. "O relatório com a conclusão dos trabalhos foi enviado em junho aos órgãos competentes, Ministérios Públicos Federal (MPF) e Estadual (MPE), Polícia Federal (PF), TCU e CGU (Controladoria-Geral da União), que estão averiguando os fatos apontados e indicando as medidas cabíveis a serem tomadas", disse a direção, em nota oficial divulgada ontem.

Gushiken se autodesmascarou na CPI

O ditador da publicidade

O ex-ministro Luiz Gushiken foi depor ontem numa dessas CPIs que se deixam enganar facilmente. Já não era mais o poderoso e temido ministro da SECOM, e sim um homem apanhado em flagrante, despojado de todos os Poderes. E verdade seja dita: ninguém mandou tanto quanto ele. Usou e abusou do Poder, ninguém mandava mais do que ele, dominava, determinava, desmontava.

* * *

Diante disso, só lhe restava o caminho que percorreu com cinismos, desenvoltura e desembaraço: a mentira. Mentiu do princípio ao fundo, mentiu incansavelmente, mentiu deslavadamente, mentiu mais do que Marcos Valério, Dirceu, Delúbio, Duda Mendonça e todos os outros que participavam como ele do esquema de PODER ETERNO E INFINDÁVEL.

* * *

Levou horas e horas nesse depoimento, que poderia ter ficado restrito à pergunta do senador Cesar Borges sobre CENTRALIZAÇÃO DAS VERBAS DE PUBLICIDADE. Nem o relator foi tão objetivo quanto o senador da Bahia. Pois foi isso exatamente o que aconteceu durante os últimos 30 meses, o FESTIVAL DE CORRUPÇÃO QUE HOJE ESTARRECE O BRASIL.

* * *

Nem o senhor Andréa Matarazzo, no retrocesso de 80 anos em 8 de FHC, mandou tanto. Na verdade, Andréa Matarazzo obedecia apenas a José Serra, não tinha liberdade para se contrapor ao então ministro da Saúde, que controlava tudo. (Depois, como recompensa, Serra mandou Matarazzo para a Itália como embaixador. Fazer um estágio e voltar quando ele, Serra, fosse presidente. O final não deu certo, mas Matarazzo está lá em São Paulo, sempre obedecendo a Serra).

* * *

Só que ninguém neste PT-governo tinha os Poderes de Gushiken e do seu segundo, Marcos Flora. Todas as grandes estatais, com verbas próprias e legítimas, precisavam obter a AUTORIZAÇÃO de tudo pela SECOM. Um dia, a Petrobras, a maior empresa do Brasil, autorizou um caderno de publicidade para um dos maiores jornais do País.

* * *

Logo de manhã, quando saiu o jornal, Gushiken chamou Marcos Flora ao seu gabinete, e mostrando o caderno perguntou: "Por que você autorizou isto sem me falar?". Gushiken não podia imaginar que a Petrobras tivesse autonomia de vôo. Quando Marcos Flora respondeu: "Não autorizei nada, ministro. Eu recomendei até a Petrobras que não autorizasse nada enquanto eu não falasse com o senhor". E diante do espanto de Gushiken, Marcos Flora terminou, comentando: "Não mandamos mais nada".

* * *

Todas as grandes estatais ficaram submetidas e subjugadas à SECOM. Banco do Brasil, Furnas, Caixa Econômica, Petrobras, Correios, Eletronorte, sem escapar nenhuma, se rendiam a Gushiken. Este, arrogante porque poderoso, ou poderoso e portanto arrogante, não se importava com coisa alguma. Influía em tudo, "escrevia" as regras e "exigia" seu cumprimento. E todos obedeciam, o que fazer?

* * *

Pois ontem, na CPI, Gushiken fugiu de tudo, tentou exibir um conhecimento que não passava de "tecnicalidade". Mandou muito o ex-ministro Gushiken. Dominou de tal maneira, que podia destinar verbas de publicidade para o cunhado, que ninguém sabia sequer onde atuava.

* * *

Luiz Gushiken sempre se relacionou e muito bem com Marcos Valério, com Duda Mendonça. Sua intimidade com Delúbio Soares era total. Esse Poder infausto nas mãos de Gushiken provocava ciúmes, raiva e inveja de José Dirceu e Antonio Palocci. O ex-ministro levou horas num pronunciamento que deveria ter levado 5 minutos. E bastava ler as revelações feitas pelo TCU (Tribunal de Contas da União), que fiscalizou e condenou a SECOM.

* * *

PS - Fica para amanhã a resposta a Dona Marilena Chauí, que não filosofou ao perguntar "por que tanto ódio ao PT?". E ela mesma responde: "Eu sei a razão desse ódio, é porque o PT reconstruiu a democracia no Brasil, foi o seu principal instrumento".

PS 2 - Amanhã mostrarei que Dona Marilena está "filosofando", no sentido popular da palavra, ou seja, enganando. E enganando deliberadamente.

Helio Fernandes

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Metalúrgicos: primeira greve na ditadura

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 15/9/1965



Milton Campos

■ Primeira greve pára 80 mil metalúrgicos

A greve iniciada na madrugada de hoje parou 80 mil metalúrgicos no início da jornada de trabalho, esta manhã, na Guanabara e no Estado do Rio. Os grevistas decidiram deflagrar a paralisação, diante da recusa dos patrões, que não aceitaram a proposta de aumento salarial de 34,8%, que foi feita pelo presidente do TRT. O Tribunal Regional do Trabalho julgará o dissídio coletivo a partir das 13h de amanhã. Os patrões acusam o governo federal de ter "encurralado as empresas", retirando-lhes as condições financeiras para atender à melhoria salarial de seus empregados através de medidas que "pararam o Brasil".

■ TRE julga Aurélio com parecer favorável

O Tribunal Regional Eleitoral julgará amanhã, a partir das 13h, o pedido de registro das candidaturas Aurélio Viana e Joaquim Arnaldo, pelo PSDB-PDC, já com parecer favorável do procurador Eduardo Bahouth. Em seu parecer, que recebeu o número 68, o procurador afirma que o senador Aurélio Viana "está dispensado da exigência de domicílio eleitoral, em virtude do exercício comprovado e notório do mandato pelo Estado da Guanabara". Quanto à candidatura Joaquim Arnaldo, a vice pelo PDC, diz o parecer: "Cumpre observar que o documento exibido (fls. 15) não faz prova da existência de domicílio", mas que ficou constatado ser o candidato "eleitor deste Estado desde 1º de novembro de 1957".

■ Foragidos dos IPMs

O ministro Mílton Campos deverá procurar o ministro Costa e Silva nas próximas horas para o encontro de uma fórmula que permita o processamento do pedido de prisão preventiva de todos os indicados em IPMs que não atenderam à convocação para depor, possivelmente através do encaminhamento do problema à alçada competente, no caso, a procuradoria-geral da Justiça Militar. O ministro da Justiça não tem competência para decretar prisões semelhantes, principalmente tendo em vista que se trata de um problema militar, para o qual existe legislação específica. O ministro da Justiça só poderia determinar a prisão preventiva em casos de estrangeiros ou quando se trata de prisão administrativa rotineira.

■ Suplicy intervém na UME

A UNE e a UME foram ontem invadidas por um grupo chefiado por Otávio de Lima, que o ministro da Educação nomeou interventor na última das entidades, sob a alegação de que ela não havia se enquadrado na Lei 4.464. Quanto à primeira organização, embora oficialmente ignorada por Flávio Suplicy, que lhe nega condições legais para funcionamento, teve também suas dependências vasculhadas pelos agentes federais.

(Olídio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Willy



Opinião

Derrota de Lula em 2006

Raymundo Araujo Filho

Há cerca de um ano e meio, escrevi um artigo com o mesmo título acima, sem o numeral. Ao fechar o ano de 2004, portanto, já víamos, desde 2003, a total impossibilidade de qualquer disputa de projetos no seio (epa!) deste (des)governo Lula, que impôs o maior rolo compressor político que se tem notícia. Maior, se não em tamanho, do que o Centrão de Sarney, a Aliança Neo-Liberal de FHC, é maior do ponto de vista da moral abjeta que encerra o que foi executado, por aliados, amigos e companheiros íntimos e de longa data, reunidos no PT.

E justamente por ser o PT, o partido que viria para dar fim às farras e assaltos ao Estado pelas forças conservadoras deste País. E sob a omissão imperdoável daqueles que, embora oposição dentro do PT, se acometeram da doença conhecida como cegueira corporativa. Ou só eu, que nem PT sou, sabia quem era e o que fazia Delúbio Soares.

Neste artigo, dizia eu que o PT e o presidente Lula poderiam ser derrotados nas urnas de 2006, caso o Movimento Social e as suas representações institucionais (CUT, MST, sindicatos de trabalhadores, UNE etc.) decidissem ir para as urnas exigindo radicais mudanças na condução das políticas públicas e gestão econômico-financeira do País. Poderiam estes Movimentos propor ao presidente uma aliança com o povo e a sociedade organizada, fortalecendo-se para as negociações políticas no âmbito do Congresso Nacional. Quem sabe assim, teríamos evitado o mensalão?

Na minha inocência, eu pensava que ao presidente restariam duas opções: ou viria se reencontrar com o povo e com as linhas programáticas de reformas estruturais de cunho popular, para a sociedade brasileira, através de uma pactuação de pontos basilares para uma nova política, ou continuaria fechado a este povo, servindo apenas aos interesses nacionais e internacionais da pior espécie.

Minha tese era (e é) que, com o movimento social nas ruas, tipo Bolívia, Argentina, Venezuela, Peru, mesmo não vindo com o Povo, Lula não teria mais a confiança dos poderosos e complicaria a sua reeleição. É lógico que esta estratégia tentaria uma cartada de ganho de espaço pelos movimentos sociais, na gestão compartilhada do Estado, em uma nova postura de Lula frente às forças populares, as acolhendo. E, ao mesmo tempo que a mesma estratégia propunha que para colaborar com a burguesia, que fosse apeado, deixando a direita fazer o serviço sujo.

Mesmo não acreditando mais, há muito tempo, na gestão representativa do Estado, não aposto no quanto pior, melhor. Acho que as teses autonomistas, as quais defendo, poderiam ganhar espaço neste cenário de recondução, mesmo parcial, do governo Lula, que poderia trazer alguns benefícios, como na questão dos transgênicos, das PPPs, do Petróleo, entre outras, todas basilares e irreversíveis em alguns casos, necessitando as suas imediatas revogações.

Mas, os representantes do Movimento Social tradicional apelegaram-se radicalmente. Assim como o Movimento Estudantil (UNE), MST (totalmente em cima do muro, grande parte da Academia, forjando uma blindagem ao presidente Lula, com lances pueris e ridículos, colocando macacos velhos das estruturas dirigentes do MST, por exemplo, declararem que "não era louco de brigar com o presidente Lula", ou "Lula é nosso amigo, combatemos é o Palocci", "Lula é prisioneiro de forças poderosas e temos que ajudá-lo", e outras baboseiras semelhantes, que enfraqueceram a disposição de luta da população.

Atuaram como um êmbolo tracionando e comprimindo a dinâmica social, conseguindo com isso a manutenção de migalhas para seus setores (o MST ganhou em dois anos cerca de R$ 30 milhões do governo), e a UNE R$ 1 milhão/ano, além de promessas vãs. Como as da última manifestação e acordo com o MST, de maio passado, comprometendo assim a gestão da crise política, sob uma ótica popular.

Só agora, em agosto passado, o MST, através de seu líder Stédile, dá sinais de críticas maiores ao presidente Lula, mas ainda sem mobilizar o povo dos acampamentos e assentamentos para a ação. E cito aqui o MST por reconhecê-lo como um movimento legítimo, forjado pelo esforço de seus militantes e simpatizantes. Mas não imune a erros e críticas, como foi a participação da pajelança pró-Lula, em Brasília, em agosto.

Por outro lado, os próprios petistas corruptos trataram de tornar o presidente frágil o suficiente para não poder, nem se quisesse (e nunca quis), ao menos, abrandar o arrocho e a ineficiência da máquina pública, já então totalmente loteada pelos agentes do mensalão e outras falcatruas.

Assim, o presidente Lula continua servindo às elites, que ele, aliás, finge atacar, mas que, junto com os representantes pelegos do movimento social, são os únicos a quererem preservá-lo. Uns pelas migalhas que recebem, e outros pelo filé mignon do seqüestro do Estado brasileiro e das riquezas de nosso povo, possibilitado justamente por aquele(s) que teria(m) vindo(s) para dar(em) um basta nisso tudo, apoiado(s) pelo povo.

Mas, Lula já não serve mais para um próximo mandato, pela ótica destes poderosos. E será defenestrado nas próximas eleições, se não cair antes. Portanto, o título do artigo escrito há um ano e meio continua válido, mas por outro motivo: harakiri político.

Portanto, se podemos dizer que os sintomas da crise (não as causas) mudaram e agravaram-se, podemos dizer que o remédio continua sendo o mesmo, pois, como homeopata, cuido da causa do problema e não de suas expressões sintomáticas corriqueiras. Estas, desaparecem como num passe de mágica, quando o remédio de fundo é bem aplicado. E o remédio chama-se: povo nas ruas.

Raymundo Araujo Filho é médico veterinário homeopata e consultor agropecuário
raymundoaraujobr@yahoo.com.br

Katrina e a lição

Enrico Bianco

O exemplo de uma nação, supostamente civilizada, impondo ao mundo sua filosofia materialista como alvo principal de sua educação e comportamento resultou nas dramáticas conseqüências que a lição da natureza ensinou à humanidade. O materialismo ignora o respeito a si próprio e aos outros, buscando sua realização a qualquer preço, daí o uso da força para conseguir suas absurdas razões, mesmo não dando certo, como sempre acontece, como no caso de aplicar um castigo mais cruel que o próprio crime. O ser humano conhece esses resultados há muito tempo, mas a sede de vingança e o desatino da ambição sempre ganharam nesse triste jogo levando a civilização a um lamentável fim.

O desrespeito à natureza vem de longe, por ignorância, interesse e incúria, tudo isso alimentado pela fúria do consumismo. Se a indústria e o comércio alegam que consumir significa a solução de um trabalho, produtivo para a sociedade, não justifica a pressão que eles exercem em fabulosas campanhas publicitárias para a compra de seus produtos. Tudo é oferecido aos montes para uma população que se esforça histericamente em conseguir dinheiro para tanto, sem ligar, muitas vezes, à maneira de como ganhá-lo. É evidente que o progresso não pode evoluir dessa maneira, aceitando a teoria do Sr. Rumsfeld, de que "as coisas acontecem", a não ser que se admita o irracional como rumo certo para um futuro incerto.

Deveria haver um entendimento de bom senso entre os investidores financeiros, em suas guerras de concorrências, e não aproveitar, apenas, o oportunismo na exploração das fraquezas humanas. O trágico fenômeno do tsuname foi uma ação natural da estrutura do planeta mas o do furacão Katrina foi uma clara conseqüência do aquecimento da atmosfera provocada pelos gases poluentes da grande indústria e de seus produtos. Os cientistas se fartaram em avisar, mas os maiores responsáveis por isso se negaram a colaborar, o resultado está aí.

Não se deseja um ato de contribuição da humanidade nem de atitudes religiosas, mais ou menos esdrúxulas, de arrependimento. O que é preciso é uma tomada de consciência sadia e responsável, esclarecendo que a vida deve ser tomada como ela é, não como, erradamente, queremos que seja.

Enrico Bianco é artista plástico

TRIBUNA
da imprensa
Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro	R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais	R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal	R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 2,50

ASSINATURAS

Anual	R$ 360,00
Semestral	R$ 180,00

Cartas

Metralhas

Nosso querido arquiteto Oscar Niemayer não tem culpa: mandaram que ele usasse sua genialidade para desenhar as duas cuias do Congresso e ele o fez com a magistralidade de sempre.

Mas convenhamos: as cuias são grandes demais, exageradas as torres do Congresso e seus puxadinhos chamados de Anexos.

Em nosso Congresso tudo tem cara de desperdício, de afronta de perdulário e de pouco respeito ao povinho miúdo.

A metade dos congressistas, quando muito, daria conta da falta do que fazer, onde só se bate o ponto (não falei em trabalho) duas vezes por semana e ainda se encontra tempo para engenhosas maracutaias, roubalheiras e atos tão repugnantes que nem os irmãos-metralha teriam coragem de praticar. Precisamos de um Congresso de patriotas com menos da metade das atuais quase 600 e para ganhar salário curto, sem adicionais e para trabalhar duro, de segunda a sexta-feira.

Maria Luisa Jaubert - Niterói (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - O projeto genial de Oscar Niemeyer, nada a ver com a corrupção instalada em Brasília. No Rio capital, as despesas eram mínimas, os presidentes dos Poderes não tinham casa oficial e todas as despesas pagas, com casa aberta dia e noite. Os parlamentares moravam no Rio, não tinham passagens de graça para viajarem à vontade e voltarem para a ÚNICA sessão deliberativa, às quartas-feiras. Uma vergonha. E quantos ANEXOS são construídos para esses cavalheiros?
Tudo é culpa da representatividade falsa, das mordomias, das facilidades. A reforma política tem muitos itens, mas um deles é exigência imediata: voto distrital e mandato de 2 anos para os deputados. Com o voto distrital o eleitor tem melhor conhecimento para votar. E com 2 anos de mandato, o eleitor não pode ficar longe do distrito pelo qual se eleger, pois se não aparecer não será reeleito.

Mulher barbada

Tudo indica que está para acabar melancolicamente o espetáculo circense onde o Severino divertia o respeitável público mais que os próprios palhaços.

O problema se deu quando o folclórico Severino pretendeu cobrar uns extras do dono do circo já que ele agenciava a mulher barbada que havia se tornado um sucesso e atraia gente para lotar todas as sessões.

E como o golpe tivesse colado na primeira vez, quis repetir a extorção até colocar o circo no prejuízo.

Foi quando o homem de bigodinho virado para cima cartola e chicote botou a língua para fora e, consequentemente, a boca no mundo. Severino foi guloso demais e não entendeu que assim não há mulher barbada que agüente.

Júlio Macedo Santos - Niterói (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Severino está no fim, nenhuma dúvida. Mas não deveria estar nem no princípio, imoralidade. Conheci muitos presidentes da Câmara que poderiam receber notas e julgamentos diferentes. Mas o "severianismo" só poderia existir mesmo em Brasília. Que República.

Inconformado

Meu caro Helio. Você parece muito conformado com a cassação de 18 deputados. Para um analista do seu porte, não é um número muito abaixo da espectativa da opinião pública? Eu cheguei a admitir a cassação de uns 100 parlamentares, incluindo senadores.

Augusto Carvalho de Menezes - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - É evidente que não estou conformado, para repetir a palavra que você usou. Já fiz as contas, mostrei que 18 deputados dá mais ou menos 3%. Evidentemente que é uma afronta à opinião pública. Mas o que fazer a não ser mostrar a revolta que mostro diariamente? E assim mesmo, nem acredito na cassação desses 18.

Desmoralizada

Jornalista. O senhor defendeu a eleição de uma nova Câmara agora mesmo em outubro. Aqui na universidade na qual estudo, (Federal) vários professores condenaram a sua sugestão, em plena aula. Dois deles chegaram a dizer que era inconstitucional, os deputados seriam cassados em massa, sem julgamento. É isso?

Neusa Maria de Almeida Guimarães - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Pelo fato de serem professores, Neusa, eles não são absolutos. Tenho recebido as maiores manifestações de apoio, pelas mais diversas formas. O que acontece é que essa Câmara está tão desmoralizada, que deveria ser substituída. A opinião pública já não suporta tanta afronta. E numa eleição agora, com os fatos ainda recentes, o cidadão aproveitaria o voto muito bem.

No cofre

Enquanto há milhões de famílias em desespero chorando pela fome dos filhos que não podem saciar e pela falta de esperança do futuro, do outro lado há os Maluf entesourando milhões de dólares e barras de ouro puro, tudo roubado do mesmo povo e escondidos em cofres com códigos cifrados nos mais nojentos e seguros paraísos fiscais ao redor do mundo.

Há quem garanta que no caso do Maluf trata-se de cleptomania no mais alto grau, incurável e insaciável e cuja pena deveria ser a de passar o resto de seus dias dentro do mesmo cofre onde está escondida sua riqueza, contando as montanhas de dinheiro e recontando-o sem fim.

Josué Mesquita Andrade - Niterói (RJ)



Rolls Royce

Não tem jeito, quando o cara está de urucubaca, até seu Rolls Royce enguiça. O famoso carro inglês, feito para não enguiçar nunca, à certa cultura do desfile de 7 de setembro, deu um tranco, chiou e pareceu afundar no asfalto de tão cansado, deixando o Lula na mão. E pensar que esse carro fica na garagem presidencial o ano inteiro, sendo tratado a pão-de-ló e graxa importada pelos melhores mecânicos palacianos, só para andar 500 metros no dia 7 de setembro.

Enem isto ele conseguiu. Quem sabe se não seria de se cogitar que, no futuro, o presidente percorresse os 500 metros regulamentares num simpático e bucólico triciclo "made in Brazil".

No mínimo não faria tão feio e os custos de manutenção seriam insignificantes.

Kleber Linhares Frota - Petrópolis (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Presos 44 da máfia de Cumbica

Carlos Chagas

De olho no Palácio do Planalto

BRASÍLIA - Não há um líder político que não esteja com um olho voltado para os escândalos em cascata registrados no presente, mas, ao mesmo tempo, mantendo o outro na futura sucessão presidencial. Nos partidos e nas bancadas parlamentares, todos regateiam e dizem ser impossível pensar na definição de candidatos enquanto a poeira da corrupção não assentar, mas...

Mas é mentira. Trata-se de um expediente para permitir que transcorra em segredo uma das mais ferozes lutas de foice em quarto escuro jamais registradas na história da República. Também, todos os recordes parecem estar sendo batidos, porque nunca se viu roubalheira igual à promovida por partidos da base do governo, sob os auspícios do próprio, ou seja, do governo.

Bebe água limpa...

O presidente Lula oscila entre candidatar-se à reeleição, o mais provável, ou considerar encerrada sua passagem pelo Planalto. Na verdade, não deseja outra coisa, até como forma de dar a volta por cima na crise e salvar sua imagem. Pesam menos as possibilidades de reformar o País, já que faz muito abandonou o projeto. Anda na baixa e, se as eleições fossem hoje, perderia. Em outubro de 2006, pode ser que vença, dependendo de quem for o seu principal adversário.

No ninho dos tucanos, núcleo mais numeroso das oposições, mas nem por isso o mais aguerrido, a estratégia é desgastar ao máximo o presidente, ainda que sem colocar em risco seu mandato. Levá-lo a uma candidatura fracassada, em 2006. Nisso concordam todos os chefões do PSDB, mas, no resto, nem pensar.

Porque se José Serra aparece na liderança das pesquisas, o resultado está sendo a tentativa de desgastá-lo. No comando dessa revoada está o ex-presidente Fernando Henrique, que, ao contrário do que garante, é candidatíssimo. O sociólogo joga na permanência da crise para enfraquecer Lula e também para ver criadas condições de caos institucional que o façam candidato único no partido e em outros setores. Uma espécie de salvador da pátria...

Mas existem outros pretendentes no PSDB. O governador Geraldo Alckmin, de São Paulo, meio desesperançado, mas com a força do cargo que ocupa. E o governador Aécio Neves, trabalhando em silêncio e posicionando-se atrás de uma espécie de união mineira: ele para presidente, José Alencar para governador e o ex-presidente Itamar Franco para senador. Uma trinca para ninguém botar defeito, até mesmo suprapartidária, caso não entrem os três no PMDB.

...quem chega primeiro na fonte

No PFL, a ordem é insistir no prefeito Cesar Maia, até por falta de outra opção. Concentrar forças nas realizações do prefeito do Rio e em sua figura de administrador experiente e competente. Afinal, ele resistiu bem ao impacto do governo federal, disposto a desmoralizá-lo na semana em que teve seu nome cogitado, através da intervenção em hospitais municipais da antiga capital.

PFL e PSDB, mesmo correndo separados no primeiro turno, estarão unidos no segundo, com o perdedor apoiando o vencedor num embate com Lula.

O PMDB continua aberto a mil e uma possibilidades. A primeira era apoiar a reeleição do atual presidente, agora afastada. Lançar candidato próprio é sempre um chamariz, mas qual? A direção do partido já fez chegar a Anthony Garotinho o conselho do "não vem que não tem". Vão negar legenda ao marido de D. Rosinha, a menos que ele pretenda candidatar-se ao Senado pelo Rio de Janeiro.

Dos governadores peemedebistas, poderia surgir o indicado, ainda que por enquanto sem oxigênio para enfrentar petistas, tucanos e liberais: Germano Rigotto, do Rio Grande do Sul, e Roberto Requião, do Paraná, despontam em melhores condições, mas não têm respaldo da base paulista da legenda.

Há quem suponha manobra tão arriscada quanto fascinante: o ingresso de Aécio Neves, para ser lançado candidato. Pode ser, mas fácil não parece.

Existem outros pretendentes. Roberto Freire já foi lançado pelo PPS. No PDT, três nomes despontam para a aventura isolada: Cristovam Buarque, recém-ingressado, Maurício Correia, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal, e Roberto Mangabeira Unger, cientista político. O P-SOL testará a popularidade da senadora Heloísa Helena, não se duvidando de que o Prona insista no Dr. Enéias.

Fora desse quadro dificilmente aparecerão outros nomes, explicando-se, por isso, estarem todos recitando o provérbio árabe de que "bebe água limpa quem chega primeiro na fonte".

carloschagas@hotmail.com

Tribuna da Imprensa

Para assinar ligue grátis

☎ 0800-266466

SÃO PAULO - Um grupo de agentes da Polícia Federal (PF) e da Receita Federal era o elo entre quadrilhas de contrabandistas e de bandidos que enviavam brasileiros ilegalmente para os Estados Unidos e Espanha. A descoberta levou à prisão 44 pessoas acusadas de participar das organizações criminosas, entre elas 7 policiais e 1 funcionário administrativo da PF, além de 2 fiscais da alfândega do Aeroporto de Cumbica, em Guarulhos, onde o esquema era investigado desde 2003.

Ao todo, foram expedidos 128 mandados de busca e 68 de prisão nas Operações Overbox (contrabando) e Canaã (imigração ilegal). "Fizemos as duas ao mesmo tempo, pois elas envolviam as mesmas pessoas", disse o superintendente da PF em São Paulo, delegado José Ivan Guimarães Lobato, referindo-se aos agentes e fiscais.

De acordo com a PF e o Ministério Público Federal, os presos são suspeitos de formação de quadrilha, uso de documento falso, falsificação de documento, corrupção ativa e passiva, contrabando e facilitação de contrabando.

As investigações começaram após denúncias feitas pela embaixada americana - um adido policial dos Estados Unidos e outro da Espanha acompanharam a operação. Ainda de madrugada, 600 policiais começaram a vasculhar endereços em São Paulo, Minas, Espírito Santo e Paraná. "É mais um duro golpe no crime organizado", disse o delegado.

Em poucas horas, os agentes detiveram 36 pessoas em São Paulo (além da capital, em Campinas, Guarulhos e São Bernardo do Campo) e oito em Minas. Além dos agentes públicos, foram presos agenciadores de emigrantes ilegais, funcionários de companhias aéreas que ajudavam as quadrilhas, contrabandistas e três falsários peruanos.

Passaportes - Na operação, agentes apreenderam computadores e passaportes brasileiros falsos. Acharam também passaportes espanhóis roubados que estavam sendo falsificados - em 2004, ladrões levaram mais de mil documentos do novo modelo (à prova de fraude) do Consulado Geral da Espanha em São Paulo. Segundo o adido policial espanhol José Luis Borges Fernandes, essa é a primeira vez no mundo que se falsifica o documento, que existe há dois anos.

A falsificação desses documentos faria parte do esquema que enviava brasileiros e bolivianos aos Estados Unidos como imigrantes ilegais. Os brasileiros usavam também passaportes brasileiros falsos ou com vistos falsificados e seguiam para o México ou diretamente para os Estados Unidos.

Houve o caso de um foragido da Justiça que pagou US$ 10 mil pelo "kit coiote": passagem aérea, estadia, passaporte falso e traslado até os Estados Unidos. O preço do kit podia chegar a US$ 15 mil. No caso dos passaportes espanhóis, a PF apura ainda possibilidade de ele servir para o envio de mulheres que trabalhariam como prostitutas naquele país.

Já no esquema do contrabando, os funcionários da Receita e da PF recebiam R$ 800 para liberar cada mala que chegava do esquema. Tratava-se de dois bandos, um com base na China e outro em Miami. Cada mula do esquema recebia até US$ 500 para trazer bagagens com laptops e outros aparelhos eletrônicos no esquema conhecido como "formiguinha".

Maluf diz que comida da PF não serve nem para cachorro

SÃO PAULO - Preso numa cela na Polícia Federal (PF), o ex-prefeito Paulo Maluf (PP) disse que não foi permitida a entrada de comida vinda de fora da prisão e pediu mais cuidado no controle de qualidade no fornecedor da "quentinha". "Porque a quentinha que hoje (ontem) serviram pra mim, eu não tenho cachorro em casa, mas seu eu tivesse, não daria nem pro meu cachorro."

Em entrevista para o "Jornal da Band", da Rede Bandeirantes de Televisão, Maluf condenou a maneira como foi conduzida a prisão do filho mais velho dele, Flávio Maluf. "Algemaram ele como fosse um réu perigoso. Dizem que isso é procedimento normal, não acho que seja procedimento normal, e, se for procedimento normal, tem de mudar esse procedimento", reclamou, ao justificar que

Arquivo



O ex-governador ficou revoltado por não permitirem que ele recebesse comida especial

Flávio Maluf se rendeu, espontaneamente, dando até mesmo "carona" para os agentes da PF no helicóptero.

"Ele disse que se entregaria, veio com três agentes armados atrás dele, precisa algema? Não podia algemar lá em cima porque ele veio dirigindo o helicóptero, aí o helicóptero caía. Mas quando ele chegou aqui embaixo, tinham seis carros lá, tinham 20 homens armados, era preciso algemá-lo?", reclamou.

Conta liga Maluf a movimentações em Jersey

O Ministério Público Federal concluiu que a conta Chanani, que levou Paulo Maluf para a cadeia, serviu de passagem para recursos que o ex-prefeito teria movimentado na Ilha de Jersey, paraíso fiscal no Canal da Mancha. Relatório pericial em poder do MPF indica que "parte considerável dessa movimentação teve como origem o banco Deutsche Morgan Grenfell, sediado em Jersey, e o banco UBS (Suíça), de Londres, por meio de contas correntes tituladas pelas empresas Kildare e Durant".

O documento revela que a Durant International Corp. é uma offshore "ligada a Paulo Maluf". Extratos do Safra National Bank de Nova York, enviados pela Promotoria Distrital de Manhattan ao governo brasileiro, apontam transferências da Durant para a conta Chanani, em 1998, no montante de US$ 27 milhões - os peritos apuraram que desse total, US$ 7 milhões foram provenientes do Citibank de Jersey, "cujo pagador final foi o Citibank de Nova York". Outros US$ 16 milhões saíram do UBS de Londres, US$ 1 milhão do Swiss Bank - o relatório não especifica de qual país - e US$ 3 milhões "oriundos do Citibank (também sem país de origem)".

Jersey é um alvo quase inexpugnável da investigação de procuradores da República e promotores de Justiça que miram Maluf há cinco anos. Inúmeras vezes, o Ministério Público e a Justiça brasileira pediram cooperação das autoridades da ilha. "Há anos o Estado brasileiro tenta, ainda sem sucesso, por intermédio de cooperação penal, o acesso a dados bancários de contas supostamente vinculadas a Maluf", assinalaram os procuradores Pedro Barbosa Pereira Neto e Rogério de Grandis, autores do pedido de prisão do ex-prefeito acolhido pela juíza Silvia Maria Rocha, da 2ª Vara Criminal da Justiça Federal.

Libras - Há pouco mais de dois meses, o governo José Serra (PSDB), prefeito de São Paulo, fechou a contratação do Lawrence & Graham, tradicional escritório londrino, para solicitar formalmente a Jersey o bloqueio de ativos em nome de Maluf e a repatriação e incorporação desses valores ao Tesouro municipal. O escritório inglês está oficialmente a serviço do governo brasileiro - a Prefeitura e a Advocacia-Geral da União (AGU) celebraram convênio que prevê a contratação de advogados especialistas em recuperação de bens subtraídos dos cofres públicos. "O dinheiro desviado precisa voltar para o Tesouro", declarou o secretário municipal de Negócios Jurídicos, Luiz Antonio Marrey.

O negócio está custando 320 libras por hora para o contribuinte paulistano, ou 70 mil libras por etapa vencida no embate jurídico de Jersey. Cada etapa do processo corresponde a um avanço rumo à recuperação total de ativos que Maluf teria internado na ilha, depois de fechar contas na Suíça.

A Chanani foi operada pelo doleiro Vivaldo Alves, o Birigüi, principal acusador de Maluf. Ele declarou à Polícia Federal que abriu a conta no Safra National Bank para captação de valores enviados pelo ex-prefeito e pelo filho mais velho dele, Flávio Maluf. Diretor-presidente da Eucatex, Flávio também está preso na Custódia da PF em São Paulo. A investigação federal atribui aos Maluf corrupção passiva, crime contra o sistema financeiro (evasão de divisas), lavagem de dinheiro e formação de quadrilha. O ex-prefeito teria se beneficiado de um esquema de propinas e superfaturamento de obras públicas, como a Avenida Água Espraiada e o Túnel Ayrton Senna, marcas da sua gestão.

Birigüi foi arregimentado pelo ex-diretor financeiro da empreiteira Mendes Júnior, Simeão Damasceno de Oliveira. À Promotoria de Justiça da Cidadania (Ministério Público Estadual), Simeão entregou dados relativos a transferências - total de US$ 11, 15 milhões - destinadas a Maluf, em 1998, para a Chanani, que movimentou US$ 161 milhões. "Paulo Maluf e Flávio eram os principais beneficiários da movimentação financeira da Chanani e de suas sucessoras, Ugly River e Madison Hill Ventures", destacam os procuradores.

Na denúncia formal contra os Maluf, o MPF sustenta que a Chanani foi aberta a pedido de Flávio, no segundo semestre de 1997, por intermédio do funcionário do Banco Safra Laércio Brandão Teixeira Filho, que teria providenciado a documentação necessária, "toda ela americana, mas assinada no Brasil por Vivaldo Alves". Segundo os procuradores, até 2001 Birigüi "passou a operar contas localizadas em território americano por ordem de Flávio e no interesse de Paulo Maluf".

Documentos internacionais encaminhados ao Brasil pelo Tribunal de Genebra revelam que Maluf, de próprio punho, determinou a seus advogados a constituição da Durant International Corp. junto ao UBS, de Londres, em 1996. "Tal empresa não foi só efetivamente constituída como exerceu intensa atuação na transferência e movimentação de recursos ilícitos por parte de Maluf", anotaram os procuradores. "A ligação dos denunciados (Paulo e Flávio) à movimentação retratada na Chanani ficou ainda demonstrado pela existência da offshore Falcon Composites Ltd. representada por Flávio, que mantinha a conta Falcon também no Safra NY para pagamentos de cartões de crédito."

Lula deverá comparecer às eleições do PT em São Paulo

BRASÍLIA - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva está disposto a comparecer, no próximo domingo, dia 18, em São Paulo, ao processo de eleição da nova direção do Partido dos Trabalhadores. "A presença dele tem um simbolismo e revela um compromisso dele com o partido que ajudou a fundar", declarou o deputado Ricardo Berzoini (SP), candidato ao (PED) Processo de Eleições Diretas pela tendência Coletivo Novo Rumo, integrante do Campo Majoritário, grupo que controla o PT e lançou o ex-ministro do Trabalho e da Previdência, como candidato à presidência do partido. Berzoini já tinha sido avisado da intenção de Lula de comparecer à votação.

Para Berzoini a presença de Lula na votação servirá para motivar a militância à comparecer às urnas. "A presença do presidente ajudará a dar quórum e poderá permitir que se consiga superar o número de militantes às urnas que está sendo previsto", comentou o ex-ministro.

Já o presidente do PT, Tarso Genro, evitou tecer maiores comentários sobre a presença de Lula em uma das sessões onde será realizado o processo de eleições internas do partido. Indagado como recebia a decisão do presidente de comparecer à votação, Tarso limitou-se a dizer que, "na posição de presidente, ele (Lula) é que tem de saber o que é melhor para o País, o que é mais importante para o País".

Preocupado com os destinos do partido, o presidente Lula tem participado de várias negociações no sentido de reabilitar seu partido.

Supremo manda parar processo de cassação para que deputados exerçam direito de defesa

STF beneficia seis petistas

BRASÍLIA - Seis parlamentares do PT conseguiram um amparo judicial que ordena a paralisação do processo de cassação a que estão submetidos pela Câmara dos Deputados. Os seis fazem parte de um grupo de 17 legisladores de seis partidos que estão sendo cassados por suposta corrupção. Segundo o Supremo Tribunal Federal, o processo deverá ser paralisado por "erros de forma", já que nenhum dos acusados teve "direito a defesa", que neste caso implicaria declarações dos imputados e apresentação de testemunhas, tanto a favor como contra.

Baseado nesse parecer, o presidente do tribunal, Nelson Jobim, ordenou a suspensão dos processos, pelo menos até que os "erros de forma" identificados sejam corrigidos. A decisão, que pode abrir um precedente para o caso dos 17 acusados, favorece por enquanto os deputados João Paulo Cunha, Josias Gomes, Luiz Carlos da Silva, Paulo Rocha, José Mentor e João Magno, todos do PT.

Segundo João Paulo Cunha, que foi presidente da Câmara até fevereiro, a decisão do Supremo representa "um raio de luz no meio de toda a irracionalidade" em que o país está.

Os 17 legisladores submetidos a processo de cassação receberam dinheiro das contas do publicitário Marcos Valerio Fernandez, acusado de operar o mensalão, uma mesada de R$ 30 reais por mês para dar apoio ao governo.

Sebastião Nery

Baixou o santo no terreiro do PT

Major Irineu, de Princesa Isabel, na Paraíba, rico, pão duro e ateu, não dava um tostão para a igreja. A mulher pedia, o padre pedia, nada.

Uma noite, chegaram aflitos dois empregados da fazenda:

- Major, o açude está subindo. A água já está no respaldo.

Major Irineu começou a andar de um lado para o outro. Água no respaldo era açude em perigo. Se o açude rompesse, a fazenda estava inundada, as plantações cobertas, os animais mortos, tudo perdido. A mulher pedia:

- Velho, vá ao santuário, leve um óbolo e faça uma promessa. Precisamos salvar o açude.

E ele andando, indo e voltando. E novos emissários chegando. E a água já em cima. Major Irineu entrou no quarto, abriu o nicho, pegou as imagens dos santos, enrolou em um cobertor, montou no cavalo e tocou para o açude. Na barragem, de metro em metro pôs um santo:

- Rapaziada, vocês mesmos é que sabem para onde querem ir.

A água baixou.

Reencarnação

O PT já não acredita mais nem nos santos de seus nichos, como o Major Irineu, de Princesa Isabel, nem nos das igrejas onde nasceu. Resolveu apelar para os terreiros, baixar o santo. No Sindicato dos Engenheiros de São Paulo, reuniram-se 300 fundadores do partido, martirizados pelo pântano onde o governo Lula o atolou, para discutir a "refundação" proposta por Tarso Genro.

Muitos não gostaram e pediram "um nome adequado". A professora Marilena Chauí sugeriu o "reencontro" do PT. O presidente da CUT, João Felício, do alto de seus extraterrestres cabelos brancos, propôs "reencarnação".

Nessa conversa de dicionário, sejamos fiéis às palavras. Se Tarso quer a "refundação", é porque o PT afundou. Se Marilena quer o "reencontro", é porque o PT caiu na zona. Se Felício quer a "reencarnação", é porque o PT morreu e só Lula, Dirceu e Genoino não sabem. Nem macumba vai dar jeito.

Marilena Chauí

A espinhosa filósofa Marilena Chauí, sempre perdidamente apaixonada, atrás de um "reencontro" impossível, saiu-se com uma tese estrambótica:

"O que é que nós fizemos para sermos tão odiados? Nunca, em toda a minha vida, presenciei ódio igual a este. É uma coisa que faz perder a respiração. Eu sei por que é. É porque nós fomos (sic) o principal instrumento de democratização do País, o principal construtor da democracia neste País. E não seremos perdoados por isso nunca" (Ricardo Galhardo, "O Globo").

Se a espinhenta professora Chauí, nas salas de aula, engana seus alunos como tenta engabelar seus companheiros de partido, coitadinhos dos alunos. Sua tese, de cabo de esquadra, é uma ridícula empulhação histórica, que uma mestra universitária, do talento, do nível e da obra de Marilena Chauí não tem o direito de usar. Até o abilolado Lula sabe que "o principal instrumento de democratização do País", de 65 a 85, e até a Constituinte, foi o MDB-PMDB.

MDB-PMDB

Quando o PT nasceu, em 80, já tinha havido 15 anos de sofrida e persistente resistência contra a ditadura e pela redemocratização, comandada sobretudo por Ulysses Guimarães, Pedroso Horta, Josafá Marinho, Tancredo Neves e pelo Grupo Autêntico: Francisco Pinto, Lisâneas Maciel, Alencar Furtado, Paes de Andrade, Marcos Freire, Fernando Lira, tantos outros.

O "principal instrumento de democratização do País" foi a denúncia, na Câmara e no Senado, das torturas, desaparecimentos e assassinatos, como o de Rubens Paiva, em 20 de janeiro de 71, sustentando a luta dos raríssimos jornais, como nesta TRIBUNA DA IMPRENSA, que, apesar da censura, enfrentavam.

Quando o PT nasceu em 80, já há 9 anos, em 71, no congresso de Recife, em pleno horror do governo Médici, por proposta de Francisco Pinto e Fernando Lira, e seus companheiros do Grupo Autêntico, o MDB aprovara, pela primeira vez, as bandeiras da Anistia e da Assembléia Constituinte.

Quando o PT nasceu em 80, Ulysses e Barbosa Lima já haviam percorrido o País, em 73, denunciando a ditadura e exigindo eleições. Em 74, o MDB já havia derrotado o regime militar em 16 estados (e perdido em 6). E, em 79, a anistia já era lei e os aeroportos da volta uma festa da democracia.

O ódio

A grande contribuição do PT à "construção da democracia" foi, primeiro, ele próprio ter sido criado, e, depois, sua participação fundamental na campanhas das "Diretas Já", uma bandeira do PMDB.

Agora, dona Chauí pergunta "o que nós fizemos para ser tão odiados"? Ora, dona Chauí, Lula e o PT fizeram o que de pior um movimento ou partido político pode fazer: mentiram, enganaram, fraudaram tudo que em 22 anos disseram, prometeram, juraram, e no governo fizeram exatamente o contrário.

Lula e o PT conseguiram o inimaginável: fazer um governo tão antinacional, tão servil, tão vil, tão dominado e faturado pelos banqueiros quanto o de Fernando Henrique. E também tão corrupto quanto. Esse "ódio", dona Chauí, é muito justo. É o santo ódio dos enganados e indignados.

Não há um Conselho de Ética para professores que fraudam a história?

sebastiaonery@ig.com.br/www.sebastiaonery.com.br

Gushiken nega ingerência em fundos

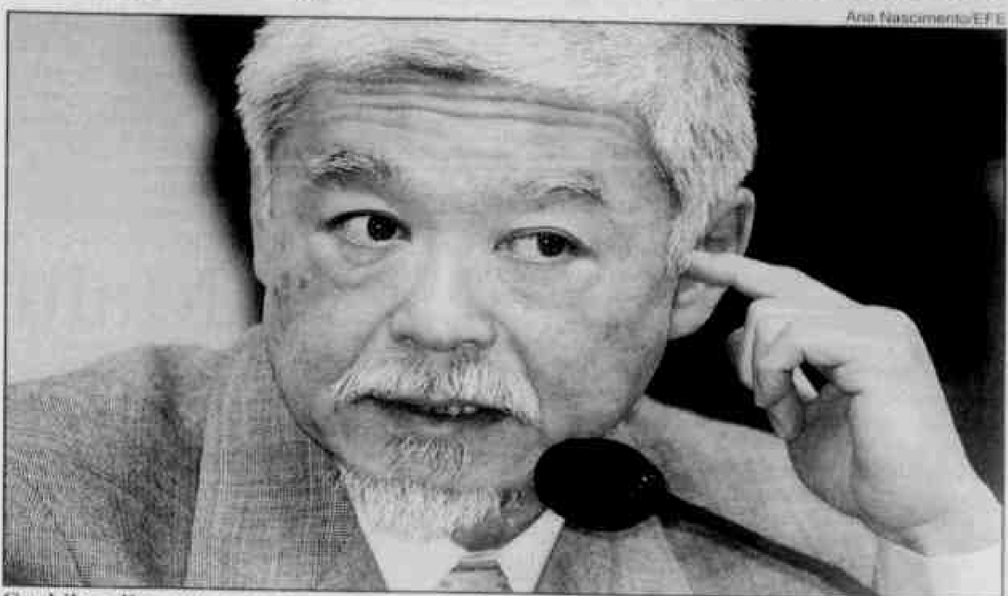
BRASÍLIA - O chefe do Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Luiz Gushiken, disse ontem, ao depor na CPI dos Correios, que jamais fez qualquer interferência na gestão dos fundos de pensão, mas admitiu que manteve contatos freqüentes com os presidentes dos fundos do BB, da Petrobras e da Caixa Econômica Federal para discutir questões relativas ao conflito societário com o Grupo Opportunity.

Disse que se sentiu na obrigação de fazer estes contatos, depois de ter sido espionado ilegalmente por uma empresa envolvida no conflito. "No mínimo, eu quis ficar atento para saber o que estava ocorrendo", admitiu Gushiken.

Luiz Gushiken exaltou-se ao responder a questionamento do deputado Onix Lorenzoni (PFL-RS), que disse que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por intermédio de Gushiken e do ex-ministro-chefe da Casa Civil José Dirceu, montou uma quadrilha para saquear os cofres públicos. Gushiken classificou de "leviana" a acusação e desafiou Lorenzoni a prová-la. "Espanta-me a leviandade com que o sr. trata o governo e a mim", afirmou. "Se me acusa de formação de quadrilha, que apresente provas. Eu repudio essa afirmação".

Gushiken afirmou que a supervisão que a Secretaria de Comunicação de Governo (Secom) - comandada por Gushiken até ele assumir seu cargo atual - tem de fazer sobre os contratos de publicidade no setor público federal é uma determinação legal. Disse, ainda, que aditivos de contratos são de responsabilidade dos órgãos executores e que a Secom não tem participação nisso, acrescentando que, no episódio em que o empresário Marcos Valério Fernandes de Souza apresentou os contratos das empresas dele com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) como caução para empréstimos bancários, ele (Gushiken) foi o primeiro a denunciar "a natureza irracional" desse contrato.

Gushiken rebateu, também, a insinuação de Lorenzoni de que houve tráfico de influência em um contrato envolvendo a empresa Globalprev, que sucedeu à Gushiken Associados, com o fundo de pensão dos servidores da prefeitura de Campinas (Sanasa). Segundo Gushiken, a Globalprev é qualificada para a função, e o contrato com o fundo já existia na época em que a empresa ainda era a Gushiken Associados e ele não era ministro.



Ana Nascimento/EFE

Gushiken disse que as conversas com os fundos eram para discutir conflito com Opportunity

Publicidade - Luiz Gushiken afirmou também que durante sua gestão na Secom houve uma melhora na qualidade do gasto com publicidade. Segundo ele, a instituição de um comitê único de mídia para os gastos governamentais com publicidade tornou mais forte a posição do governo na obtenção de descontos junto às agências de publicidade.

Segundo ele, a tabela de descontos passou de 21% para 42% para publicidades que envolviam ministérios e empresas estatais. Para demonstrar os ganhos de eficiência que a Secom teve no governo Lula, mostrou que o gasto total em 2004, de R$ 636 milhões, seria R$ 225 milhões maior se fosse utilizado o modelo do governo anterior.

Em seu depoimento na CPI dos Correios, Luiz Gushiken afirmou que rebaterá todas as denúncias que foram feitas contra ele. "A Secom foi objeto de muitas denúncias infundadas", afirmou. Segundo Gushiken, nenhum partido detém o monopólio da ética e muito menos a direita que governou o País durante muito tempo. Para ele, a ética é uma exigência da sociedade e dever de todas as instituições.

Avaliando a avalanche de denúncias contra o PT e o governo, Gushiken afirmou que acompanha a crise com tristeza e repúdio. Mas, segundo ele, o PT é maior que seus dirigentes e maior que a crise. E vai, acrescentou, sobreviver a esse momento. E ressaltou que o lado positivo da crise é que está promovendo um processo de purificação da vida partidária e pública.

Irritação - Luiz Gushiken ficou irritado com uma pergunta feita pelo relator da CPI dos Correios, deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR). No questionamento o relator insinuou que o governo poderia ter feito jogo para que o publicitário Duda Mendonça e o empresário Marcos Valério Fernandes de Souza dividissem entre si a publicidade oficial. Em resposta, Gushiken repudiou a acusação do relator. "As licitações são feitas de acordo com a Lei, inclusive com direito de apresentação de recursos pelos participantes", disse Gushiken. Afirmou ainda que não foi apresentado recurso algum durante sua gestão à frente da Secretaria de Comunicação do Governo (Secom).

Ele disse também que durante a sua gestão houve um aumento das empresas participantes das licitações. O deputado Serraglio rebateu ao comentar que Gushiken poderia estar subestimando a possibilidade de haver ilegalidade em uma licitação. Ainda falando sobre a publicidade oficial, Gushiken lembrou que as empresas de Marcos Valério participaram de sete licitações e perdeu em cinco delas. Disse ainda que a SMPB ganhou a licitação dos Correios e perdeu a Secom, enquanto que a DNA venceu licitação do Banco do Brasil e perdeu outras quatro licitações. Lembrou que no caso do Banco do Brasil, a DNA já tinha um contrato de trabalho antigo. "No caso do Banco do Brasil foi uma espécie de renovação", disse Gushiken. Lembrou que no governo de Fernando Henrique a DNA era responsável pelas contas de publicidade da Eletronorte e do Ministério do Trabalho. Explicou mais uma vez aos parlamentares que a Secom não entrava no mérito ao analisar os contratos, sobre o valores envolvidos e nem que faria a publicidade.

A preocupação maior da Secom, segundo Gushiken, era fazer uma análise sobre a proposta de patrocínio, para verificar se estava de acordo com as diretrizes do Governo e que não haveria duplicidade com outras campanhas.

Diretora rejeita afastamento da Refer

A diretora de Seguridade da Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social (Refer), Tânia Regina Ferreira, rejeitou o afastamento do cargo pelo diretor-presidente do fundo de pensão, Waldemar Ferreira da Silva, atendendo a uma determinação do Conselho Deliberativo do órgão.

Em carta distribuída a participantes e funcionários do Refer no fim da tarde de ontem, Regina, que é mulher do deputado Carlos Santana (PT-RJ), diz que continua no exercício das funções porque considera nula a decisão do conselho. Ela argumenta que a posse do novo conselho é legítima, uma vez que a liminar que a impedia foi suspensa, e que somente os novos conselheiros poderiam ter decidido pela exoneração.

A decisão pelo afastamento foi tomada terça-feira pelo Conselho Deliberativo da fundação por causa do envolvimento dela com a posse indevida de conselheiros recém-eleitos, promovida na semana passada pela presidente do órgão, Cristina Mont'mor.

Regina e Cristina são amigas e eram sustentadas nos cargos pela influência política de Santana. A diretora de Seguridade da Refer também é um dos alvos de um auto de infração da Secretaria de Previdência Complementar (SPC), que apura a demissão de um gerente-financeiro que teria causado prejuízos à Refer com aplicações no mercado financeiro.

O resultado da eleição dos novos membros do Conselho Deliberativo da instituição, finalizada em julho, foi suspenso pela Justiça a pedido de conselheiros que não conseguiram se reeleger e querem a recontagem dos votos.

CPI dos Bingos convoca Bispo Rodrigues

BRASÍLIA - Dois dias depois de renunciar ao mandato de deputado, o ex-coordenador da bancada evangélica da Câmara Bispo Rodrigues (PFL-RJ) foi convocado a depor na CPI dos Bingos sobre seu suposto envolvimento em uma série de denúncias. Ele será acareado, na próxima semana, com o funcionário da Assembléia do Rio de Janeiro Jorge Luiz Dias, autor das acusações tornadas públicas terça-feira, com o depoimento da deputada estadual Cidinha Campos (PDT-RJ) à comissão.

A deputada disse ter ouvido de Jorge as informações sobre o esquema de corrupção patrocinado pelo bispo e pelo ex-presidente da Loterj e ex-secretário de Assuntos Parlamentares da Presidência, Waldomiro Diniz. Bispo Rodrigues recebeu R$ 400 mil das contas do empresário Marcos Valério Fernandes, acusado de ser o operador do mensalão. Como ele renunciou ao mandato, preservou o direito de disputar uma nova eleição no ano que vem.

Segundo Cidinha, Waldomiro e o bispo extorquiram R$ 1 milhão por mês das casas de bingos em troca da garantia de que os estabelecimentos não seriam fiscalizados. A deputada disse que Jorge acusou Rodrigues de assassinar o deputado Valdeci de Paiva, em janeiro de 2003 e de cobrar mensalinho de R$ 15 mil de cinco deputados estaduais da bancada evangélica. Ela citou o nome dos parlamentares que teriam sido achacados, mas antecipou que eles não confirmarão a denúncia.

O Bispo Rodrigues, segundo ela, estaria igualmente envolvido no esquema encabeçado por Waldomiro, de entregar R$ 15 milhões da Loterj para a agência de publicidade Job, de Niterói, para "lavar o dinheiro que depois seria distribuído entre os partidos e políticos. Jorge Luiz é hoje assessor do deputado Marcos Abraão (PDT-RJ), que chegou a ter o mandato cassado, depois recuperado na Justiça, como mandante do assassinato de Valdeci.

TRIGÉSIMA NONA VARA CÍVEL DA COMARCA DA CAPITAL

EDITAL de INTIMAÇÃO com Prazo de 20 dias, na forma abaixo:
O Dr. ANTONIO CARLOS ESTESVES TORRES, Juiz de Direito da Trigésima Nona Vara Cível da Comarca da Capital, FAZ SABER aos que o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiverem, que perante este Juízo se processam os autos da AÇÃO DE DEPÓSITO (Processo nº 96.001.036041-0) proposta por LIBRA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIO LTDA, em face de ROGÉRIO DUARTE DELFINO, e como consta dos autos que o réu ROGÉRIO DUARTE DELFINO encontra-se em local incerto e não sabido, serve o presente para INTIMAÇÃO do mesmo para entregar o veículo marca CHEVROLET, tipo MONZA S/LE, chassi 9BGJK9RPNB007444, ANO 92, modelo 93, cor vermelha, no prazo de 24 (VINTE E QUATRO) HORAS ou o equivalente em dinehiro sob pena de prisão civil de até 1(um) ano. E para que chegue ao conhecimento da fiadora, foi expedido o presente que será publicado e afixado no local de costume. Ciente de que este Juízo tem sua sede na Avenida Erasmo Braga, nº 115 sala 212/B. Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 2002. Eu, José Felizola Cavalleiro, Escrivão, o fiz digitar e subscrevo. (ass.) Antonio Carlos Esteves Torres, Juiz de Direito

Atenção

Errata

Edital republicado por ter saído incorreto em 13/9/2005.

KOINONIA PRESENÇA ECUMÊNICA E SERVIÇO

De acordo com o artigo 16 do Estatuto de KOINONIA PRESENÇA ECUMÊNICA E SERVIÇO, convoco os associados efetivos e associados colaboradores para reunirem-se em Assembléia Geral Ordinária no dia 12 de outubro no Paineiras Hotel e Parque Ecológico, Mendes, RJ, início previsto para as 11:30h.

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 2005

Bispo Paulo Ayres Mattos

SERVIÇOS GRÁFICOS
Melhor preço, Melhor impressão
Jornais e cartazes e Fotolito eletrônico
TRIBUNA DA IMPRENSA
☎ 2224-0337

Campanha pela proibição da venda de armas ganha apoio do MST e do Movimento Hip Hop

Sem-terra dizem não às armas

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra aderiu à campanha pelo sim no referendo que propõe a proibição do comércio de armas no Brasil, marcado para 23 de outubro, informou ontem o coordenador nacional do MST, João Pedro Stédile. Ele contou que até o início de outubro os militantes do movimento estarão nas ruas, distribuindo material defendendo a proposta e, no dia da votação, farão boca-de-urna. O Movimento Hip Hop também aderiu ao sim.

A movimentação, disse o líder sem-terra, também terá a participação de outros movimentos sociais, como o Grito dos Excluídos, o Movimento dos Desempregados e a Via Campesina, uma organização camponesa internacional. "Há um sentido geral que é civilizatório", explicou Stédile, que participou do seminário "Fome, terra e democracia", promovido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), no Rio.

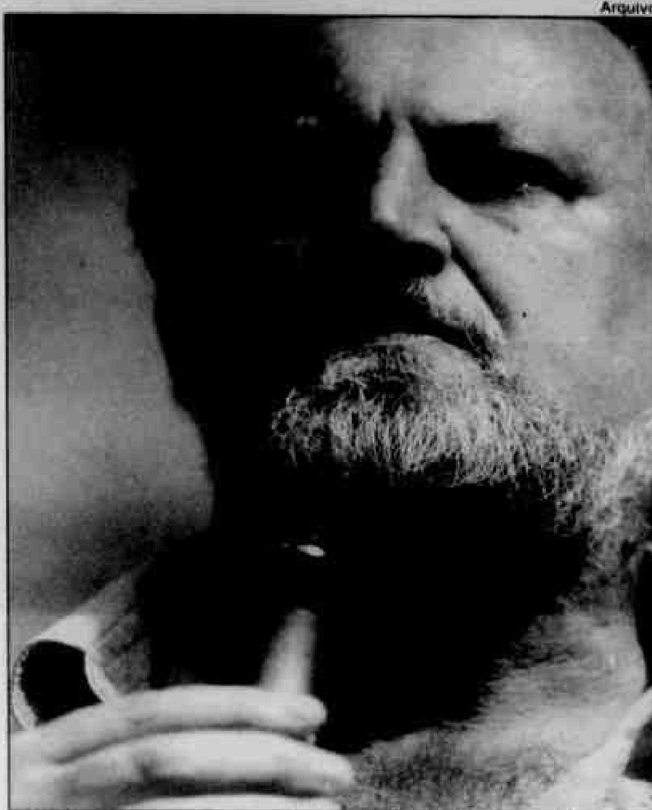
"Quem está morrendo são pobres, trabalhadores, jovens, negros e mulatos das grandes periferias. São 40 mil pessoas por ano. Todas essas mortes poderiam ser evitadas se houvesse, primeiro, esta limitação, para evitar que se misture álcool e droga, que é quando ocorrem os homicídios. Primeiro, temos que preservar a vida. Depois, vamos encontrar soluções para que essas pessoas tenham futuro nas nossa sociedade."

Stédile disse que todos os militantes do MST se engajarão na campanha. "Dentro do movimento vamos fazer uma série de materiais didáticos, como cartilhas e folhetos", explicou. "Elencamos 14 motivos sobre a importância da proibição da venda das armas. Vamos difundir isso na nossa base."

Hip hop - Um dos que atendeu o chamado foi a comunidade de ativistas de hip hop. Articulando-se pela internet, eles criaram a comunidade Aliança Hip Hop Pelo Sim, no site de relaciomentos Orkut, para estimular compositores a criar jingles e vinhetas para a campanha. Por meio de portais de divulgação da cultura hip hop, já enviaram arquivos de áudio para mais de 400 rádios comunitárias, que têm grande poder de alcance em favelas e bairros de baixa renda.

Não - A exemplo da mobilização dos partidários do sim, os defensores do não também estão se organizando para tentar mudar o quadro revelado pela última pesquisa CNT/Sensus, divulgada ontem: 72,7% dos entrevistados foram favoráveis à proibição da venda de armas. É o que faz no Rio o MV-Brasil, que se define como um movimento cívico de valorização da cultura nacional. Aos já conhecidos cartazes do grupo de repúdio a estrangeirismos, o MV-Brasil acrescentou a frase "Entregue sua arma e torne-se um escravo". Espalhados por pontos estratégicos da cidade, os cerca de 500 cartazes causaram polêmica.

Arquivo



Stédile diz que votar contra a venda é atitude civilizatória

Corpo de paciente achado em poço de elevador

A dona de casa Sandra Regina Corrêa, de 49 anos, que estava internada desde o dia 1º no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi encontrada morta terça-feira, no poço do elevador de um prédio desativado anexo ao hospital. Ela havia desaparecido da unidade no último sábado. O corpo não apresentava sinais de morte violenta, apenas um ferimento leve na testa. De acordo com o laudo do Instituto Médico Legal, a morte foi causada por traumatismo craniano. "No sábado à noite uma das enfermeiras do hospital me ligou dizendo que minha mãe havia sumido. Meu irmão foi para lá e começamos a procurá-la em todos os lugares que ela conhecia. O que não consigo entender é como ela conseguiu sair do prédio com o uniforme do hospital", disse a filha da dona de casa, Tatiane Corrêa.

Após o encontro do cadáver, o caso foi registrado na 37ª Delegacia de Polícia (Ilha do Governador). O irmão de Tatiane, Alexandre, tentou registrar o desaparecimento da mãe do hospital, mas foi orientado a esperar 48 horas. A reitoria da UFRJ determinou à direção do hospital a abertura imediata de uma comissão de sindicância, que terá 30 dias para investigar como a paciente deixou a unidade sem ser vista.

O delegado titular da 37ª DP, Luis Lima Ramos Filho, não quis falar sobre as investigações. Na terça-feira foi publicada no "Diário Oficial" uma determinação da Chefia de Polícia Civil proibindo que delegados e inspetores dessem declarações à imprensa sobre o caso.

De acordo com seus filhos, Sandra era portadora de tuberculose e sentia dores nas pernas. No dia 1º, foi até o hospital, onde ficou internada porque a equipe médica descobriu que ela teria que ser operada de um cisto nas pernas.

Segundo a assessoria de imprensa do hospital, no dia do desaparecimento a dona de casa estava "desorientada". A assessoria não especificou se a causa do desequilíbrio fora causada por remédios ou por alguma desordem psíquica. Os filhos de Sandra também não souberam dizer se a mãe estava dopada.

Pescadores são resgatados de ilha

Uma equipe do Corpo de Bombeiros resgatou ontem pela manhã, de helicóptero, os quatro pescadores que estavam isolados por causa do mau tempo na Ilha Rasa, em Barra de Guaratiba, Zona Oeste. Wagner dos Santos, de 22 anos, Igor Aleixo, de 23, Flávio Batista da Silva, de 27, e Sérgio Carvalho, de 33, ficaram 48 horas sem comida e passaram frio, mas estão bem.

O helicóptero levantou vôo com dificuldade, por causa do forte nevoeiro e do vento. Os pescadores, que haviam ido pescar na ilha na segunda-feira e não conseguiram voltar por causa das ondas altas e da chuva, foram atendidos por um médico no Grupamento Marítimo da Barra da Tijuca e liberados. Por causa das ondas de até dois metros de altura, os bombeiros desaconselham banho de mar e pesca.

A chuva provocou ontem pela manhã um deslizamento de terra na Favela da Rocinha, no Rio. Lama e lixo atingiram uma casa, interditada pela Defesa Civil Municipal. Ninguém ficou ferido. A temperatura mínima registrada foi de 15,6 graus, no Alto da Boa Vista. A máxima não ultrapassou 21,6, na Praça Mauá.

O frio está sendo provocado por uma massa que está semi-estacionada sobre o Sudeste, conforme o Instituto Nacional de Meteorologia. A previsão é de melhoria amanhã. No sábado deve voltar a chover, com a chegada de uma nova frente fria proveniente do Sul do País.

Português levava contrabando na cueca

SALVADOR - O português Deomar Souza foi preso terça-feira por agentes da Polícia Federal no aeroporto internacional de Salvador ao tentar embarcar para Lisboa levando 36 ovos de papagaio escondidos nas cuecas e tornozelos, embalados em meias. Cada ovo seria vendido na Europa por cerca de 300 euros (aproximadamente R$ 850). Souza estava acompanhado pelo conterrâneo Fernando Rosa, que seria o intermediário do negócio.

A dupla foi transferida para a superintendência da PF em Salvador. Os dois foram indiciados por tráfico internacional de animais silvestres. Os ovos, entregues a técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), foram levados para uma chocadeira elétrica.

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Epidemia de gripe aviária será mais perigosa que o terrorismo

ADELAIDE (Austrália) - O ministro da Saúde australiano, Tony Abbott, assegurou ontem que a gripe aviária é mais perigosa para a Austrália que o terrorismo, já que é muito mais possível que ocorra uma epidemia da doença que um atentado.

Abbott afirmou que a Austrália não dispõe de muitas reservas de remédios para enfrentar uma pandemia da doença mortal, embora assegure que o governo faz o que pode para preparar-se para essa eventualidade.

"Não acho que devamos desprezar os perigos do terrorismo e há um elemento horrível no fato de que um homem mate outro, elementos que não se encontram em outras situações que são atos de Deus", explicou o ministro.

"Uma pandemia, se acontecer na Austrália e for tão grave como a de "gripe espanhola", em 1918, causará a morte de milhares de pessoas e é difícil de imaginar que um atentado terrorista, a menos que se trate de uma bomba nuclear em uma grande cidade, possa ter um impacto comparável", assinalou Abbott.

Acrescentou que se o vírus sofrer uma mutação que permita a transmissão da gripe aviária entre seres humanos, a doença se estenderá mais ou menos sem controle de país em país à medida que as pessoas viajarem.

O ministro afirmou que o Governo australiano desenhou um plano nacional com várias medidas preventivas, além de comprar os remédios necessários e espera-se que possa ser distribuída uma vacina dentro de alguns meses.

Canberra também começou a construir centros de quarentena perto dos aeroportos. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o vírus causador da gripe avícola, o H5N1, matou pelo menos 57 pessoas no Sudeste Asiático desde 2003.

Os especialistas da OMS advertem para o risco de uma mutação no vírus que lhe permita transmitir-se com facilidade entre os seres humanos e provoque uma epidemia mundial. (EFE)

EFE



Além de matar milhares de aves, a gripe ameaça virar epidemia nos seres humanos

Ministros propõem criação de rede ibero-americana de saúde

GRANADA (Espanha) - A 7ª Conferência de ministros ibero-americanos da Saúde, que começou ontem em Granada, estuda a criação de uma rede ibero-americana que promova iniciativas duradouras nesta área.

A representante espanhola, Elena Salgado, abriu a Conferência defendendo a criação de uma rede ibero-americana que surja da "convergência" e dos valores compartilhados entre os países para a promoção de projetos que beneficiem os cidadãos.

Salgado disse que o espaço ibero-americano deve ser inserido em um ambiente de "maior cooperação", sustentado em princípios de "co-responsabilidade, luta contra a pobreza e segurança mundial", e contribuindo, ao mesmo tempo, para o "desenvolvimento econômico e a justiça social".

De acordo com a ministra espanhola da Saúde, a criação de redes institucionais de cooperação em saúde, assim como o impulso e a consolidação das já existentes, podem ser "um bom instrumento" para alcançar este objetivo.

Salgado citou ainda, como exemplo, o Fórum Ibero-americano de Doação e Transplantes, que ocorre durante a Conferência.

Por sua vez, o ministro da Saúde do México, Julio Frenk, declarou que a criação de uma rede de cooperação para transplantes no espaço ibero-americano dotará os países da região de novos meios para o combate ao "crescente aumento de doenças crônicas, complexas e de tratamento custoso".

Da reunião, que será encerrada hoje, sairão propostas para a cúpula de chefes de Estado e de governo ibero-americanos no mês que vem em Salamanca, também na Espanha.

Participam do encontro em Granada delegações de Andorra, Argentina, Bolívia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Espanha, México, Nicarágua, Paraguai, Portugal, Uruguai - todos eles representados por seus ministros de Saúde -, além de Brasil, Chile, Colômbia, Guatemala, Honduras, Panamá, Peru, República Dominicana e Venezuela.

Combate à Aids está sem acompanhamento

Grande parte dos governos inicia seus programas de combate à Aids sem desenvolver um sistema de monitoramento, ferramenta essencial para o uso adequado dos recursos. A avaliação é do diretor de monitoramento e avaliação do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UnAids), Paul de Lay, que aponta problemas nas iniciativas existentes. Embora cerca de 80% dos países façam levantamento dos dados para estabelecer prioridades e nortear ações para o enfrentamento da epidemia, muitos dos sistemas, observa o especialista, têm deficiências.

"A maioria dos países começa os programas sem saber quais são os principais problemas, quantas pessoas fazem parte dos grupos de risco, onde estão, o que fazem, quais os níveis de risco a que estão expostos", diz Paul de Lay, em entrevista durante a oficina coordenada pelo Centro Internacional de Cooperação Técnica em parceria com o UnAids para discutir, com a participação de 14 países, novas formas de diminuir o impacto do HIV/Aids no mundo.

Exemplos - Segundo exemplifica, se um país decide concentrar-se na prevenção por meio de campanhas informativas, é necessário buscar dados e calcular custos. Caso a meta sejam os adolescentes, é preciso saber quantos estão na escola, para que sejam desenvolvidas atividades dentro dos estabelecimentos. Além disso, é importante saber quantos estão fora da rede de ensino e quem são, se têm ou não comportamento de risco, para, diante disso, detalhar cada passo do programa.

Ainda que seja um tanto óbvio buscar as respostas que um sistema de monitoramento pode dar, muitos países não estão aplicando a ferramenta de forma eficaz nem antes e nem no início de seus programas. "Eles não pensam muito sobre isso. Talvez porque imaginem que todo programa é igual. Mas cada um tem uma realidade", diz, ressaltando a importância de aplicar o sistema no início do programa, para que se estabeleça o modo de fazer, e ao final, para que as ações que não estão dado resultado possam ser substituídas.

"Você não pode tomar decisões sobre o programa apenas baseado em informações básicas", diz Paul de Lay. "Sabendo dos custos, das metas pretendidas e dos serviços existentes podemos ter uma idéia de qual é o melhor uso do dinheiro. E onde o dinheiro pode ter um impacto maior. Sem a definição de custos e uso adequado, vamos precisar de duas vezes mais recursos."

Publicações - Paul de Lay salienta que, ao contrário do que se possa imaginar, o monitoramento não é um bicho-de-sete-cabeças e consome em torno de 3% a 5% do orçamento do programa de combate à Aids. A UnAids tem publicações específicas sobre o assunto, orientando sobre a importância, a viabilidade e a facilidade do sistema. "É um bom investimento, pois se você gasta esse porcentual para fazer o monitoramento, em troca garante que todo o restante do dinheiro vai ser gasto adequadamente", observa.

A situação é ainda pior quando se trata de sistema de avaliação dos programas. Apenas 20% dos países, informa Paul de Lay, desenvolvem iniciativas para saber as razões pelas quais o que está sendo feito pelo governo está dando resultados positivos ou abaixo do esperado. "Neste caso os custos são muito maiores. Além disso, as dificuldades são bem maiores, pois é como se fosse uma pesquisa. E, para isso, precisamos de especialistas, acadêmicos."

Joaquim Cruz critica o atletismo praticado no Brasil, pois não ganha ouro há 21 anos

Prêmio prejudica atletismo

Orlando Duarte

E todos tinham um quinteto

Fala-se hoje, com certa insistência, que é provável que o Brasil use, no Mundial da Alemanha, o quarteto mágico. O curioso é que, há anos, escrevia-se, ou comentava-se, a respeito dos quintetos. O leitor deve se lembrar quando se falava do quinteto do Santos, com Dorval, Mengálvio, Coutinho, Pelé e Pepe. Teve também Pagão, Edu, Toninho e não deixou de ser quinteto. E o torcedor também do Fluminense lembra-se de seus quintetos, como o do Botafogo, com Garrincha, Didi, Paulo Valentim, Quarentinha e Zagallo? E o Vasco da Gama, com Friaça, Maneca, Ademir, Pinga e Chico? Também teve o tempo de Isaías. Lelé e Jair, com Chico pela esquerda e Tesourinha pela direita? E o quinteto do São Paulo, com Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeirinha? E o da Portuguesa de Desportos, com Julinho, Renato, Nininho, Pinga e Simão? E o do Corinthians, com Cláudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario? E os quintetos do Cruzeiro, do tempo de Natal, Tostão, Dirceu Lopes e outros? Do Atlético Mineiro? Do Internacional de Porto Alegre? Do Grêmio? Do Flamengo e de todos os grandes times?. Eram quintetos mágicos, jogavam muito bem, como o da Suécia, em 58, com Garrincha, Didi, Vavá, Pelé e Zagallo. Era bom? Não, era ótimo. Craque tem que jogar e técnico estrategista tem que escalar o craque, o resto é não querer usar o que é de melhor.

Kaká, a fera

Kaká acabou com o jogo em Milão, anteontem. Fez 2 gols, um deles, o segundo, como Maradona fez contra a Inglaterra, em 1996. Foi driblando vários jogadores do Fenerbahce na corrida, para chutar e marcar. O público, no estádio Giuseppe Meazza, em San Siro, vibrou e acompanhou a alegria do craque. Kaká será titular na Alemanha, e como acompanhei a sua carreira, desde os juniores do São Paulo, acho que é o jogador que mais evoluiu, tecnicamente, no nosso futebol. Ao seu lado, garantido, está outro craque, Ronaldinho Gaúcho. Aguardemos...

Presidente racista

O que está acontecendo no futebol baiano é simplesmente lamentável. Perder e mudar de divisão faz parte do futebol, o que não se pode é perder a compostura. No Vitória, o presidente Paulo Carneiro renunciou, voltou atrás e querem demiti-lo. O Vitória é uma S.A., isto é, Sociedade Anônima. E o pior são as ofensas que ele dirigiu ao goleiro Felipe, que foi chamado de "negro safado", "vendido", culpado pela queda do time para a Série C. O caso foi parar na polícia. Felipe não teve culpa nos gols sofridos contra a Portuguesa de Desportos. É jovem e tem futuro. Foi no Vitória, aliás, que apareceu o Dida, hoje na Inter, de Milão.

Bahia "torra" jogadores

A situação no Bahia também é ruim. O presidente Barradas, no cargo por pedido de demissão do seu antecessor, disse que não quer continuar. O técnico já saiu, como era de se esperar, aguardando o Bahia propostas por seus jogadores.

Invasão da torcida

No Vitória houve invasão na sala de troféus e no Conselho Deliberativo, com agressões e quebra-quebra. O ambiente não é nada calmo, infelizmente.

Jogo sem valor

Pelas Eliminatórias, o Brasil jogará contra a Bolívia, que não tem nenhuma chance e nós estamos classificados. O jogo é quase um amistoso, mas a tabela tem que ser cumprida. O Brasil está tentando sair de La Paz. Pensou a CBF em Santa Cruz de la Sierra e, agora, surge a possibilidade de que o jogo seja em Miami, Estados Unidos. Isso mesmo, Miami. Seria para os americanos um grande acontecimento. Os bolivianos, claro, seriam recompensados, pois o mando de jogo é deles.

Acompanhando o Palmeiras

O presidente do Palmeiras, dr. Afonso Della Monica, foi a Maringá ver o jogo do seu time com o Paraná e ficou feliz com o que viu. Disse-me: "Sempre acompanhei o time como diretor e não devo deixar de fazê-lo como presidente. É que sendo grande como é, o Palmeiras tem, a cada instante, mais coisas para serem resolvidas, e na minha volta encontrei assuntos pendentes, um deles o acordo de patrocínio com a Adidas. Continuarei a acompanhar o meu time..." Faz muito bem.

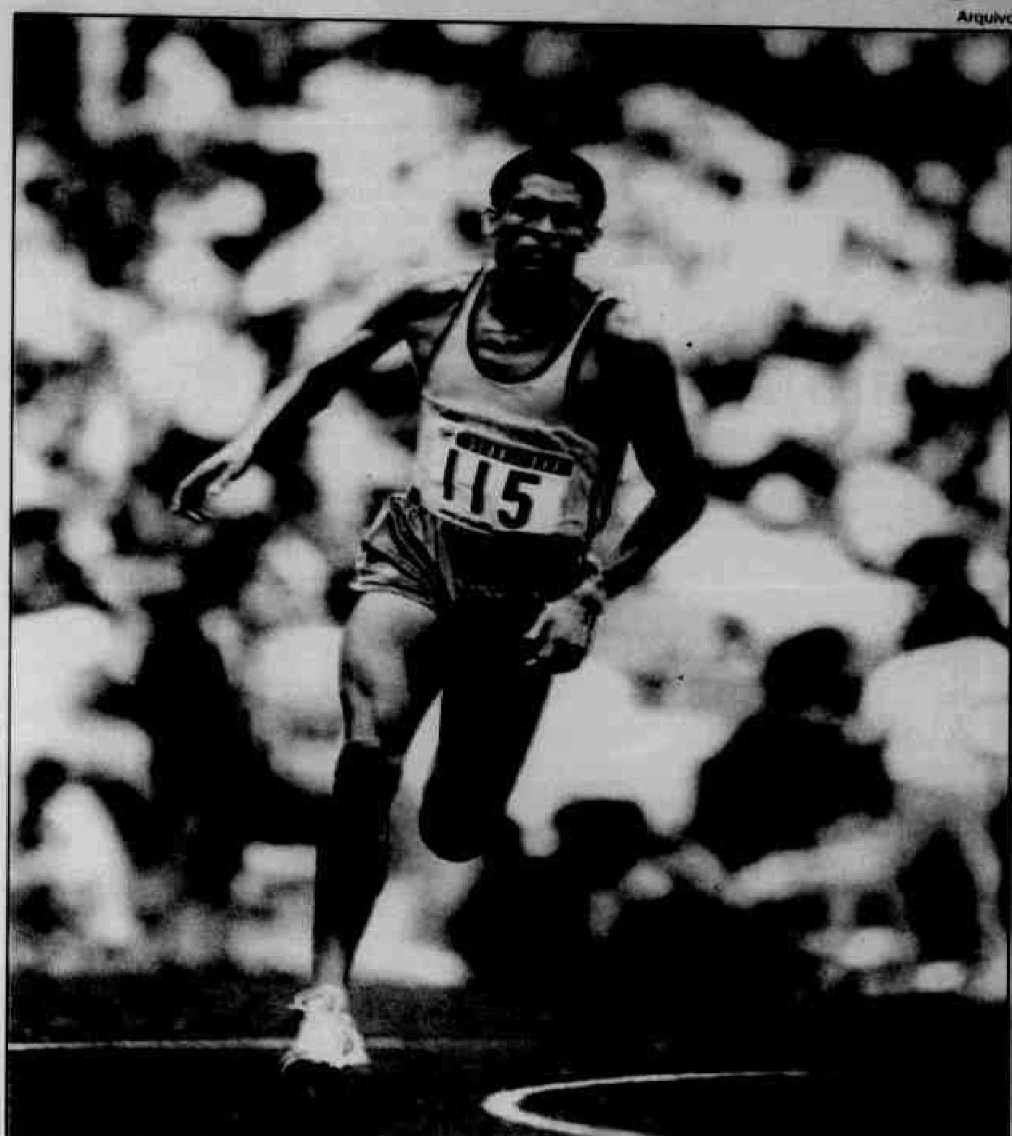
SÃO PAULO - O campeão olímpico Joaquim Cruz, que mora em San Diego (EUA), esteve no Brasil para participar de um evento, na terça-feira à noite, e deixou várias críticas antes de voltar para casa. "O atletismo brasileiro não tem dado certo. A última medalha de ouro que o Brasil ganhou (em uma Olimpíada ou Mundial) foi a minha, há 21 anos. E antes de eu ganhar também fazia muito tempo. A diferença para minha época é que hoje temos verba", afirmou o ex-atleta, que venceu os 800 metros nos Jogos de Los Angeles (1984).

Ao analisar a campanha do Brasil no último Mundial, Joaquim Cruz chegou a sugerir que o atletismo brasileiro procure verificar o que o vôlei faz e que adote o intercâmbio com os Estados Unidos e países da Europa. Em Helsinque, em agosto, o País levou 32 atletas e foi a apenas 4 finais - a melhor posição foi o 6º lugar de Jadel Gregório, no salto triplo.

Atualmente, Joaquim Cruz trabalha com atletismo nos Estados Unidos - treina um queniano e um norte-americano - e analisa proposta de trabalho do Comitê Paraolímpico dos EUA. Ele não sabe o que precisa ser feito, mas entende "que é preciso buscar formas novas, exigir mais dos atletas, que eles saiam para as competições querendo ganhar e não apenas para viajar".

Segundo Joaquim Cruz, as provas de meio-fundo estão acabando no País por causa das corridas de rua. "O atleta quer capitalizar os cachês. Compra casa, carro, põe dinheiro na poupança", justificou. Por isso, ele acha importante a idéia da CBAt de criar o circuito de competições de meio-fundo em pista. Só dá um aviso: a premiação tem de ser boa. "A corrida de rua virou trabalho. Entendo os atletas, mas isso está acabando com as disputas em pista."

Arquivo



Cruz pede que o atletismo procure verificar o que o vôlei faz e adote o intercâmbio

O presidente da CBAt, Roberto Gesta de Melo, revelou que o esporte tem mais verba e a usa inúmeros programas, discutidos e aprovados pela comunidade. Ele também afirmou que Joaquim Cruz é beneficiado por um desses programas, o "Heróis Olímpicos".

"A CBAt paga as viagens para os torneios dos atletas, inclusive menores e juvenis, de marcha atlética e cross, que na época do Joaquim nem viajavam. Gastamos R$ 1 milhão por ano apenas com ajuda direta aos atletas em dinheiro", defendeu o dirigente.

O presidente da CBAt disse que não pode colocar em dúvida a capacidade dos técnicos que definem os programas do esporte e lembrou que Joaquim Cruz integra uma comissão constituída para que atletas e técnicos de cada prova digam o que querem na preparação ao Pan de 2007, no Rio.

João Derly, campeão mundial de judô, busca patrocínio

Primeiro medalhista de ouro do judô brasileiro em um Mundial, o gaúcho João Derly, de 24 anos, já sonha repetir a façanha na Olimpíada de Pequim, em 2008. Os planos para o futuro são audaciosos, mas ele faz questão de relembrar o passado e tenta ainda assimilar o presente.

"A ficha ainda não caiu. Até agora estou pasmo", declarou João Derly, da categoria meio-leve, após o desembarque da delegação brasileira de judô, no Aeroporto Internacional Tom Jobim, no Rio. Ele subiu ao lugar mais alto do pódio ao derrotar seis adversários, a maioria por ippon. Por causa da performance, foi eleito o melhor judoca do torneio do Egito, entre 307 competidores.

A carreira do campeão mundial, porém, não foi marcada somente por momentos de sucesso. Em 2002, João Derly ficou afastado das atividades por seis meses depois de ser flagrado em um exame antidoping. Teve problemas também para se manter no peso ideal e quase abandonou a carreira. Por conta dessa briga com a balança, foi orientado pela comissão técnica da seleção a trocar de categoria ñ passou de ligeiro para meio-leve (até 66kg).

Hoje, orgulha-se de sua perseverança para lutar contra as barreiras e, como qualquer atleta de ponta, quer melhorar o padrão de vida. Ele não tem patrocínio. O único sustento é a ajuda de custo de R$ 2 mil, entre salário, alimentação e estudo, do Sogipa, clube de Porto Alegre pelo qual compete desde os 6 anos. Mal dá para pagar suas contas. Mas agora João Derly espera começar a colher os frutos pela conquista inédita.

"Meus pais me dão um suporte. Moro com eles. Não tenho condições de me manter sozinho", afirmou João Derly, ciente de que, daqui para frente, os adversários vão enfrentá-lo com outra postura. "Não tem problema, é motivação para treinar com mais vontade ainda".

Sobre o futuro, João Derly vai começar a traçar as metas em poucos dias. Ele dirá se aceitará ou não uma proposta de um clube da Geórgia para disputar o Campeonato Alemão, em 2006. "Ainda não vi o contrato e quero analisar também o salário", explicou.

Antes de responder ao convite, ele quer matar a saudade de surfar, de um bom churrasco e do seus pais, que foram recepcioná-lo no aeroporto. "O apoio familiar foi meu combustível para vencer. Dedico parte da medalha a eles", disse João Derly, bastante emocionado com a recepção que teve no Brasil.

Barça e Juventus vencem e Manchester decepciona

A rodada de ontem da Liga dos Campeões da Europa registrou a contundente vitória do Barcelona sobre o Werder Bremen por 2 a 0, na Alemanha, com gols de Deco e Ronaldinho Gaúcho, e os primeiros três pontos também da Juventus, que passou pelo Bruges por 2 a 1, na Bélgica.

A equipe espanhola, dirigida por Frank Rijkaard, não teve problemas para derrotar um adversário tradicionalmente difícil, mas que ontem não ofereceu resistência. Os gols de Deco e Ronaldinho Gaúcho sepultaram as esperanças do Werder de estrear com vitória.

A Udinese, que divide a liderança do grupo C ao lado do Barça, bateu o Panatinaikos por 3 a 0, com três gols do atacante Iaquinta. Fica a expectativa de um grande jogo para a próxima rodada da chave, quando se enfrentarão os líderes no Camp Nou.

O Manchester, por sua vez, suou para empatar sem gols com o Villarreal na Espanha, após a expulsão do atacante Rooney no segundo tempo. A equipe inglesa teve uma clara oportunidade de gol ainda na primeira metade, em chute de Van Nistelrooy, mas o goleiro Gonzalo fez uma grande defesa. Depois, o domínio foi do Villarreal.

Outro a passar por maus momentos na rodada foi o Arsenal, que enfrentou uma das equipes mais frágeis, o Thun suíço, em Londres. Apesar de ter aberto o placar, com um gol de Gilberto, a equipe inglesa permitiu o empate logo depois, e teve de esperar até os minutos finais para conquistar a vitória, com Bergkamp.

Flamengo já identifica "fantasma"

A diretoria do Flamengo divulgou ontem apenas o primeiro nome do autor da fraude nos cofres do clube. Chama-se Alvimar, que trabalhava no setor de recursos humanos e foi o responsável por criar um funcionário fantasma na folha de pagamento. Ele trocou o nome do atacante Jean, negociado recentemente com o futebol russo, pelo do irmão Samuel.

Com isso, recebeu indevidamente, por um mês, R$ 43 mil, referente ao salário do ex-atacante rubro-negro. Em nota oficial, o presidente Márcio Braga informou que "diante de tal fato, o clube acionou os departamentos e processo de sindicância interna, o qual chegou a sua autoria, materializada com a comprovação documental e a própria confissão do funcionário".

Márcio Braga afirmou ainda no documento que "o funcionário do departamento de Administração tinha a confiança do cargo com a incumbência de preparar e levar a relação final dos nomes de funcionários ao banco". Alvimar foi demitido por justa causa por ato de improbidade e o Flamengo registrou o caso em uma delegacia policial.

Reforço - O Flamengo apresentou, nesta quarta, o atacante Josafá, contratado ao Madureira. O jogador treinou à tarde, na Gávea, e somente deve estrear no clássico contra o Fluminense, no dia 21, em Volta Redonda. O técnico Andrade, no entanto, ainda pede a contratação de um matador.

"A equipe tem criado oportunidades, mas precisa fazer gols. Nunes resolveria o problema", disse Andrade, referindo-se ao atacante do Flamengo na década de 80. O treinador espera que o paraguaio César Ramirez, conhecido como El Tigre, melhore o desempenho do ataque rubro-negro, o pior do Brasileiro - fez 27 gols em 25 rodadas.

Vasco da Gama - O técnico do Vasco, Renato Gaúcho, está preocupado com o excesso de jogadores pendurados com dois cartões amarelos. São sete no total: o goleiro Roberto, o lateral-direito Vagner Diniz, o zagueiro Alemão, o lateral-esquerdo Diego, os meias Fernandinho e Abedi, além do atacante Alex Dias. O treinador, porém, afirmou que não quer ver ninguém "tirando o pé" no jogo contra o São Paulo, neste domingo, no Morumbi, pelo Campeonato Brasileiro.

"Antes de eu chegar, havia muita gente pendurada e não se fazia falta com medo de ficar fora de uma partida e, conseqüentemente, perder a vaga de titular. Não aceito isso. Tem que parar as jogadas, se necessário", declarou Renato Gaúcho.

Botafogo - Alex Alves, artilheiro do Botafogo no Campeonato Brasileiro com 12 gols, pode ser barrado no jogo de domingo contra o Goiás, no Rio de Janeiro. O técnico Celso Roth não adiantou a escalação, mas cogitou da possibilidade de lançar Guilherme ao lado de Reinaldo.

Alex Alves assegurou, ontem, não estar preocupado em voltar ao banco de reservas. Mas, em tom pouco amistoso, disse que se fosse dono do clube ou treinador não barraria o artilheiro da equipe.

Alheio à polêmica, o meia Ramon declarou que uma vitória sobre o Goiás trará de volta a confiança do torcedor. Porém, ressaltou que o jogo não será fácil. "Há muito equilíbrio neste Brasileiro. Por isso, o Botafogo tem que ter o máximo de atenção e cuidado para não ser surpreendido em casa".

Copom frustra apostas pessimistas e decide cortar a taxa em 0,25 pontos. Enquanto isso, o INSS sobe juro de empréstimos consignados

Juros recuam para 19,50%

SÃO PAULO - Após quatro longos meses e depois de muita reclamação de empresários, políticos e até parlamentares, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) decidiu ontem reduzir a taxa básica de juros (Selic), que estava em 19,75%, em 0,25 ponto percentual. De acordo com nota "a flexibilização da política monetária neste momento não compromete as conquistas obtidas no combate à inflação, o Copom decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa Selic para 19,50% ao ano, sem viés".

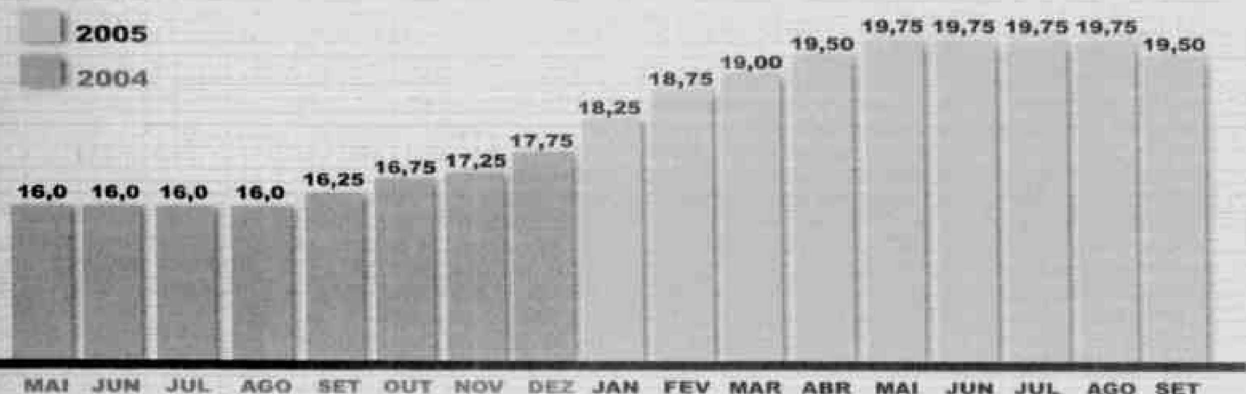
Novos cortes - A desaceleração dos índices de inflação deve continuar abrindo caminho para redução dos juros nos próximos meses, segundo avaliação de especialistas. A perspectiva do mercado é de que a taxa básica de juros, a Selic, encerre dezembro em 18% ao ano e recue para 15% no fim de 2006. "A tendência da inflação é declinante, se não ocorrerem choques", afirma o economista chefe da SulAmérica, Newton Rosa. Para o presidente do Conselho Regional de Economia de São Paulo (Corecon-SP), Heron do Carmo, a trajetória é de queda da inflação, a não ser que ocorra "alguma bobagem". Heron pondera que poderão ocorrer elevações pontuais dos índices de inflação nos próximos meses, mas não a ponto de complicar o cumprimento da meta de inflação de 5,1% para 2005 e de 4,5% para o ano que vem.

O fato de vários indicadores de inflação terem registrado deflação nos últimos quatro meses, como os Índices Gerais de Preços (IGPs), e a Selic ter permanecido estável nesse período fizeram com que o juro real, que exclui a inflação, subisse.

Agora, porém, o quadro é mais favorável porque a trajetória da inflação é de queda e a do juro nominal também. Com isso, o juro real está caindo. Esse movimento, observa Rosa, já começou a ocorrer antes mesmo da decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central de cortar a taxa Selic. No início deste mês o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que baliza as metas de inflação, projetava uma inflação de 4,68% para os próximos 12 meses e os juros para 360 dias dos Certificados de Depósitos Interbancários estavam em 18,28%. Portanto, a taxa real de juros era de 12,99%, calcula Rosa. Mas, no começo desta semana, essa mesma taxa real de juros tinha recuado para 12,59% ao ano, levando-se em conta um IPCA projetado para 12 meses de 4,8% e juros do CDI de 17,99%.

"A queda do juro nominal leva à queda do juro real, num cenário de desaceleração da inflação", diz Rosa. Ele ressalta, no entanto, que para o consumidor a queda do juro real não faz a mínima diferença. "Juro real é ficção de economista", ironiza. O consumidor está interessado em saber se a prestação "cabe" no salário. E com a queda dos juros a perspectiva é de ampliação na oferta de crédito e nos prazos de pagamento.

Arte: Cristiana Grecchi



Empréstimos consignados sobem

Enquanto o mercado financeiro aguardava com ansiedade uma possível redução da taxa de Selic, confirmada no início da noite de ontem, os juros dos empréstimos consignados para aposentados foram reajustados, conforme atualização da tabela divulgada pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A tabela, disponível no site da Previdência, serve para orientar os aposentados e pensionistas sobre as taxas cobradas pelos bancos. O reajuste foi puxado pelo Banco do Brasil (BB), considerado pela Previdência Social o balizador das taxas deste tipo de crédito.

O BB aumentou de 1,9% para 2% a taxa mensal cobrada para empréstimos com prazos de pagamento entre sete e 12 meses, e elevou de 2,2% para 2,4% a taxa para financiamentos com prazos entre 13 e 24 meses. O reajuste maior foi para empréstimos entre 25 e 36 meses, cujas taxas saltaram de 2,4% para 2,7% ao mês. Até agosto o Banco do Brasil cobrava a menor taxa de juros entre as 35 instituições credenciadas. Agora perdeu a liderança para o banco Cacique, que cobra 1% pelos empréstimos com prazo de até seis meses para pagamento. O BB cobra 1,5% para esses empréstimos. Ainda assim, o banco figura entre os que cobram menor taxa para financiamento com prazos mais longos. Segundo o INSS, outros bancos seguiram o movimento do BB, e os que não reajustaram as taxas criaram outras faixas de empréstimos com novos prazos e taxas mais elevadas, ou então mudaram as cobranças de tarifas, que também ficaram mais caras.

Um exemplo é o banco Pine, que reduziu a taxa de 1,7% para 1,6% ao mês nos empréstimos em até seis meses, mas em compensação a segunda taxa cobrada pelo banco (3,3% ao mês) passa a valer apenas para os empréstimos de até 23 meses e não mais até os 36 meses. Para períodos acima dos 24 meses, as taxas passam a ser maiores. A Caixa Econômica Federal (CEF) e o BMG continuam como as instituições que fizeram maior número de empréstimos. Os últimos dados do INSS revelam que, em julho, ambos respondiam por 63,9% do total das operações.

O BMG havia feito 1,1 milhão de operações, num total de R$ 2,5 bilhões, e a Caixa, 842 mil operações, num total de R$ 2,4 bilhões. Segundo o INSS, há 18,8 milhões de aposentados liberados para fazer os empréstimos. Até o dia 2 de setembro, a Previdência tinha registrado 4,5 milhões de operações, que movimentaram R$ 9,1 bilhões em financiamentos consignados.

Pedida falência do Banco Santos

SÃO PAULO - O promotor de Justiça Alberto Camiña Moreira requereu ontem a falência do Banco Santos, atendendo a pedido do Banco Central (BC). A decisão está a cargo do juiz da 2ª Vara de Recuperações e Falências, que está examinando o processo. Camiña ingressou ainda com ação de responsabilidade civil para bloquear os bens do banqueiro Edemar Cid Ferreira e de 22 ex-administradores do banco. Eles desviaram R$ 2,2 bilhões por meio de manobras fraudulentas diversas.

O Santos foi liquidado extrajudicialmente no início de maio pelo BC, depois de seis meses de intervenção, período no qual foram encontrados indícios de fraude e crimes contra o sistema financeiro. Várias operações obscuras foram reveladas, inclusive com recursos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), além de concessão de empréstimos a empresas em dificuldades financeiras em troca da compra de papéis e investimentos em empresas sediadas em paraísos fiscais.

Além das ações do BC, em dezembro, o Ministério Público Federal (MPF) começou a investigar as operações do banco. E em março, a Polícia Federal abriu inquérito para apurar as fraudes, pouco depois de seqüestrar os bens do banqueiro.

Crimes - As investigações do MPF culminaram, em julho, na abertura de um processo criminal contra Edemar e 18 ex-diretores do banco, incluindo seu filho, Rodrigo Rodrigues de Cid Ferreira. Eles respondem por crimes de formação de quadrilha, lavagem de dinheiro por organização criminosa e gestão fraudulenta de instituição financeira. Edemar e o ex-superintendente do banco, Mário Arcângelo Martinelli, responderão ainda por crime de manutenção ilegal de contas no exterior. A pena mínima prevista para Edemar, caso seja condenado, é de 7 anos de prisão. A máxima, de 25 anos.

Depois de uma carreira controversa nas finanças, nos últimos anos Edemar começou a colecionar obras de arte para melhorar sua imagem pública. Seus investimentos eram tão vultosos que ele passou a ser celebrado como um dos grandes mecenas do País.

Com a liquidação do banco, os ativos físicos estão sendo vendidos em leilão. Nos dois leilões realizados até agora foram arrecadados R$ 3,6 milhões. O último aconteceu na semana passada e atraiu mais de 3 mil pessoas - 16 aparelhos de TV de plasma e 33 palm tops com celular faziam parte dos 7 mil itens colocados a venda.

Economista inglês critica a carga tributária do País

SÃO PAULO - O prefeito do Centro Financeiro (City) de Londres, Alderman Michael Savory, fez coro ontem às reivindicações de empresários brasileiros e criticou o alto número de impostos sobre os negócios, o que limita a instalação de empresas estrangeiras no Brasil. De acordo com o executivo, incide sobre as empresas nacionais uma média de 43 impostos. No Reino Unido são sete as taxas para empresas que queiram se instalar no país. Para Savory, é importante que o Brasil acabe com a legislação restritiva a serviços e empresas estrangeiras, de forma a se beneficiar da globalização econômica.

"Nenhum país pode viver às suas próprias custas. O Reino Unido nunca teria crescido se não fosse pela sua adesão ao livre mercado", afirmou. O executivo, que teve três diferentes encontros com representantes do setor privado em São Paulo, ontem, aconselhou o setor privado brasileiro a insistir junto aos políticos para que acabem com as leis que restringem os negócios no país. Na avaliação de Savory, que ficou três dias no País, os brasileiros são muito orgulhosos em relação a seus patrimônios e muitas empresas são familiares.

Para ele, isso afasta o capital estrangeiro do País. "Há um mundo lá fora para ser aproveitado em benefício do Brasil. Mas muitas empresas deixam de vir para determinados países porque suas leis frustram os negócios", afirmou. O prefeito da City ressaltou que a América Latina não está na lista dos principais países com empresas listadas na London Stock Exchange. No entanto, a visita dele ao Brasil mostra que isso deve ser corrigido.

"O sistema financeiro de Londres quer atrair empresas brasileiras. E vocês precisam fazer mais promoção de suas empresas", sugeriu o executivo, completando: "quanto mais barulho se faz, mais negócios são realizados". O prefeito da City representa os serviços financeiros britânicos no exterior. Com a criação do euro, a tendência de Londres é perder espaço para o centro financeiro de Frankfurt, na Alemanha.

A viagem de Savory faz parte da estratégia londrina de reagir a essa transferência do centro financeiro da Europa. A estabilidade econômica a partir do controle da inflação, de acordo com o prefeito da City, fez com que Londres passasse a olhar o Brasil com mais atenção. No entanto, ainda é necessário um forte trabalho para tornar as empresas brasileiras conhecidas no Reino Unido. "Há uma grande energia, uma indústria de grande escala e um dinamismo neste País que eu desconhecia e a City também ainda desconhece", destacou.

Savory salientou que o Reino Unido não tem apenas produtos químicos, farmacêuticos, turbinas e instrumentos científicos para oferecer ao Brasil. "Temos também um grande expertise em serviços financeiros. Eu espero que vocês considerem nossos serviços financeiros entre suas principais opções", afirmou.

Procuradoria pode prejudicar plano de recuperação da Varig

BRASÍLIA - A Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) entrou na Justiça, no início da semana, com recurso para cancelar um certificado de regularidade fiscal obtido pela Varig. Se o recurso for acatado, isso poderá prejudicar o plano de reestruturação apresentado pela companhia aérea à Justiça na segunda-feira. O recurso da PGFN foi encaminhado ao Tribunal Regional Federal (TFR) da 4ª região, em Porto Alegre, onde fica a sede da Varig. O recurso tenta derrubar uma liminar judicial conseguida pela empresa para obter uma certidão negativa de débito de tributos federais.

Esse documento dá à empresa a comprovação de que estaria em dia com o recolhimento de dívidas com a Receita Federal e o INSS. A Varig refinanciou essas dívidas, da ordem de R$ 4,5 bilhões, no âmbito de um programa de parcelamento especial, o Paes. A PGFN alega, porém, que a companhia deixou de pagar duas parcelas e, como tal, pode ser excluída do programa.

Arquivo



Recurso tenta derrubar liminar da Varig para conseguir certidão negativa de débito de tributos federais

Indenização - A Varig também atua na Justiça em outra frente de batalha. Em outubro a Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça (STJ) deve julgar o processo em que a empresa pede ressarcimento ao governo, em razão de congelamento de tarifas ocorrido no passado. A Varig já pretendia usar esse crédito para fazer um encontro de contas e saldar seus débitos com o governo, mas a proposta foi rejeitada pela Advocacia-Geral da União (AGU).

O processo de ressarcimento está parado há nove meses no STJ. Em dezembro de 2004, a Primeira Turma do tribunal julgou procedente a indenização, que, pelos cálculos, chegaria a R$ 3 bilhões, mas o governo apresentou recurso. A AGU informou que, se perder no STJ, recorrerá da decisão em todas instâncias. Com isso, o caso deve chegar ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Na terça-feira, o presidente do STJ, ministro Edson Vidigal, recebeu o presidente da Varig, Omar Carneiro da Cunha, e o presidente do Conselho de Administração da empresa, David Zylbersztajn, que apresentaram a ele o plano de reestruturação da companhia. Segundo a Assessoria de Imprensa do STJ, Zylbersztajn argumentou que a conclusão desse imbróglio jurídico será importante para os investidores, que querem saber em quanto tempo será resolvida essa disputa, para que sejam quitadas as dívidas fiscais e previdenciárias da empresa.

Queda na indústria foi "efeito-calendário"

SÃO PAULO - A Confederação Nacional das Indústrias (CNI) fez ontem um alerta sobre a queda de 2,5% na produção industrial de julho ante junho, verificada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo a Nota Econômica da entidade, o recuo na produção teve forte impacto do efeito-calendário. Julho teve um dia útil a menos do que o mês anterior, uma característica fora do padrão histórico, que não foi captada pelo procedimento de ajuste sazonal do IBGE.

De acordo com a CNI, "é preciso cautela ao afirmar que a produção está caindo e esperar os resultados dos próximos meses para confirmar ou não uma tendência de desaceleração da atividade industrial. "A CNI verificou, ao utilizar um método que controla o número de dias úteis e os feriados para calcular a série dessazonalizada, que a queda da indústria geral começou de forma amena em junho, com redução de 0,3%, e continuou em julho, quando recuou 1,4%.

Esse comportamento, informa a CNI, destoa um pouco do apresentado pelo IBGE, segundo o qual a indústria registrou um crescimento forte até o fim do primeiro semestre e, depois de aumentar 2% em junho, recuou 2,5% em julho. O percentual não era observado desde 2002, período de incertezas referentes à troca de governo.

Diretor do FMI se aproxima de Kirchner na ONU e presidente argentino dispara "metralhadora verbal"

Ao invés de cumprimento, ataque

BUENOS AIRES - O presidente Néstor Kirchner criticou o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Rodrigo Rato, pela "falta de apoio" à Argentina, e pediu uma mudança nas receitas aplicadas pelo organismo na América Latina. Segundo integrantes da comitiva oficial que acompanha o presidente argentino em sua viagem à Nova York, Kirchner se encontrou com Rato no plenário das Nações Unidas, momentos antes da abertura da Assembléia.

Rato se aproximou de Kirchner para cumprimentá-lo, mas em lugar de retribuir o cumprimento, o presidente argentino disparou um duro discurso ao diretor-gerente do FMI, conforme relata o site do jornal "Ámbito Financiero".

"Vocês apoiaram o ex-presidente Fernando de la Rúa, lhe emprestaram dinheiro quando não pagava e sabiam que a Argentina se afundava. E a nós nos estão exigindo todo o tempo", queixou-se Kirchner à Rato, segundo fontes da comitiva.

Kirchner, que estava acompanhado pelos ministros Rafael Bielsa, das Relações Exteriores; Julio de Vido, do Planejamento; e José Pampuro, da Defesa; foi apoiado pelo presidente do Chile, Ricardo Lagos, que também pediu ao diretor-gerente do Fundo que "reconheça o crescimento espetacular da Argentina".

O presidente argentino enfatizou que o FMI "vai ter que mudar a atitude com a Argentina e mudar suas receitas do passado" e reclamou que os diretores do FMI "deram US$ 9 bilhões (à Argentina) e não serviu para nada porque aplicaram as velhas receitas".

Arquivo



Kirchner enfatizou que o FMI "vai ter de mudar a atitude com a Argentina e mudar suas receitas do passado"

Argentina impõe cotas ao calçado brasileiro

BUENOS AIRES - A Argentina começou a aplicar impedimentos alfandegários ao ingresso do calçado brasileiro com um longo trâmite burocrático para todos os produtos produzidos a partir de 1º de setembro, informou ontem a imprensa local. O jornal "Ámbito Financiero" afirma que há US$ 3 milhões em sapatos e chinelos que estão em diferentes pontos fronteiriços do país à espera do cumprimento dos trâmites administrativos. Com a aplicação deste procedimento desde terça-feira, o calçado brasileiro foi o primeiro a sofrer as conseqüências do decreto que regulamenta as "licenças não automáticas" e que prevê um processo burocrático em que se devem obter permissões de até 10 dependências diferentes da Administração.

O mecanismo de licenças não automáticas foi anunciado em 30 de agosto pelo ministro da Economia, Roberto Lavagna, como medida "de caráter preventivo" para proteger o setor de calçados na Argentina. Lavagna afirmou que esta medida foi consensuada com as autoridades brasileiras e que seu objetivo é evitar que, com a perda de competitividade do real nos mercados europeu e americano, o calçado brasileiro ingresse em maiores proporções na Argentina.

Os dois países negociam a aplicação de medidas de salvaguarda para seus mercados com base no reconhecimento mútuo de cotas de importações em certos produtos estratégicos, entre eles o calçado e os têxteis. (EFE)

Fundo pede ajuda para reduzir desajustes

WASHINGTON - O Fundo Monetário Internacional (FMI) afirmou ontem que a redução dos riscos representados pelos fortes desequilíbrios globais não será conseguida com a troca de acusações, mas com a ação coordenada das principais economias. O FMI, que na semana que vem realiza sua Assembléia Anual junto com o Banco Mundial (Bird), divulgou ontem os capítulos analíticos de seu relatório semestral "Perspectivas Econômicas Mundiais", um deles dedicado aos desequilíbrios em conta corrente e sua relação com as taxas de juros a longo prazo no mundo.

A mostra mais visível desses desajustes é o déficit por conta corrente dos Estados Unidos, que chegou em 2004 ao valor recorde de US$ 668 bilhões e que deve alcançar US$ 760 bilhões este ano, o que equivale a 6,1% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Esse déficit é influenciado pelo superávit comercial na Ásia e é agravado pela pouca demanda por produtos americanos na Europa devido ao pequeno crescimento da Zona do Euro. Apontar culpados irá tirar o mundo do atoleiro, segundo Raghuram Rajan, economista-chefe do FMI.

"Não há uma varinha mágica que permite resolver a situação atual", ressaltou o relatório. Por outro lado, o Fundo pediu um esforço de todos: um aumento da economia nos EUA, reformas para estimular o crescimento na Europa e no Japão, e medidas para elevar os investimentos na Ásia e nos países exportadores de petróleo. Alguns analistas atribuíram o desequilíbrio por conta corrente a um excesso de economia mundial e sugeriram um aumento do consumo.

O FMI destacou ainda que as economias globais "diminuíram consideravelmente desde o fim dos anos 90" e disse acreditar que o problema é um ritmo de investimento "atipicamente baixo para esta etapa do ciclo econômico". Esse pouco desejo de investir gera as baixos taxas de juros a longo prazo, segundo o organismo.

De acordo com Rajan, muitas empresas adotaram uma posição mais conservadora porque temem cair nas crises de investimento excessivo do passado e, portanto, aproveitaram para pagar suas dívidas e fortalecer seus balanços. Como conseqüência, apesar do crescimento do lucro das empresas, "o investimento permaneceu, no geral, fraco".

A Ásia emergente, exceto a China, e os países produtores de petróleo investem abaixo de sua capacidade, segundo o organismo. "É hora de passar de um crescimento impulsionado pelo consumo para um estimulado pelo investimento", disse Rajan. Segundo o Fundo, isso absorveria a liquidez mundial e afetaria as cotações das moedas a longo prazo.

"Um aumento do investimento global, que é de se esperar quando as empresas reduzem seu nível de dívida, faria com que, com quase toda certeza, as taxas de juros a longo prazo subissem", destacou o relatório.

O FMI, defensor da restrição fiscal, descarta, em todo caso, que neste momento seja necessário reduzir a economia nacional, que inclui as contas de particulares e do Estado. O Fundo pediu reiteradamente aos EUA que tomem medidas "mais ambiciosas" para controlar seu elevado déficit fiscal, que no ano fiscal de 2004 (que terminou no final de setembro do ano passado) chegou ao valor recorde de US$ 412 bilhões (3,6% de seu PIB).

O déficit, segundo cálculos do Escritório de Orçamento do Congresso, será de aproximadamente US$ 331 bilhões no atual ano fiscal de 2005, que acaba no final deste mês, o que representa 2,7% do PIB. Além disso, o Fundo quer que os governos da Europa e do Japão controlem mais sua despesa para enfrentar o envelhecimento da população, que está aumentando os gastos de aposentadorias e sistema de saúde. (EFE)

Vendas no varejo dos EUA sofrem a maior queda em quatro anos

WASHINGTON - As vendas no varejo nos Estados Unidos tiveram queda de 2,1% em agosto passado, maior percentagem nos últimos quatro anos, informou ontem o Departamento de Comércio americano. Esta percentagem é duas vezes a prevista pelos analistas de Wall Street e acontece após o aumento de 1,8% no mês anterior. Para os analistas, 2,1% de queda nas vendas no varejo mostra que a fraqueza da economia estava vigente ainda antes da catástrofe causada pelo furacão Katrina em uma ampla Região de Louisiana, Mississippi e Alabama, há 16 dias.

A queda nas vendas é mais evidente na indústria automotiva, com 12% no mês de agosto, disseram as autoridades de comércio. Se forem excluídas as vendas de automóveis, o resto das vendas no varejo teve alta de 1%, o dobro do previsto, embora muita desta força se deva ao aumento nos preços da gasolina, que alcançou uma média de US$ 3,50 por galão (3,78 litros).

Alguns economistas consideram que os efeitos da devastação do furacão Katrina no Sul dos EUA poderia afetar o crescimento econômico em pelo menos um ponto percentual durante a segunda metade de 2005, como conseqüência da contração do gasto dos consumidores devido ao aumento do preço do combustível.

Indústria - O Federal Reserve (Fed, Banco Central dos Estados Unidos) informou que a produção industrial cresceu 0,1% em agosto, mesmo ritmo de expansão registrado em julho. O consenso entre 22 economistas ouvidos pela Dow Jones Newswires era de expansão de 0,3% da produção industrial. O uso da capacidade instalada ficou estável, em 79,8%, confirmando as previsões. O uso da capacidade em julho foi revisado de 79,7% para 79,8%.

O dado de produção industrial norte-americana captou indícios do impacto do Katrina na economia. Em razão dos fechamentos das plataformas de gás e petróleo em preparação para a passagem do Katrina, a produção do setor minerador caiu 0,6%. A produção manufatureira subiu 0,3%, a despeito do fechamento das refinarias na área do Golfo.

No geral, os efeitos do Katrina em agosto foram modestos e isolados, mas devem ser bem maiores em setembro. O Katrina teve um impacto de 0,3 ponto percentual no dado da produção industrial de agosto, em razão da extração reduzida de petróleo e gás no Golfo em agosto. Caso contrário, a produção teria crescido 0,4% em agosto.

Delta e Northwest pedem concordata

NOVA YORK (EUA) - A Delta Airlines e a Northwest Airlines, terceira e quarta maiores linhas aéreas dos Estados Unidos, pediram concordata por causa de anos de altos custos e queda de seus negócios, além da última forte alta do preço do petróleo. A concordata de ambas foi apresentada ontem após reuniões das diretorias das duas empresas para analisar sua situação. Se ambas forem submetidas às leis de concordata, quatro das sete maiores companhias aéreas dos EUA também estarão nessa situação.

As outras duas são a United Airlines, que declarou concordata no final de 2002 e ainda espera sair dela, e a US Airways, que no ano passado foi obrigada a apresentar sua segunda concordata em dois anos por não poder enfrentar a concorrência das novas companhias aéreas com preços baixos, devido a seus altos custos e à queda de receita.

As únicas três grandes empresas do setor que escaparam das duras dificuldades dos últimos cinco anos foram a American Airlines, a Continental e a Southwest, esta última graças a seus baixos custos e a uma estratégia de compra de combustível a preços fixos.

Para os analistas, apesar da Delta e da Northwest apresentarem problemas parecidos, o caso de ambas não é perfeitamente comparável. Por um lado, acredita-se que a Delta declarou concordata para poder continuar existindo, enquanto o caso da Northwest foi uma decisão menos desesperada, mas também necessária para a sobrevivência da companhia a longo prazo.

A Delta enfrenta há anos problemas próprios de uma grande companhia aérea: altos custos de manutenção e salários elevados de seus empregados, além da força de seus sindicatos e da maior concorrência das companhias de baixos custos. Além disso, existe uma queda no número de passageiros provocada primeiro pela desaceleração econômica de 2000 e, depois, pelos atentados de 11 de setembro de 2001.

Mas o que representou o golpe mais duro foi a alta dos preços dos combustíveis nos últimos meses e, em particular, após a passagem do furacão Katrina pelo Sul dos EUA, o que aumentou as tarifas do petróleo e provocou a suspensão de várias rotas da companhia, diminuindo seu volume de passageiros. Tudo isto deixa pouco espaço para a Delta continuar operando sem ter que recorrer à proteção dada pelas leis de concordata.

A situação da Northwest é um pouco diferente porque, de acordo com os especialistas, a companhia tem dinheiro suficiente para continuar funcionando por um tempo considerável. Assim, a declaração de concordata se deve mais à oportunidade de a companhia operar alguns meses protegida de seus credores e com maior poder para negociar com seus sindicatos.

Espera-se que a empresa precise cortar cerca de US$ 1,4 bilhão em despesas, e que boa parte destas economias pode ser conseguida através de contratos negociados com seus trabalhadores sob as condições excepcionais da concordata, que dão muito mais poder à empresa para pressionar seus empregados. Além disso, acredita-se que apesar de a Northwest poder continuar operando vários meses sem maiores problemas, com o tempo aconteceria o mesmo que ocorreu com a Delta, que lutou durante muito tempo para se manter mesmo tendo prejuízos financeiros.

Outro fator que deve ser levado em conta é que as leis de concordata nos EUA mudarão em outubro, o que dificultará que as empresas desfrutem dos benefícios da atual legislação, como poder deixar de pagar seus compromissos financeiros, um dos grandes problemas da indústria, que opera com muitos aviões arrendados ou comprados a crédito. Mas os analistas não prevêem que a Delta e a Northwest desapareçam do mapa. A situação da indústria, embora complicada, está longe de provocar um fechamento de uma grande companhia que, por seu tamanho, complexidade e grande quantidade de dinheiro que movimenta, dificilmente poderia parar de voar.

Chile será o único da AL a crescer mais que 5%

FRANKFURT (Alemanha) - O Chile será o único país na América Latina com uma taxa de crescimento econômico maior que 5% para o resto do ano, segundo os estudos do Instituto Alemão de Pesquisa Econômica (Ifo). O Chile lidera o crescimento econômico nesta região, acrescenta o Ifo de acordo com dados da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal). Os especialistas qualificaram de positiva a situação econômica atual do Chile. "As previsiões positivas para o Chile refletem a sólida situação econômica do país, com exportações crescentes, fortes gastos de capital, consumo privado e um número de investimentos estrangeiros que aumenta", diz o Ifo.

Brasil - O clima econômico piorou um pouco no Brasil com relação a abril, tanto na avaliação da situação atual como nas expectativas para os próximos seis meses, devido às "turbulências políticas" pelos escândalos de corrupção.

A situação econômica continuou melhorando na Argentina, onde as perspectivas a curto prazo também são "muito otimistas", da mesma forma que no Peru, cujo setor exportador será fortalecido nos próximos seis meses. A avaliação da situação econômica do Uruguai também foi mais que satisfatória, embora um pouco abaixo do nível apresentado na pesquisa de abril.

A economia do México se estabilizou em um nível propício na primeira metade de 2005, segundo os especialistas consultados no país pelo instituto Ifo. De qualquer maneira, o clima econômico piorou um pouco em julho na América Latina, tanto na economia atual como nas previsões para o próximo semestre, mas permanecem ainda em níveis favoráveis. (EFE)

Brasil pedirá reavaliação de rebaixamento por EEB

BRASÍLIA - O governo brasileiro deverá pedir no começo do próximo ano que a União Européia reavalie a classificação de risco de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), o chamado mal da vaca louca. Para sustentar o pedido, o Ministério da Agricultura contratou consultores nacionais e da Suíça para elaborar uma análise de risco que considere o sistema de produção dos países da América do Sul, ou seja, de alimentação do rebanho a pasto.

A alimentação dos ruminantes nas demais regiões é feita com proteínas animais, o que facilita a disseminação da doença. No Brasil, o uso desse tipo de ração está proibido desde 1996, quando foi detectado o primeiro caso do mal da vaca louca na Europa. "A análise de risco feita pela União Européia é boa, mas precisamos ter uma avaliação que considere as nossas características", afirmou Guilherme Dias, do Departamento de Saúde Animal do Ministério da Agricultura.

Ele informou que a análise já está sendo feita e deve ser concluída até o fim do ano. Depois de concluída essa etapa, o pedido de reavaliação será encaminhado à União Européia. Na primeira quinzena de agosto o rebanho nacional foi incluído na categoria 2 para o risco da doença. A classificação anterior era 1. O risco 1 significa "possibilidade desprezível da doença". Já o risco 2 significa que é improvável a existência de casos clínicos ou pré-clínicos da doença.

Brasil terá de oferecer concessões na área industrial, diz Lamy

Arquivo



Lamy alerta que o Brasil terá suas "responsabilidades e deveres"

GENEBRA (Suíça) - O novo diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Pascal Lamy, colocou mais lenha no debate iniciado no Brasil em relação à proposta do Ministério da Fazenda de promover cortes profundos nas tarifas de importação para bens industriais. O europeu afirmou ontem que o Brasil "terá de fazer esforços" nesse setor, o que, na tradução da linguagem diplomática, significa que o Brasil terá de estar pronto para fazer concessões em áreas sensíveis.

As negociações da OMC entram a partir dessa semana em uma fase decisiva. Os países terão menos de três meses até a realização da reunião ministerial de Hong Kong para fechar um acordo sobre como deverá ser o ritmo dos cortes de barreiras em setores como agricultura, bens industriais e serviços. Mas, enquanto países emergentes insistem por maior acesso a mercados no setor agrícola, as economias ricas alertam que cobrarão o preço no setor industrial.

Na prática, isso significa que, sem um corte nas tarifas de bens manufaturados em países como Brasil, Índia, Egito ou África do Sul, os países ricos dificilmente aceitarão fazer concessões.

No Brasil, o Ministério da Fazenda circulou uma primeira versão de uma proposta de corte de 35% para cerca de 10% nas tarifas industriais do País, provocando reações em vários setores. Lamy, ainda que tenha de se manter neutro no debate por ser diretor da OMC, alerta que o Brasil também terá suas "responsabilidades e deveres" na rodada. "Todos sabemos que o Brasil é ofensivo no setor agrícola, mas há outros setores em que o País terá de fazer esforços", disse o diretor, destacando que vem acompanhando o debate sobre o cortes das tarifas no Brasil pela imprensa do País.

O europeu ainda destaca que a decisão que for tomada pelo Brasil sobre suas tarifas "será acompanhada de perto" por todos os países. "O Brasil deve fazer sua parte", disse. "O País tem evidentemente um papel importante nas negociações, pois é um dos elefantes do comércio internacional e faz parte do G-20 (grupo de países emergentes). Por isso, seu perfil no processo é central", afirmou.

Para analistas, essa avaliação de Lamy pode ser interpretada como uma forma de dizer que o Brasil pode não conseguir abrir mercados agrícolas nos principais mercados se não demonstrar que também está disposto a abrir seu mercado para os interesses dos países ricos.

O problema é que, para diplomatas experientes, esse argumento já foi utilizado em rodada de negociações realizadas nos anos 80 e 90. "Quantas vezes teremos de pagar?", questiona o negociador. Lamy admite que existem regras na OMC que são "injustas" para os países em desenvolvimento, mas lembra que é exatamente por isso que a negociação de Doha está ocorrendo. Ele ainda lembra que nem todas as leis do comércio são negativas. "Muitas delas ajudaram os países em desenvolvimento a aumentar de forma expressiva suas exportações", disse.

Os mais realistas indicam que seria impossível conseguir uma abertura agrícola sem dar nada em troca. "Todo o debate ficará em torno do tamanho da concessão que terá de ser feita", disse um observador. De fato, a ofensiva dos países ricos em busca de aberturas nos setores que lhes interessam nas economias emergentes já começou no início desta semana. Vários países ricos como Japão, Suíça e outros europeus propuseram que haja uma fórmula para a liberalização do setor de serviços. Para Tóquio, os países pobres teriam de abrir 40% de seus setores, ante 60% dos setores dos países ricos. "Isso é só o início", alertou um alto diplomata suíço. O Brasil já deixou claro que se opõe à idéia, já que representaria cortes em setores que o País não estaria preparado para conceder.

Exportação de carne suína foi recorde

SÃO PAULO - As exportações de carne suína registram crescimento de 70% em receita entre janeiro e agosto deste ano, para US$ 786,7 milhões, em relação ao mesmo período em 2004. Em volume, os embarques aumentaram 26,6% no mesmo período, somando 417.247 toneladas. Em agosto foram exportadas 64.512 toneladas, com uma receita cambial de US$ 117,356 milhões. Esse foi um desempenho mensal recorde, segundo a Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs).

O que explica o grande aumento na receita neste ano é a alta de 34% no preço médio da carne suína neste ano (US$ 1.885 por tonelada) em relação a 2004. A tonelada chegou a ser vendida em maio a US$ 1.938, mas em agosto o preço médio foi de US$ 1.819 por tonelada, segundo dados divulgados ontem pela Abipecs. Nos últimos 12 meses as exportações brasileiras de carne suína já somam US$ 1,102 bilhão e os embarques, 599.426 toneladas.

O presidente executivo da Associação, Pedro de Camargo Neto, destaca que o maior mercado da carne suína brasileira continua a ser a Rússia, que importou 266.656 toneladas de janeiro a agosto, quantidade muito acima do total de cotas teoricamente disponíveis para o Brasil. A Rússia compra 64% das exportações de suínos brasileiras.

Para que o produto brasileiro entre no mercado russo, Moscou tem permitido a troca de origens. Camargo Neto destaca, porém, que essa situação é muito desconfortável para os produtores brasileiros, pois o governo russo pode mudar o procedimento a qualquer hora. Ele defende que "o Ministério das Relações Exteriores se mantenha firme, a ponto de vetar a entrada da Rússia na Organização Mundial do Comércio (OMC), caso não se atinja um acordo que não represente retrocesso nas exportações brasileiras".

Apex negocia US$ 244 milhões no Iraque

A Agência de Promoções de Exportação e Investimentos (Apex-Brasil) estima em US$ 244,5 milhões o total dos negócios obtidos durante a feira Brasil na Reconstrução do Iraque, que terminou ontem em Amã, na Jordânia. O valor é quase 30 vezes superior às vendas do Brasil para o Iraque de janeiro a julho deste ano: US$ 9 milhões.

Além de importadores iraquianos, participaram da feira, durante três dias, cerca de 1.500 compradores do Kuait, Síria, Emirados Arabes, Líbia e outros países do Oriente Médio. Cerca de 200 empresas brasileiras montaram estandes nos 2.180 metros quadrados do pavilhão do Zara Expo, no hotel Grand Hyatt Aman.

O presidente da Apex, Juan Quirós, disse que os expositores brasileiros voltarão à Jordânia em abril para participar da Feira 'Rebuilding Iraq', que reunirá representantes de 60 países interessados em fazer negócios com o país. "Já abrimos uma porta, só precisamos agora ocupar o espaço conquistado e aproveitar as oportunidades que o Iraque oferece por meio do setor privado e das compras governamentais."

Segundo a Apex, durante a feira foram fechados contratos de US$ 17,5 milhões. Outros US$ 95 milhões são vendas estimadas para os próximos 12 meses em decorrência dos contados feitos durante o evento. Mais US$ 132 milhões em propostas de fornecimento foram encaminhadas pelo governo iraquiano, principalmente dos Ministérios da Agricultura, Habitação e Construção e Eletricidade.

Entre os 14 setores representados na feira, os que mais se destacaram foram os de alimentos, material de construção, equipamentos médico-hospitalares, máquinas e serviços para indústria petrolífera e equipamentos e máquinas agrícolas. Uma das empresas brasileiras que comemoraram os resultados foi a Erwin Guth, de São Paulo, que fechou contrato para participar da montagem de dois hospitais.

Seguindo a OMC, China abre mais o mercado

PEQUIM - A Comissão Reguladora de Bancos da China anunciou ontem planos para reduzir as limitações de investimento de bancos estrangeiros em entidades financeiras locais, informou o presidente da instituição estatal, Liu Mingkang. Liu afirmou que a Comissão poderá elevar o atual limite percentual no número de ações de um banco chinês que uma entidade estrangeira pode comprar.

Atualmente, a China autoriza os bancos estrangeiros a adquirir no máximo 20% das ações de uma entidade financeira nacional, número que se eleva a 25% se o comprador for um conglomerado empresarial. A China só permite a bancos estrangeiros operar com divisas, mas no final de 2006 o país, por causa de seus compromissos com a Organização Mundial do Comércio (OMC), também deve autorizar operações com a moeda nacional, o iuane.

Calcula-se que os cidadãos chineses detêm US$ 165 bilhões em moeda estrangeira, mas o mercado do iuane oferecerá aos bancos internacionais um mercado 10 vezes maior, calculado em US$ 1,65 trilhão. Desde 2004, a China permite de forma experimental operações em moeda local por bancos estrangeiros nas cidades de Pequim (Nordeste) e Xian (Centro), para examinar os possíveis efeitos da abertura setorial na economia chinesa.

Pequim teme que a abertura ao investimento estrangeiro de setores-chave provoque o fechamento de muitas empresas nacionais menos competitivas, por isso está agindo com lentidão no processo de redução das barreiras em determinados setores, apesar de ser obrigada a isso desde seu ingresso na OMC, em 2001.

Neste ano foram registradas importantes aquisições de empresas estrangeiras no setor bancário chinês, em que as multinacionais buscam se posicionar por causa da abertura setorial de 2006. Entre as operações, destaca-se a compra em agosto de 10% do maior banco estatal, o Banco Industrial e Comercial da China, pelo consórcio formado por Goldman Sachs, American Express e Allianz AG. Além disso, a financeira cingapuriana Temasek e o Royal Bank of Scotland compraram cada uma 10% das ações do Banco da China, o segundo maior do país.

Helio Fernandes

A palavra do relator do processo de cassação do deputado Roberto Jefferson começou exatamente às 4,24 minutos. Jairo Carneiro, do PFL da Bahia, marcava um momento evidentemente importante. A decisão do ministro Nelson Jobim, presidente do Supremo, de excluir do processo diversos deputados estarreceu a Câmara. Respondendo ao protesto de vários deputados, o presidente Thomaz Nonô, cordial e cordato, dizia: "Decisão do Supremo, cumpre-se".



Antonio Palocci
O ministro da Fazenda roubou, que palavra, acena num dia surpreendente. Nem o depoimento de Gushiken nem a cassação de Jefferson ofuscaram-no.

Muitos se perguntavam: "O Supremo não erra?". Outros concluíam e também indagavam: "E o presidente pode responder por todo o Supremo?".

•

Severino determinou expressamente à direção da TV Câmara: "Nenhuma cobertura da entrevista desse dono de restaurante que me acusa". Ordem cumprida, lógico.

•

Não adiantou nada, outros canais transmitiram. E quando o dono do restaurante mostrou o cheque e fez as acusações finais, Severino e sua secretária (que recebia o dinheiro para o chefe) desapareceram.

•

Severino não teve coragem nem para renunciar. Não apareceu. Mesmo que aparecesse, os líderes já haviam decidido: a sessão para a cassação de Roberto Jefferson seria, como foi, presidida por Thomaz Nonô.

•

Às 3,15, Michel Temer, presidente do PMDB, afirmou: "Depois da comprovação de que Severino Cavalcanti recebeu o cheque de 75 mil reais, o PMDB não pode deixar de assinar a representação pela cassação do presidente da Câmara". Foi o que fez imediatamente.

•

Às 4 horas em ponto, Thomaz Nonô abriu a sessão para a cassação de Roberto Jefferson. Estavam no plenário 280 deputados. Mas na "casa" eram exatamente 453. Logo a sessão foi suspensa e logo reaberta.

•

O deputado (ainda) Roberto Jefferson almoçou na Câmara, mas chegou ao plenário exatamente às 4,40, quando falava (contra ele) o relator.

•

Jefferson estava tranqüilo. Foi muito cumprimentado. Quando lhe perguntaram quanto tempo falaria, Jefferson riu, e disse que não havia previsto.

•

Ele, como acusado, era o único que teria tempo ilimitado e não determinado. Como Jefferson é um profissional da palavra, muitos deputados comentavam que ele poderia estender a sessão, quem sabe, até o dia seguinte.

•

Jefferson sentou no lugar que ocupava habitualmente, e ficou ouvindo o relator, olhando fixamente para onde ele estava. Mas se mantinha inflexível. Concluídos os 25 minutos do relator, o presidente lembrou a ele que o tempo estava esgotado. Naturalmente o relator disse que ia concluir.

•

O presidente Thomaz Nonô, imitando Salomão, dividiu o tempo dos advogados de Jefferson. Iriam falar 12 minutos e meio, aumentou para 15. Deveria ter dado a cada um 17 minutos, já que o relator falou por 34 minutos.

•

O primeiro advogado começou a falar às 5 em ponto, sem o menor sucesso. A causa de Jefferson era indefensável. Ele mesmo declarou: "Sei que serei cassado, mas não me incomodo". Como defendê-lo?

•

Mesmo que defendendo Jefferson estivesse Evaristo de Moraes, o Patrono dos Advogados, não conseguiria inocentar o deputado. Ele mesmo confessou que o PT-PT lhe garantiu 20 milhões, "mas eu só recebi 4 milhões".

•

O Jornal Nacional de anteontem, terça-feira, tentou justificar os privilégios recebidos para a cobertura EXCLUSIVA da prisão de Paulo Maluf e de seu filho, Flavio. Como é hábito da Globo, saiu de lado.

•

E explicou: "O repórter (que aliás não tem nada com isso, é um brilhante profissional) não correu nenhum risco". É evidente que não corria risco, estava ali AUTORIZADO E BEM DO ALTO. Os policiais sabiam disso.

•

Militares do mais alto escalão criticaram de forma veemente o comportamento do capitão da reserva Jair Bolsonaro no depoimento de José Genoino. Levar um coronel acusado de ter torturado Genoino há 30 ou 40 anos foi considerado INSANIDADE de Bolsonaro.

•

Mas todos diziam, não oficialmente, claro: "A iniciativa de punição do deputado cabe à Câmara". Repito a pergunta que fiz ontem: como é que esse coronel chegou à CPI, passou por todas as possíveis barreiras?

•

Era público e notório que Palocci não seria convocado a depor em nenhuma CPI. Depois dos depoimentos de Buratti e Dourado, o ministro da Fazenda seria massacrado. Conversou muito, conseguiu o que queria.

•

Palocci não vai depor, usaram como defesa e salvação a palavra mais usada depois de supostamente: blindagem. É preciso "blindar" a economia, ninguém representa mais e melhor a economia do Brasil do que Palocci. Que República.

•

O estado de saúde (?) de Palocci piora diariamente. Desclassificou Buratti, demitiu o chefe de gabinete, Dourado, o que fazer com o irmão? Ninguém tinha dúvida que Palocci não poderia ficar fora desse "Katrina".

•

O ministro da Fazenda se refugia na "fortaleza" da economia, nas "vitórias" alcançadas, do "formidável" crescimento brasileiro.

•

Mas toda vez que alguém do FMI vem a público elogiar a "economia do Brasil", Palocci se sente perto do fim. Elogio do FMI é pena de morte.

Ur-gente

Muito comentada em Brasília, São Paulo e no PT-PT a diferença de comportamento de Aloizio Mercadante no depoimento de José Dirceu e Genoino.

•

Em relação a Dirceu, foi à CPI quando estava começando, deu um abraço no ex-ministro, foi embora, não voltou, não perguntou coisa alguma.

•

Anteontem prestigiou Genoino do princípio ao fim, perguntou, exaltou, avaliou todo o comportamento do ex-presidente do PT-PT. É lógico que em matéria de culpa a de Genoino é muito menor do que a do ex-ministro-chefe da Casa Civil.

•

Mas não há dúvida que Mercadante também tem um comportamento estranho e criticável. No início do mandato de senador, se ligou logo a quem? Ao barão Steinbruch, um pesadelo. Foi a Fernando de Noronha no seu jatinho, melancólico.

•

Não satisfeito, se empenhou no BNDES para arranjar mais um "empréstimo" para o mesmo Steinbruch. 1 bilhão e 200 milhões de reais, acrescentados à soma elevada que Steinbruch já devia ao banco e jamais irá pagar.

•

Mercadante se "arrependeu", deixou Steinbruch de lado. Mas de favoritíssimo para o governo de São Paulo, Mercadante está hoje na situação de nem obter legenda em 2006. Tudo conseqüência da inconseqüência exibida.

Roberto Jefferson começou a falar às 5,38, e como sempre gerou um espantoso silêncio. Começou dizendo "sou bem advogado para os outros, mas é difícil ser advogado em causa própria". XXX É verdade. Mas Clarence Darrow, o maior criminalista de todos os tempos nos EUA, havia dito o que ficou sendo lugar-comum: "Quem defende a si mesmo tem um idiota como cliente". Só que na Câmara Jefferson tinha que defender a si mesmo, embora Luiz Francisco Barbosa tenha feito uma defesa vibrante. XXX Às 6 horas em ponto, Jefferson explodia: "Falei com o presidente Lula e disse a ele que o Delúbio estava colocando uma bomba embaixo da sua cadeira". XXX Criticou duramente o relator, chamando-o de "homúnculo". E na verdade o trabalho desse relator foi o mais medíocre possível. XXX Jefferson continuou na maior tranqüilidade, aplaudido, cumprimentado, sem qualquer indecisão, desmontando tudo o que disseram. XXX E como tenho que entregar estas notas, fecho com uma frase de Jefferson: "O governo do presidente Lula é o mais corrupto que eu já vi em 23 anos de mandato". XXX Jefferson não é a Bíblia, mas é impossível divergir do conceito emitido sobre o PT-PT e o PT-governo. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

ANP não consegue impor ordem na Faixa de Gaza e tumulto ameaça se generalizar

Palestinos invadem o Egito

Argemiro Ferreira

A infame capitulação da ABC, há 10 anos

Num dos recuos mais vergonhosos da história da mídia, a ABC News - divisão de jornalismo da rede de televisão, então sendo negociada com a Walt Disney Company - decidiu antecipar-se a um julgamento no tribunal, fez ato de contrição e pediu desculpas ao público e às corporações Philip Morris e R.J. Reynolds, que moviam contra ela dois processos de calúnia e difamação no valor de US$ 10 bilhões.

No pedido, a ABC disse ter errado no programa "Day one", de 28 de fevereiro de 1994, ao afirmar que as companhias de cigarros adicionavam nicotina em quantidade destinada a manter o fumante viciado. A alegação da Philip Morris, para mover o processo, era de que havia uma afirmação implícita de que era adicionada nicotina de outras fontes, mas a fábrica se limitava a injetar a nicotina extraída anteriormente.

O infame texto do pedido de desculpas foi redigido com extrema cautela. A vice-presidente de comunicações Patricia J. Matson garantiu depois que a ABC News mantinha tudo o que fora o conteúdo fundamental da reportagem. Nela discutia-se principalmente como as fábricas de cigarro usavam o fumo reconstituído para controlar o nível de nicotina no produto, mantendo assim a pessoa viciada.

Os jornalistas contra a cúpula

As desculpas referiam-se apenas a detalhe menor. Mas isso representou grande vitória de relações públicas para a indústria de cigarro. O repórter John Martin e o produtor Walt Bogdanich, também réus no processo, foram dignos: opuseram-se ao acordo e se recusaram a assiná-lo. "Foi decisão empresarial e não jornalística", disse-me na época Janine Jackson, da Fair (Fairness & Accuracy in Reporting).

Para a Fair, que monitora a mídia pela esquerda, foi retrocesso perigoso: a ABC recuava num caso que ia ganhar dois meses depois no tribunal. Mostrava que o jornalismo podia ser silenciado por ações bilionárias da indústria. A decisão foi tão ambígua que o vice-presidente Richard C. Wald fez circular entre os empregados memorando declarando-se confiante "na competência e integridade" de Martin e Bogdanich.

Até a decisão a rede defendia a reportagem e repudiava as ações judiciais. De repente capitulou, fazendo prever futuro perigoso depois da venda à Disney. "A Philip Morris peitou uma grande rede de TV, forçando-a a pedir desculpas por dizer a verdade", declarou ao "New York Times" o professor de Direito Richard A. Daynard. Para ele, a ABC fora intimidada pela disposição da Philip Morris de forçá-la a sofrer prejuízo. Até o "Wall Street Journal" reconheceu: a aceitação do acordo extrajudicial sugeria que interesses empresariais eram a prioridade da ABC, em detrimento do jornalismo.

As corporações e a informação

Por que a ABC optou pelo acordo, com prejuízos para a imagem da credibilidade jornalística, quando seu sucesso na Justiça parecia praticamente garantido? Naquele momento a indústria de cigarro estava encurralada por processos, pronta a aceitar muitos bilhões de dólares em ações de vários estados do país. Mas a ABC considerou que no final teria muito a pagar em custas e advogados.

A receita da ABC/Capital Cities, que estava sendo vendida por US$ 19 bilhões, tinha totalizado US$ 6,4 bilhões em 1994. E o processo era um complicador na transação, acertada a 31 de julho, com a Walt Disney Company, à qual se prometera um breve acordo extrajudicial. As negociações da venda tinham começado uns cinco meses depois de iniciado o processo.

Executivos da área empresarial queriam o caso fora do caminho, mas o jornalismo resistia, devido ao golpe para a liberdade de imprensa e a integridade profissional. Os jornalistas revoltavam-se, já que tinham até reunido provas novas sobre os efeitos da nicotina e o vício. E semanas antes o "New York Times" revelara como a Philip Morris alterava a nicotina em cigarros de teste para medir o "efeito farmacológico".

Jornalistas manifestaram surpresa com a decisão da ABC precisamente porque existem provas novas de que a Philip Morris estudou extensamente, de 1966 a 1981, os efeitos de níveis diversos de nicotina sobre os fumantes. A 8 de junho o "New York Times" revelou que a Philip Morris alterava a nicotina de cigarros de teste para medir o que chamava de "efeito farmacológico".

Aqueles critérios incompatíveis

A ABC podia estar com medo do novo Congresso, de maioria republicana, no qual o presidente da comissão de Saúde tivera sua campanha eleitoral na Virgínia financiada pelas fábricas de cigarro. Mas as companhias estavam na defensiva e a FDA (Food and Drug Administration) tinha apoio do presidente Clinton para impor regulamentação.

Havia ainda duas nvestigações criminais (iniciadas pelo Departamento de Justiça em Nova York e Washington) contra a indústria, além de quatro processos de estados exigindo reembolso pelos gastos com doenças causadas pelo fumo, e a maior ação coletiva da história, em tribunal federal de Nova Orleans, por terem sido escondidas do público pesquisas provando que cigarro vicia.

"A decisão da ABC pode não ter vínculo específico com a compra pela Disney, mas certamente tais transações, ao ampliar a concentração no campo da mídia e criar gigantes da comunicação, favorecem esse comportamento em prejuízo do público e de seu direito de acesso à verdade", disse-me Janine Jackson na época.

Ao se envolverem em transações na área da mídia, grandes corporações costumam jurar que isso não irá interferir nas decisões jornalísticas. "Mas logo esquecem o compromisso assumido e passam a sobrepor critérios da corporação sobre os jornalísticos, com grave prejuízo para o público e a credibilidade das instituições jornalísticas", afirmou ainda.

ArgemiroFerreira@hotmail.com

RAFAH (Faixa de Gaza) - Dezenas de palestinos cruzaram a fronteira de Gaza para o Egito ontem, antes que forças de segurança egípcias fechassem a passagem, numa tentativa de restaurar a ordem, três dias depois de Israel ter desocupado militarmente a região. Em outro ponto de Gaza, um militante do grupo extremista Hamas interrompeu uma festa numa das colônias abandonadas por Israel no território, tomando o microfone de um cantor de rap.

Na fronteira, pessoas escalavam o muro separando Gaza do Egito e táxis lotados partiam rumo à cidade costeira de el-Arish, cerca de 40 km a oeste, depois do horário oficial de fechamento da passagem.

A fronteira entre Gaza e Egito foi aberta depois que Israel se retirou da área, na segunda-feira de manhã, e ontem milicianos do Hamas detonaram uma bomba junto a um muro de separação para permitir a livre passagem de pessoas de um lado ao outro da cidade dividida de Rafah.

Israel havia obtido garantias do Egito de que a fronteira seria intransponível e de que, nos próximos seis meses, qualquer palestino que quisesse entrar em Gaza passaria por um outro terminal habilitado.

Quando os egípcios fecharam a fronteira, um oficial de polícia usou um megafone para mandar que os palestinos parassem de entrar no Egito e se preparassem para voltar para Gaza.

Forças militares do Egito e da Autoridade Nacional Palestina (ANP) fecharam ontem o buraco aberto há dois dias em sua fronteira comum, e proibiram de novo a passagem de palestinos de um lado ao outro, informaram fontes de segurança. As fontes disseram que os agentes da Polícia colocaram arame farpado no buraco e deslocaram tropas à área para impedir que a população de Rafah volte a abri-la.

A tarefa de impor a ordem em Gaza é vista como o principal teste do governo palestino do presidente Mahmoud Abbas. Mais cedo, um dos assessores de Abbas afirmou que o plano de ação prevê o desarmamento e dissolução das milícias palestinas após as eleições de janeiro. O Hamas reafirmou que não entregará as armas.

Nos dois dias em que a fronteira esteve aberta, as forças de segurança palestinas apreenderam drogas e outras substâncias ilegais. Além disso, Israel teme que uma fronteira não controlada permita às milícias se armar com equipamentos mais sofisticados para atacar o território israelense a partir de Gaza.


EFE
Dezenas de palestinos aproveitaram o buraco aberto no muro em Rafah e cruzaram fronteira

Muro de separação estará pronto no fim do ano

JERUSALÉM - O ministro da Defesa israelense, Shaul Mofaz, anunciou ontem que o muro de separação que Israel constrói em boa parte da Cisjordânia estará pronto no fim do ano, segundo a rádio militar do país.

Mofaz deu instruções recentemente ao Exército israelense para que acelere a construção da barreira. Segundo o titular da Defesa e especialistas dos serviços secretos, as milícias palestinas planejam aumentar seus ataques contra alvos israelenses nesse território depois da saída de Israel da Faixa de Gaza, concluída na segunda.

O Governo de Ariel Sharon sofreu duras críticas no início deste mês após um atentado suicida perpetrado em Beer Sheva, no sul do país. O autor do ataque era do distrito de Hebron, na Cisjordânia, justamente onde a barreira de separação ainda não está completa.

Israel sustenta que o muro, que em alguns trechos é formado por blocos de concreto de até nove metros de altura, é vital para impedir os ataques suicidas palestinos em território israelense.

As autoridades palestinas e a comunidade internacional dizem que a construção é ilegal em partes do território ocupado da Cisjordânia e temem que se trate de uma tentativa de demarcar fronteiras territoriais.

Em 9 de julho de 2004, o Tribunal Internacional de Justiça de Haia, principal órgão judicial da ONU, qualificou o muro de ilegal, e pediu a Israel que recuasse e indenizasse os palestinos prejudicados pela construção.

O parecer do tribunal tinha caráter meramente consultivo e não era vinculativo. Portanto, seu conteúdo não constituía uma ordem mas uma recomendação. O Governo israelense ignorou a recomendação desde então, e aprovou, em 10 de julho, o novo traçado do muro ao redor de Jerusalém, que deixará isolados 55 mil palestinos que vivem no leste da cidade.

Festa em Gaza termina em tumulto

GAZA - Milhares de palestinos participaram ontem do ato oficial convocado pela Autoridade Nacional Palestina (ANP) para festejar a libertação de Gaza, em uma cerimônia da qual estava ausente o presidente Mahmoud Abbas e que terminou em tumulto.

O ato foi celebrado sobre as ruínas do assentamento de Neve Dekalim, o maior dos assentamentos judaicos de Gush Katif, contando com a presença de representantes de todas as facções armadas, além de milhares de milicianos e civis.

"O resto dos assentamentos (na Cisjordânia), como Gush Etzion, Ariel e Ma'aleh Adumim têm como único destino o desaparecimento", disse o secretário da Presidência, Tayeb Abdel-rahim, que representou a ANP na ausência de Abbas. O secretário acrescentou que "este é um momento de alegria para todo o povo palestino e para todos os que buscam a paz no mundo".

A cerimônia terminou em um tumulto devido à subida de um militante do Hamas ao palanque, tirando o microfone de um artista que se apresentava. "Não é correto cantar em momentos em que devemos relembrar nossos mártires", disse o manifestante pelo microfone.

As forças de segurança palestinas responderam ao incidente com tiros ao ar, o que acabou provocando a dispersão dos participantes.

ANP quer regiões industriais em Gaza

A Autoridade Nacional Palestina (ANP) deve construir quatro regiões industriais em Gaza e na Cisjordânia, segundo declarou ontem, o ministro palestino de Economia, Mazen Sonaqrot. Sonaqrot afirmou à rádio Voz da Palestina que a ANP quer construir três novas zonas industriais na Cisjordânia e uma nova em Gaza.

O ministro acrescentou que estas quatro regiões industriais serão "o impulso da economia palestina, com o propósito de reforçar as importações de todo o mundo e obter benefícios dos diferentes convênios regionais e internacionais".

"É o começo da rede que o Ministério da Economia está preparando de acordo com os planos que temos para o futuro" acrescentou o ministro. Ele ressaltou que a ANP fez uma chamada aos palestinos e empresários estrangeiros para que invistam nestas quatro zonas industriais.

Túnel - As autoridades egípcias descobriram um túnel repleto de armas na fronteira do Egito com a Faixa de Gaza, afirmaram ontem fontes da segurança do Estado na passagem fronteiriça de Rafah.

Funcionários do Governo israelense se disseram preocupados com a idéia de que, uma vez abandonada essa região fronteiriça e em virtude de um acordo com o Egito pelo qual forças desse país controlarão a área, milicianos palestinos retomem o contrabando de armas e outros armamentos com destino à Faixa de Gaza.

Campanha publicitária anuncia a união gay

LONDRES - O governo britânico iniciou ontem uma campanha publicitária para divulgar a nova lei de uniões homossexuais, que dá aos casais do mesmo sexo direitos iguais aos dos heterossexuais. A campanha incluirá distribuição de folhetos e um site. Vários ministros acreditam que a lei, que entra em vigor em 5 de dezembro, não é suficientemente conhecida pela população. Os casais homossexuais que desejarem poderão formalizar sua relação.

A nova lei não inclui a denominação "casamento homossexual". As uniões nela reconhecidas foram definidas de modo a parecer ao máximo com um contrato matrimonial tradicional e poderão ser dissolvidas com o divórcio. Casais registrados serão beneficiados pelos mesmos direitos dos casamentos heterossexuais como a pensão por morte do parceiro, direitos dos familiares diretos para convênios médicos e isenção de impostos sobre a herança.

Tais uniões não serão uma alternativa ao casamento tradicional e só poderão ser registradas entre casais do mesmo sexo, que deverão assinar um documento diante do juiz de paz e duas testemunhas.

Alguns grupos de defensores dos direitos dos homossexuais criticaram a lei por não equiparar as uniões a um casamento completo. A oposição conservadora tentou emendá-la para estender os direitos de propriedade e herança a irmãos que compartilhem o mesmo domicílio.

País terá união de sogro e nora

Em conseqüência de uma decisão do Tribunal Europeu de Direitos Humanos, o Reino Unido terá de aceitar o casamento entre sogros e noras e sogras e genros, até agora proibidos por lei no país. A sentença do tribunal de Estrasburgo (França), publicada na terça-feira, obrigará a Inglaterra e o País de Gales a revisar sua atual lei de família e legalizar esse tipo de casamento quando não existir um vínculo de sangue entre os noivos.

O caso foi levado a Estrasburgo pela organização de direitos humanos Liberty em nome de um inglês de 60 anos que pretende se casar com sua nora, 20 anos mais jovem e mãe de seu neto. O homem, que não teve a identidade revelada, começou uma relação com sua nora depois que esta foi abandonada pelo marido.

Fujimori já está de posse do seu passaporte peruano

TÓQUIO - O cônsul-geral do Peru no Japão, Héctor Matallana, reconheceu ontem que o ex-presidente Alberto Fujimori recebeu seu passaporte no Consulado do país em Tóquio, após uma entrevista prévia e depois de cumprir todos os trâmites como um cidadão comum, inclusive esperar na fila. Segundo Matallana em coletiva no próprio Consulado, "independente de que o senhor Fujimori tenha a situação de foragido da Justiça peruana, deve ser dito que (o ex-presidente) tem o direito de obter o referido documento".

Matallana acrescentou que Fujimori cumpriu a tramitação para obter o passaporte na terça-feira, "cumprindo escrupulosa e estritamente cada um dos requisitos estabelecidos". Em 18 de maio passado, Fujimori já tinha realizado os trâmites para receber o Documento Nacional de Identidade, que depois o filho do ex-presidente receberia no Peru.

"Nesse mesmo dia, Fujimori, de 67 anos, indicou a necessidade de obter um novo passaporte", o que "foi adiado por razões de ordem", disse Matallana. "Segundo o artigo 2º, inciso 21, da Constituição política do Peru, toda pessoa tem direito a sua nacionalidade. Ninguém pode ser despojado dela. Também não pode ser privado do direito de obter ou renovar seu passaporte dentro ou fora do território da República", acrescentou Matallana.

O chefe do escritório consular peruano quis deixar claro, neste sentido, que Fujimori usufruiu de todos seus direitos de cidadão, e que não foi registrado no consulado nenhum incidente que pudesse levar a pensar em um vulneração destas prerrogativas. Por outro lado, o vice-presidente do Peru, David Waisman, disse ontem também que "há imoralidade nas autoridades japonesas" por manter Fujimori em seu território.

"O que faz o governo japonês, sabendo que esse senhor está pedido pela Justiça de um país que se chama Peru", que não entrega Fujimori, disse Waisman, atualmente na chefia de Estado devido à ausência do presidente do Peru, Alejandro Toledo, que está nos EUA. O vice-presidente acrescentou, em declarações à Rádio Programas del Perú, que no caso de Fujimori, que governou de 1990 a 2000, "não há questão de extradição, aí existe uma questão de moral, e neste caso há imoralidade nas autoridades japonesas. É muito simples". (EFE)

Senadores do partido de Bush barram tentativa de criar comissão independente sobre o Katrina

Republicanos boicotam investigação

WASHINGTON - Senadores do Partido Republicano, o mesmo do presidente George W. Bush, eliminaram uma tentativa da senadora Hillary Clinton de criar uma comissão independente e bipartidária para investigar as causas dos erros na operação de resgate das vítimas do furacão Katrina. Bush vem sendo duramente criticado pelas falhas do Governo Federal no episódio. A proposta da senadora não obteve maioria de dois terços dos votos, margem necessária para superar obstáculos burocráticos.

Mas a votação no Senado dificilmente será a última palavra na questão. Comissão semelhante, criada para apurar os atentados de 11 de setembro de 2001, só foi estabelecida no ano seguinte e após enfrentar oposição do Partido Republicano e da Casa Branca. Pesquisas de opinião pública mostram grande apoio à idéia. Segundo sondagem CNN/ USA Today Gallup, 70% dos entrevistados disseram apoiar a formação de um comitê independente.

EFE



Muitos animais continuam abandonados nas áreas onde somente agora águas estão baixando

Comissão do 11-9 critica omissão

Quatro anos depois dos atentados do 11 de setembro, o Katrina deixou claro que os EUA não estão preparados para uma catástrofe, o que se deve ao fato de que, segundo um relatório divulgado ontem pela Comissão do 11-9, o governo foi omisso a suas recomendações.

A ausência de uma verdadeira reforma no sistema de segurança nacional e a pobre e tardia resposta das autoridades à devastação causada pelo Katrina contribuíram para a pior catástrofe da história recente do país. O relatório, que mostra um panorama pessimista sobre a capacidade de resposta do governo, é divulgado justamente quando aumentam as dúvidas sobre as demoras que deixaram milhares de pessoas desprotegidas e correndo risco de vida no sul dos EUA.

Embora tenha sido um desastre natural, a resposta foi uma decisão política, e o resultado reflete a incapacidade do governo para fazer frente a uma crise, segundo o relatório.

A análise de 10 páginas foi divulgada na internet pelos 10 ex-membros da comissão independente que investigou os erros anteriores aos atentados de 11 de setembro e que assegura que o governo ignorou suas recomendações para melhorar a segurança interna do país. Em 22 de julho de 2004, a comissão divulgou um relatório de 567 páginas cheio de recomendações para melhorar as respostas das autoridades a futuros atentados terroristas ou emergências nacionais.

Considerando que a inércia é custosa, os 10 ex-membros criaram o chamado "Projeto para o Discurso Público sobre o 11-9", que durante o período de um ano examinará as ações do governo.

Assim, o relatório deixa claro que o Governo Federal não aprendeu com os erros e problemas de descoordenação e de falta comunicação vistos entre suas diversas agências e autoridades locais e que facilitaram a ação dos terroristas implicados nos atentados de 2001.

Ao revisar a implementação das principais recomendações, os ex-membros da comissão classificaram-na como "insatisfatória" pela falta de uma estratégia nacional de segurança viária e pelo pouco progresso observado no sistema de revista de passageiros aéreos. Pior ainda, o Governo Federal teve poucos avanços na área de reforço da segurança fronteiriça que visa a evitar a entrada de possíveis terroristas, assinala o documento.

Os especialistas consideram que o governo teve "algum progresso" no controle das entradas e saídas de passageiros nos EUA, na colaboração internacional para a segurança fronteiriça e contra a falsificação de documentos. No entanto, disse que ela foi "insatisfatória". Também foi "insatisfatória" a avaliação da infra-estrutura nacional, segundo a análise.

O setor privado também não fica bem no relatório já que, segundo seus autores, houve "um progresso mínimo" quanto a sua preparação ante emergências nacionais. Do governo do presidente George W. Bush e do Congresso dependem as melhorias nas áreas ainda deficientes, enfatiza. O governo, em particular o Departamento de Segurança Nacional (criado após os atentados de 2001), faz o impossível para melhorar sua imagem ante a opinião pública e, diariamente, quantifica e resume suas operações de resgate e reconstrução na Louisiana, no Mississippi e no Alabama.

Mortos já chegam a 659

WASHINGTON - O número oficial de mortos deixados pelo furacão Katrina na zona devastada subiu para 659, informou ontem a imprensa local. Só na Louisiana, um dos estados mais afetados, o número oficial de mortos subiu na terça-feira para 423, informou o Departamento de Saúde estadual.

Por outro lado, divulgou-se que os dois proprietários de um asilo onde foram encontrados 34 corpos foram detidos acusados de homicídios por negligência, informaram as autoridades. O Escritório do Procurador-Geral da Louisiana disse que os detidos são Mable Mangano e Salvador Mangano que, segundo as autoridades, recusaram a oferta das autoridades de enviar um ônibus para fazer a evacuação do lugar.

A acusação que pesa contra os dois detidos é de homicídio por negligência, por não ter retirado os idosos do lugar. Enquanto isso, a cidade de Nova Orleans continua seu processo de normalização e recuperação. A companhia ferroviária de carga Norfolk Southern informou ontem que consertou uma ponte no lago Pontchartrain e restabeleceu o serviço de trens de mercadorias para Nova Orleans. O furacão danificou oito quilômetros da via férrea perto do lago e afetou outro lance de 16 quilômetros que fica na cidade.

Danos podem chegar a US$ 2,5 bilhões

LONDRES - A Lloyd's, a maior seguradora do mundo, calcula que os danos causados pelo furacão Katrina nos Estados Unidos custarão cerca de US$ 2,5 bilhões, informou ontem o grupo em um comunicado difundido em Londres. A seguradora britânica ressaltou sua capacidade para assumir esse custo devido ao fato de que "a posição financeira da Lloyd's no mercado é sólida".

"É preciso ressaltar, no entanto, que não será possível, durante um tempo, ter uma idéia precisa das perdas em seguros porque se trata de uma catástrofe complexa. O alcance total do dano é desconhecido, e as perdas ainda continuam acontecendo", destaca o comunicado. A Lloyd's explicou que as perdas causadas pelo Katrina serão comparáveis às que aconteceram em 2004 depois dos quatro furacões que abalaram os EUA, que lhe custaram US$ 2,34 bilhões.

Apesar das garantias de solvência que a seguradora oferece, a agência internacional de classificação de risco Standard and Poor's (S&P) colocou-a só "vigilância negativa", o que poderia carrear numa redução desses indicadores. Especialistas consideram que o Katrina poderia ser o desastre natural mais custoso da história, com perdas para as seguradoras que poderiam ascender a US$ 50 bilhões. A maior parte desses custos virá das imperfeições que o furacão causou nas instalações petrolíferas do Golfo do México, assim como em propriedades comerciais e residenciais do sul dos EUA.

Supremo chileno aprova fim da imunidade de Pinochet

SANTIAGO - Como parte do processo judicial pela Operação Colombo, montada em 1975 para ocultar o desaparecimento de 119 opositores, o Supremo Tribunal chileno retirou ontem a imunidade do ex-ditador Augusto Pinochet. O plenário da corte aprovou assim a decisão do Tribunal de Apelações que, em 6 de julho, havia retirado a imunidade do ex-ditador (1973-1990) por presumir sua responsabilidade nos seqüestros de 16 opositores na ditadura.

Aprovada a perda da imunidade, Pinochet será posto à disposição do juiz especial Víctor Montiglio, que passou a se encarregar dos julgamentos relativos ao ex-ditador após a saída do juiz Juan Guzmán Taipa. A decisão foi informada pelo atual presidente do tribunal, José Benquis, que disse que a Corte Suprema autoriza a formação de causa ao juiz Montiglio pela investigação do desaparecimento de 15 vítimas do também chamado "caso dos 119".

A resolução foi aprovada com 10 votos a favor e seis contra dos 16 juízes que integraram o plenário e que em 7 de setembro escutaram as alegações por escrito dos advogados das partes. No texto, de uma página e meia, a Corte também ordena que Montiglio disponha da realização de exames médicos do ex-ditador, de 89 anos, "antes que qualquer diligência relativa ao acusado", especificamente "um exame mental a cargo de um especialista em psiquiatria".

A saúde de Pinochet constituiu o eixo central da alegação por escrito que apresentou na corte seu defensor, Pablo Rodríguez, que afirmou que sua condição mental e física o impede de assumir ou de coordenar a defesa com seus advogados e não lhe permite ser objeto de um processo judicial. (EFE)

Papa destaca importância do trabalho dos exorcistas

CIDADE DO VATICANO - O papa Bento XVI estimulou ontem os exorcistas a levar adiante seu "importante trabalho" a serviço da Igreja e afirmou que essa tarefa deve ser feita sob a atenta vigilância dos bispos. Bento XVI se referiu ao exorcismo durante a tradicional audiência pública das quartas-feiras na Praça de São Pedro, diante de 20 mil pessoas.

Em 2000, Joseph Ratzinger, que presidia a Congregação para a Doutrina da Fé (ex-Santo Ofício), preparou um documento para colocar ordem às reuniões dedicadas às preces de cura e de exorcismos. Nos últimos anos, foi revelado que o papa João Paulo II realizou três exorcismos durante seus 27 anos de papado. O padre Gabriele Amorth, um dos mais conhecidos exorcistas italianos, declarou em 2003 que dois anos antes João Paulo II realizou um exorcismo na Praça de São Pedro para tirar o demônio de uma menina que participava de uma audiência geral.

Em 1982, João Paulo II teria expulsado o diabo do corpo de uma mulher italiana, Francesca, que tinha sido levada a seu apartamento no Vaticano pelo então bispo de Spoleto (centro da Itália), monsenhor Alberti. Esse exorcismo foi confirmado em 1993 pelo ex-prefeito da Casa Pontifícia, o cardeal Jacques Martin. Comentando o Salmo 131, Bento XVI disse ontem que Deus deve ser colocado no "centro da vida social de uma cidade, de uma sociedade e de um povo", e que "o homem não pode caminhar sem Ele". (EFE)

Japão pode pagar parte do Camboja em julgamento

PHNOM PENH - As autoridades de Phnom Penh reiteraram ontem seus pedidos de ajuda ao Japão para que financie a parte que corresponde ao Camboja no julgamento que está sendo preparado contra os dirigentes do grupo extremista Khmer Vermelho. O funcionário responsável pelo comitê cambojano para o julgamento do Khmer Vermelho, Sean Visoth, disse em coletiva que a ajuda do Japão pode ser a última esperança que resta ao país para financiar os US$ 11,8 milhões que ainda não foram cobertos.

Visoth fez estas declarações após a reunião entre o vice-primeiro-ministro cambojano, Sok An, e o embaixador japonês Fumiaki Takahashi, em que se discutiu a possibilidade de que Tóquio financie até US$ 56,3 milhões, o custo do julgamento, se nenhum outro país oferecer ajuda. O Japão rejeitou anteriormente uma proposta similar.

"Queremos apelar à comunidade internacional e aos doadores para que contribuam com esse dinheiro. Também é sua obrigação. O Japão costumava dizer que não queria um monopólio (no financiamento) do julgamento, mas se tivermos de esperar mais e nenhum país cooperar, teremos de usar dinheiro japonês", disse Visoth. Até agora, o Japão é o país que mais contribuiu para a realização do julgamento, com US$ 21 milhões.

A Organização das Nações Unidas (ONU) firmou compromissos de ajuda de US$ 43 milhões, enquanto o Camboja deveria pagar outros US$ 13 milhões para a realização do julgamento. (EFE)

Pedro Porfírio

porfirio@pedroporfirio.com

Proibição da venda legal de armas, mais uma ilusão manipulada

"E não duvido nada que, se o cidadão tiver em casa um revólver, mesmo que não dê um tiro no assaltante, seja preso e processado inafiançavelmente, enquanto o assaltante, réu primário, servirá pena de dois anos em regime semi-aberto."

João Ubaldo Ribeiro, escritor e jornalista

Confesso que matutei muito antes de me posicionar sobre essa campanha que levará o povo às urnas num oneroso plebiscito, ferramenta rara em nosso regime democrático. Sabia que à sombra dos conflitos moviam-se interesses econômicos e isso torna qualquer opinião extremamente delicada.

Estava ao mesmo tempo, como estamos todos nós, concentrado no acompanhamento das denúncias que tornaram um partido outrora endeusado como guardião da ética num cadáver insepulto, exatamente por tê-la violentado. E que mostram a abominável personalidade da grande maioria de nossos mandatários.

Mas a divulgação de uma pesquisa sobre a tendência dos entrevistados no sentido de embarcar na propaganda falaciosa sobre o milagre esperado com a proibição da venda de armas a civis me obriga a deixar gravado o meu próprio depoimento.

Em primeiro lugar, a realização do plebiscito, a um custo de quase meio bilhão de reais, já é algo discutível. Não há na Constituição brasileira nenhuma imposição de que, para a proibição da venda de um produto, seja necessária a realização da consulta.

Do ponto de vista político, o plebiscito é uma ferramenta desgastante e desnecessária. É um erro de avaliação típico de quem tem dinheiro sobrando. E não é o caso do Brasil, as verbas públicas parecem cada vez mais escassas.

Mas já que estão envolvendo o povo nessa decisão, deveriam ter tido mais escrúpulo. De fato, a propaganda da proibição é feita sistematicamente, com a difusão de notícias inconsistentes que, ainda por cima, são dadas pela metade. Dizer que determinado delito caiu não é dizer nada, se com ele não se falar do conjunto de eventos.

Tenho certeza, por exemplo, que aumentaram gritantemente os assaltos a residências. E vão aumentar ainda mais quando os bandidos tiveram a impressão de que a polícia punirá quem for encontrado com arma em casa e, com maior rigor, quem fizer uso de uma arma para enfrentar os assaltantes.

A destinação de R$ 10 milhões para a indenização a quem entregasse suas armas espontaneamente (um plano semelhante aos famosos PDVs, de demissões voluntárias) já se constituiu numa agressiva propaganda institucional. Durante vários meses, governos e entidades não governamentais, com ajuda de dinheiro estrangeiro, disseminaram a idéia de que abrir mão de um revólver ou mesmo de uma garrucha era um ato de patriotismo e civismo.

Com a cobertura sistemática da mídia, a campanha convenceu quase 300 mil brasileiros de que estariam moralmente delinqüindo se persistissem com essas ferramentas em casas, mesmo aquelas já fora de uso. Neste caso, o atávico espectro do pecado também levou muitos a uma espécie de purgação masoquista.

Até uma respeitada deputada, eleita com a marca do combate ao crime, convive hoje com o seu próprio conflito de opinião. Em 2003, escreveu uma peça que até hoje é disseminada como uma obra-prima pelos defensores do direito de defesa. Recentemente, escreveu um artigo no jornal "O Globo" dizendo que votará pela proibição.

Na sua manifestação recente, a admirada parlamentar, uma das mais corajosas juízas brasileiras, declara: "A minha opção pelo desarmamento é clara, indiscutível, e está demonstrada até pela minha decisão pessoal de nunca andar armada, mesmo tendo porte legal e passado por momentos na vida em que muitos aconselhavam o contrário. De maneira definitiva: votarei 'sim' no referendo, e com o meu voto estarei confirmando a minha opção pelos dispositivos do Estatuto do Desarmamento e das leis que limitam e regulamentam o porte de armas de fogo".

Sem criar embaraços a uma das pessoas a quem mais respeito por sua integridade moral, devo dizer que foi exatamente o seu artigo de maio de 2003 que me abriu os olhos sobre o caráter falacioso da pretensão de criminalizar a posse de uma arma, mesmo em casa. Veja o que ela escreveu então:

"O que se pretende com a proibição? Reduzir a criminalidade é a resposta, tão imediata quanto impensada, que nos vem à cabeça. Mas é uma resposta equivocada. A proibição do comércio legal de armas não fará recuar nem um milímetro a ousadia do crime (organizado), não baixará a taxa de delinqüência das ruas nem mesmo trará o conforto de diminuir a sensação de insegurança que, hoje, atinge em graus variados a sociedade brasileira.

A proibição do comércio legal de armas, como o simples aumento de penas, a mudança do fardamento da polícia, tantas outras medidas (anunciadas ou já implementadas), tem sobre a criminalidade o mesmo efeito de um arco-íris no céu: uma ilusão bonita aos nossos olhos.

No caso da proibição do comércio de armas, a falsa sensação produzirá, no entanto, um efeito danoso: retirará do Estado a possibilidade de controle (ainda que frágil, como agora) e dificultará ainda mais a investigação de crimes praticados com esse recurso".

Sinceramente, que me perdoe a juíza, hoje deputada Denise Frossard, uma de nossas raras reservas morais, não dá para entender diferente sua argumentação, de uma clarividência cristalina. Penso exatamente assim: o sistema de segurança sairá perdendo com a proibição da venda legal, criando uma situação muito semelhante à do jogo de bicho, que ela exemplarmente combateu.

O comércio continuará, só que sem notas fiscais, e com o prejuízo maior de confinar algumas indústrias brasileiras, abrindo um espaço maior para o contrabando e os desvios de armas de nossas unidades militares. Há informações de que o mercado paralelo importa hoje armas chinesas por menos de R$ 100,00, sem falar nas israelenses e outras que abastecem com fartura os paióis da bandidagem.

A teoria de que a posse da arma pelos cidadãos acaba servindo para precipitar a violência é de uma relatividade patente. E é sobre isso que falarei na próxima matéria.

Novo imposto anunciado durante discurso na ONU será usado para combater a fome nos países pobres

Lula taxa passagens aéreas

NOVA YORK (EUA) - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou ontem na 60ª Assembléia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) que o Brasil adotará uma nova medida para financiar o combate à fome e à pobreza: a taxação de passagens aéreas internacionais. A idéia é que a quantia arrecadada seja destinada aos países pobres para derrotar a miséria no mundo.

Em discurso de seis minutos na Cúpula do Milênio, Lula declarou apoio à proposta do presidente da França, Jacques Chirac, a quem chamou de "meu amigo". "Sei que outros países, como o Chile, já caminham nessa direção. No Brasil, determinei que meu governo apresse estudos para que a medida possa ser colocada em prática", disse Lula. O valor da taxa a ser criada ainda não foi fixado, mas o Governo brasileiro fala em contribuição simbólica e solidária, na faixa de US$ 1 a US$ 2 por bilhete aéreo emitido.

Lula foi o 16º orador a falar na reunião dedicada ao debate do financiamento ao desenvolvimento. Ao ler o discurso, o presidente fez algumas modificações. No texto constava que a taxação deveria ser "adotada rapidamente". Lula trocou por "colocada em prática". O presidente brasileiro não apresentou cálculos de quanto seria arrecadado nem desembolsado. "Esse mecanismo arrecadará recursos significativos. Mais importante será seu efeito de demonstração", argumentou.

No plenário de carpete verde da ONU, Lula também propôs à Assembléia-Geral a redução dos custos das remessas internacionais dos emigrantes. "Isso ajudará a gerar renda e emprego para as famílias daqueles que deixaram o lar em busca de oportunidade", observou o presidente.

A medida consta, ainda, de projeto de resolução apresentado ontem pelo comitê formado por Brasil, Chile, França, Espanha, Alemanha e Argélia, os seis países que há exatos 12 meses aderiram à iniciativa batizada de Ação Contra a Fome e a Pobreza, proposta por Lula na ONU. Foi mais um gesto político do que prático.

Diferentemente do ano passado, quando citou o escritor francês e teórico anticolonialista Frantz Fannon, em discurso vigoroso na abertura da 59ª Assembléia Geral da ONU, desta vez Lula recorreu a uma citação de Josué de Castro, a quem definiu como "brasileiro e cidadão do mundo": "A fome é expressão biológica de males sociológicos." Em pronunciamento bem mais curto e simples do que em 2004, o presidente reiterou que o combate à fome é prioridade do seu governo e mais uma vez criticou os subsídios agrícolas. "Escandalosos subsídios aos agricultores dos países industrializados representam seis vezes o adicional de US$ 50 bilhões necessários anualmente para cumprir as Metas do Milênio", disse. Com a ajuda do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, Lula também fez uma mudança de adjetivos no discurso original: trocou "mundo instável" por "mundo turbulento e inseguro".

"Neste mundo turbulento e inseguro em que vivemos, estou convencido de que a erradicação da fome é condição indispensável para construir uma ordem internacional estável e pacífica", afirmou. Lula disse ainda que as ações sociais embutidas na marca Fome Zero contribuem para realizar cinco dos oito objetivos do Milênio. Ao ler o texto, porém, acabou pulando o pedaço do discurso em que se referia a essas ações.

EFE



Lula também criticou a falta de transparência e representatividade no Conselho de Segurança

Conselho de Segurança é alvo de críticas

A viabilidade do Grupo dos Quatro (G-4), uma parceria formada pelo Brasil, Índia, Japão e Alemanha com o objetivo comum de tornarem-se membros permanentes de um Conselho de Segurança das Nações Unidas ampliado e mais representativo, será fortemente testada nas próximas semanas e meses, depois do fracasso inicial da estratégia de forçar o início de reforma na Cúpula da ONU iniciada ontem.

Sem mencionar o G-4, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reiterou ontem a defesa brasileira da expansão do Conselho como parte de uma reforma mais ampla da ONU. "É inadmissível que o Conselho de Segurança continue a operar com um claro déficit de transparência e representatividade", afirmou Lula ao discursar numa reunião especial sobre terrorismo dos chefes de governos dos atuais 15 membros do órgão.

Os chanceleres do G-4 se reunirão hoje na sede da missão da Índia para fazer um balanço e definir estratégias à luz das dificuldades que encontraram até agora e de novos fatos. Um destes foi uma declaração feita ontem pela China, indicando que considera o G-4 um veículo inaceitável no processo de reforma do Conselho porque ele inclui o Japão, com quem tem profundas pendências históricas e não quer dividir o poder de representação regional. Única nação asiática entre os cinco membros permanentes do Conselho, a China foi das que mais se empenhou para impedir a inclusão do tema na esvaziada agenda da cúpula.

Respondendo a uma pergunta sobre a pretensão da Índia a um assento próprio no Conselho, o embaixador chinês na ONU, Sun Yuxi, disse que seu governo a "apoiaria plenamente" se Nova Délhi apresentasse sua candidatura "como um dos maiores países em desenvolvimento do mundo".

"Gostaríamos de ver a Índia desempenhar um papel mais importante no Conselho de Segurança", afirmou o embaixador. "Contudo, a Índia é parte do G-4, que inclui entre outros o Japão, que não é qualificado para (um assento permanente)". Sun Yuxi não esclareceu se a China passaria a apoiar a ascensão da Índia ao Conselho se o país deixasse o G-4.

A provável mudança de governo que resultará das eleições na Alemanha, neste domingo, introduz uma nova incógnita sobre o interesse de Berlim no G-4. Existem, também, dúvidas sobre a postura do Japão em insistir na parceria com o Brasil. Tóquio tem cacife próprio, contribui com quase 20% do orçamento da ONU, menos apenas do que os EUA, com 22%.

Embora enfrente o veto da China, Tóquio é o único país que conta com o apoio explícito dos Estados Unidos para ingressar como membro permanente num Conselho ampliado. Além de diluir o poder da China no órgão, Washington tem interesse em manter a contribuição financeira japonesa, que Tóquio ameaça reduzir, como forma de pressionar por uma maior representatividade no órgão. Segundo fontes diplomáticas, o Japão poderá também encontrar motivos para se desinteressar do G-4 numa recente declaração do chanceler Celso Amorim, na qual o chefe da diplomacia brasileira manifestou-se "decepcionado" com a China mas acrescentou que Pequim poderia ter permitido o início do processo de reforma do Conselho e, aí sim, bloqueado o Japão.

Amorim afirmou ontem que "não teremos uma reforma ideal" no Conselho de Segurança, mas disse que está "otimista" sobre as chances de progresso nas conversações até o fim do ano.

Conselho pede ações contra terror

Apesar de a busca do desenvolvimento ter se transformado na principal questão da Cúpula Mundial da ONU, o Conselho de Segurança (CS) aproveitou ontem a presença de 170 líderes para pedir que todos lutem contra o terrorismo e a guerra.

O CS, em reunião da qual participaram os chefes de Estado e de Governo dos 15 países que o integram, instou a comunidade internacional a promulgar leis que proíbam a incitação ao terrorismo e a fortalecer as políticas para prevenir conflitos, especialmente na África.

O órgão adotou duas resoluções, promovidas pelo Reino Unido, em uma sessão que contou com a participação do secretário-geral Kofi Annan e dos líderes dos 15 países-membros, na maior reunião de governantes da história.

A primeira resolução exige que os Governos proíbam por lei a incitação a atos de terrorismo, e pede uma maior colaboração com a extradição de pessoas ligadas a grupos terroristas e a continuação dos esforços internacionais para potencializar o diálogo entre civilizações.

A segunda resolução estabelece mecanismos para reforçar o papel da ONU na prevenção de conflitos, e insta Annan a fazer relatórios regulares sobre a situação na África e as iniciativas diplomáticas que possam ser tomadas para impedir que alguns países caiam de novo na guerra.

Annan quer uma "ONU saudável e efetiva"

O secretário-geral da ONU, Kofi Annan, dirigiu-se ontem aos 170 chefes de Estado e de Governo reunidos em Nova York para reivindicar uma ONU "saudável e efetiva", pois ela é "vital" para enfrentar os desafios existentes. "Se for utilizada de maneira apropriada, a ONU pode representar uma união perfeita de poder e de princípios a serviço dos povos do mundo", afirmou.

Em sua intervenção na abertura da Cúpula Mundial organizada na ONU, o secretário-geral lembrou os grandes desafios que estão pendentes dentro da organização e disse que eles estão no documento aprovado anteontem e que será adotado como declaração final deste encontro.

Assim sendo, citou o compromisso para investir US$ 50 bilhões anuais na luta contra a pobreza ou o impulso dado para se ter 0,7% da riqueza dos países destinados à ajuda ao desenvolvimento.

Também destacou a condenação ao terrorismo contida no documento e o compromisso para negociar neste ano uma convenção contra o terrorismo internacional, assim como o compromisso na luta contra o genocídio, os crimes de guerra, as limpezas étnicas e os crimes contra a humanidade.

Outros pontos importantes são a criação da Comissão para a Manutenção da Paz e o estabelecimento de um novo Conselho de Direitos Humanos, assim como as medidas para melhorar a transparência e a gestão administrativa da ONU.

No entanto, Annan reconheceu que a reforma aprovada na terça-feira deixou de lado propostas importantes contidas na minuta inicial devido às "profundas diferenças, algumas delas essenciais e legítimas, de alguns países".

"Mas nosso maior fracasso foi a não inclusão de um compromisso de não-proliferação e de desarmamento nuclear", disse Annan, que lembrou que é o segundo fracasso colhido em um ano, em referência a um Tratado de Não-Proliferação. "Isto é indesculpável", disse o secretário-geral, especialmente porque a existência de armas de destruição em massa representa "um perigo para todos, particularmente em um mundo ameaçado por terroristas com ambições mundiais e sem inibições".

Outra falha do documento, explicou, é a reforma do Conselho de Segurança, que foi adiada. No entanto, o secretário-geral afirmou ante os governantes que a declaração que adotarão no final da Cúpula é só o princípio e que o processo de reforma "deve continuar". "Apesar de frustrante e difícil, não há escapatória. Devemos tomar medidas ante os desafios de nosso tempo", destacou.

Al-Zarqawi ameaça lançar guerra total contra xiitas

CAIRO - O líder da al-Qaeda no Iraque, Abu Musab al-Zarqawi, ameaçou ontem lançar "uma guerra total" contra os xiitas e todos aqueles que apoiarem a minuta da nova Constituição, disse a rede de TV árabe al-Jazeera. De acordo com uma gravação de voz atribuída a Al-Zarqawi, suposto líder da organização da al-Qaeda para a Guerra Santa na Mesopotâmia, "são os xiitas que assaltam Tal Afar com seus ataques, e a organização não será misericordiosa com nenhum xiita no Iraque".

A cidade de Tal Afar, no noroeste do Iraque, está sendo alvo desde o fim de semana passado de uma forte ofensiva das tropas norte-americanas e iraquianas, que dizem já ter matado mais de 150 rebeldes. O terrorista jordaniano também pediu a todas as tendências iraquianas que "enfrentem as agressões e os crimes e se libertem do Governo do xiita Ibrahim al-Jaafari", primeiro-ministro do Iraque.

"Acordem de seu sonho, porque a guerra contra vocês não vai terminar", afirmou Al-Zarqawi, falando aos muçulmanos sunitas.

A Organização para a Jihad na Mesopotâmia assumiu ontem, horas antes, em comunicado divulgado na internet, a autoria dos atentados que mataram ontem mais de 150 pessoas no Iraque.

EFE



Hospitais de Bagdá ficaram lotados com feridos pelas várias explosões

O segundo dia mais sangrento

BAGDÁ - A apenas um mês do plebiscito sobre a Constituição do Iraque, mais de 150 pessoas morreram ontem em 12 ataques em Bagdá, no segundo dia mais sangrento do pós-guerra iraquiano, perdendo só para o que ocorreu em fevereiro, quando morreram 125 pessoas em Hila num duplo ataque com carro-bomba. A onda de atentados coincidiu com a entrega ontem ao comitê das Nações Unidas da cópia definitiva da minuta da nova Constituição. O texto foi entregue com as últimas emendas introduzidas pelos sunitas, comunidade que se opõe ao texto de xiitas e curdos.

O ataque mais cruel aconteceu no bairro xiita de Kadhimiya, no norte da capital, onde um suicida em um veículo carregado de explosivos matou 113 pessoas e feriu outras 162, de acordo com balanço do Ministério da Saúde. Fontes médicas não descartam, no entanto, que o número de mortos possa aumentar, já que alguns feridos apresentam lesões muito graves. Pelo relato das testemunhas, o rebelde foi em direção a uma multidão, a maioria operários da construção, que se aglomerava diante de um edifício oficial em busca de trabalho.

Horas antes, homens armados vestidos com uniformes militares assassinaram a tiros 17 membros da tribo Tamim na cidade de Taji, no norte da capital. No mesmo povoado, seis membros de uma mesma família foram seqüestrados, também por homens com uniformes militares. Os corpos, com marcas de bala na cabeça, foram encontrados no início da manhã de ontem em al-Ghazaliya, a oeste de Bagdá, informou o Conselho de Ulemás Sunitas.

Outras ações violentas - a maioria obra de suicidas - mataram em diversos pontos de Bagdá. Seis ataques tiveram como alvos os comboios militares dos EUA. Os quatro restantes atingiram comboios da polícia iraquiana. Quatro civis morreram e 22 ficaram feridos em um atentado suicida com carro-bomba na porta de um escritório do clérigo radical xiita Muqtada al-Sadr, no bairro de al-Chola, no noroeste da capital. Na ponte de al-Dulai, que atravessa o rio Tigre no bairro de al-Hurriya, no noroeste de Bagdá, três policiais iraquianos morreram e outros três ficaram feridos na explosão de um carro-bomba dirigido por um suicida. Em uma ação parecida morreram outras três pessoas, entre elas um outro policial, no bairro de al-Allawi, no oeste da capital.

Na praça de Antar, no centro do bairro de Adamiya, outro veículo carregado de explosivos matou mais um policial e feriu 10 civis. Seis patrulhas militares norte-americanas também foram atacados por suicidas. No entanto, o comando militar não informou ainda se deixaram vítimas.

Mercados - Pelo menos cinco pessoas morreram e outras 72 ficaram feridas ontem em dois ataques simultâneos com morteiros contra dois mercados populares no sudeste de Bagdá, segundo fontes policiais. As mesmas fontes disseram que "cinco civis morreram na explosão de várias bombas sobre dois mercados populares ao sudeste do centro da cidade, às 19h30 (locais, 12h30 de Brasília)".

Membros do corpo de segurança acrescentaram que um dos mercados, conhecido como al-Zafrania, sofreu o ataque de cinco projéteis, enquanto mais dois caíram sobre o mercado de al-Madain. As fontes afirmaram que ainda não sabem o lugar de onde os projéteis foram lançados.

Bin Laden estaria muito doente

CAIRO - O diário árabe internacional "al-Hayat" assegurou em sua edição de ontem que o terrorista saudita Osama bin Laden, líder da al-Qaeda, está em "mal estado de saúde". Segundo o jornal, que cita o coronel Don McGraw, diretor de operações das forças multinacionais em Cabul, o foragido saudita "tenta conseguir tratamento médico" para sua doença.

O responsável norte-americano, que especificou que a informação ainda deve ser confirmada, não falou se Bin Laden tentará buscar o tratamento médico no Afeganistão ou Paquistão. O "al-Hayat" assinala que esta é "a primeira vez que o Exército norte-americano diz ter informações sobre o líder da al-Qaeda", que desapareceu durante os combates no Afeganistão, iniciados em dezembro de 2001.

O coronel, segundo a fonte, se recusou a dar detalhes sobre a possível doença do terrorista saudita, embora responsáveis paquistaneses tenham afirmado anteriormente que Bin Laden sofre de problemas renais e que foi submetido a diálises durante sua estadia no Afeganistão. Acredita-se que Bin Laden esteja refugiado em algum local da fronteira montanhosa entre os dois países, e Washington ofereceu US$ 25 milhões por sua captura.

Márcio.g: Rio inaugura agência mirim de webdesign
Página 2

TRIBUNA BIS

Restaurantes cariocas festejam a Semana dos Orgânicos
Página 8

Rio, Quinta-feira, 15 de setembro de 2005

www.tribunadaimpresa.com.br

Divulgação/J. Blanc



Boas-vindas ao Tapa

Grupo traz ao Rio a elogiada "Major Bárbara", de Bernard Shaw

Daniel Schenker Wajnberg

O Grupo Tapa retoma uma etapa da discussão sobre a classe dominante ao revisitar a montagem de "Major Bárbara", que estreou em 2001, seguida de outros dois espetáculos centrados no mesmo tema - "A importância de ser fiel", de Oscar Wilde, e "Executivos", de Daniel Besse. Além da vontade natural de mostrar no Rio de Janeiro uma bem-sucedida encenação, que começa temporada amanhã no Teatro Villa-Lobos e já traz na bagagem os prêmios APCA de melhor espetáculo, diretor e ator (Zecarlos Machado), o diretor Eduardo Tolentino de Araújo constata novas analogias com o texto de George Bernard Shaw.

"O espetáculo foi lançado no ano dos atentados ao World Trade Center, possibilitando elos muito pertinentes naquele momento. Agora o trabalho espelha a situação que estamos vivendo no Brasil. Não alteramos a montagem. Fomos, isto sim, surpreendidos pelas conjunturas", afirma o diretor, valendo dizer que "Major Bárbara" gravita ao redor do embate entre Bárbara, jovem militante do Exército da Salvação, e seu pai, Andrew Undershaft, um senhor da guerra sempre disposto a negociar com uma das partes em conflito desde que lhe paguem pelas armas e pelos canhões.

As eventuais conexões com a contemporaneidade não significam que o Tapa se deixe levar por modismos ou referências próprias de cada ocasião. Ao longo dos seus 26 anos de existência - foi fundado no Rio, em 1979, mas não demorou para se estabelecer em São Paulo -, o grupo se firmou com um teatro de repertório sólido e com atores consistentes. Muitos profissionais vêm construindo suas trajetórias dentro do Tapa, como Brian Penido Ross, Cacá Amaral, Clara Carvalho, Guilherme Sant'Anna, Lílian Blanc e Zecarlos Machado, sendo importante lembrar que nomes como os de Denise Weinberg, uma das fundadoras do grupo, e Ana Lucia Torre já figuraram em diversos espetáculos.

Continua na página 5

marcio.g

Juventude entre o mouse e o berimbau

Fotos: Divulgação/Fred Pontes



Isabela Francisco foi ver de perto a nova coleção da estilista Rosana Bernardes, em Ipanema

Criado a partir de um trabalho voluntário realizado sob a coordenação de **Jorge Marinho**, mais conhecido nas rodas de capoeira do Rio de Janeiro por "Mestre Bode", o projeto "Magê-Malien - Crianças que brilham", que oferece novas oportunidades a jovens carentes pelo ensino da capoeira, acaba de se transformar em ONG.

Após cinco anos de trabalho, com cerca de 600 crianças, realizado em diversos pontos de São Gonçalo, Méier e Fragoso, o Magê-Malien ganha uma sede e ainda abrigará a primeira agência mirim de webdesign do Estado, a Weberê. O objetivo é incluir crianças e adolescentes na revolução digital. Além de oferecer a elas uma capacitação e oportunidades de estágios.

BEATRIZ 2006 - A atriz **Beatriz Segall**, mesmo envolvida com os ensaios de "Quarta-feira, sem falta, lá em casa", que estréia em meados de outubro em São Paulo, já concluiu com **Marco Antonio Guerra** a tradução de "Dúvida", espetáculo que pretende montar no início de 2006. **Beatriz** adianta que o texto é americano e que ela contracenará com três atores.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO - O governo do Estado pintou de roxo e branco - parecido com um cemitério - o prédio, tombado pelo Patrimônio Histórico, que abriga o Restaurante Popular de Niterói. Está um pavor. Muito além disso. Por outro lado, instalou um letreiro "mudernoso" e de muito mau gosto na entrada do histórico Palácio do Ingá, antiga sede do governo, antes da fusão, também do outro lado da ponte. E a turma do Iphan, que implica com tudo, não toma uma providência.



[illegible] Clark e [illegible], [illegible] nas rodas da moda carioca

MODA INTERNACIONAL - A rede de lojas sueca H&M, a C&A da Suécia, venderá a partir de novembro uma coleção de roupas assinadas pela estilista inglesa **Stella McCartney**, a filha de Sir **Paul McCartney**. "Esta coleção exclusiva é um dos maiores 'hits'. Tantas pessoas me dizem que gostam do meu estilo, mas não podem se permitir preços do gênero, portanto, esta coleção é uma ótima maneira para atingir um público mais amplo e para dar a todos a possibilidade de conhecer melhor tanto a mim quanto minhas criações", diz a moça.

BALANÇO BOM - Ainda há convites para ver o Moby e balançar o esqueleto no Riocentro, sábado, às oito da noite. Estudantes pagam R$ 50 - salgadíssimo. O site www.ticketmaster.com.br entrega os bilhetes em casa.

PORQUINHO GORDO - Tanto ele fez propaganda para a Zogby, que empresta dinheiro a juros para aposentados e pensionistas, que o cofrinho rendeu. **Netinho de Paula**, o pagodeiro superstar, vai lançar seu canal de TV no Dia da Consciência Negra, 20 de novembro. O TV Gente surge para "valorizar a diversidade racial" no País. Investimentos de R$ 12 milhões. Alcance é o Nordeste, com transmissão para todo o Brasil via cabo.

IMPRENSA - Foi extinto o cargo de diretor de redação do "Diário de S. Paulo", da Infoglobo. Com isso, **Paulo Moreira Leite**, que ocupava o posto, foi demitido. O diretor- executivo acumulará a função de editor responsável.

TECNOLOGIA - A partir de 2007, o passageiro de avião, nos céus do mundo, poderá ter acesso à internet. A informação é do provedor espanhol Sita. Os usuários também poderão efetuar chamadas telefônicas via celular. Há outra notícia: os bilhetes de embarque terão código de barras e, assim, poderão ser armazenados nos aparelhos de telefone móvel dos viajantes. No check in, bastará mostrar o celular para um leitor de fibra ótica e romper a roleta.

TECNOLOGIA 2 - A Oi, de telefonia celular, está criando um serviço exclusivamente voltado para o público gay. Em forma de torpedo, dicas sobre vida noturna e notícias do mundinho chegarão apitando, apitando. Algo assim feito a personagem de **Lúcio Mauro Filho**: Papiiiiiiiiiiiiiii!

PUBLICIDADE - Notícia para publicitários. A Golden Cross está em busca de nova agência. Conta alta.

ESSAS MULHERES - "As mulheres mais influentes do Brasil" serão listadas pela revista Forbes. São 26 categorias. O conselho se reuniu ontem, no World Trade Center de São Paulo. Dizem que o nome do prédio traz mau agouro para o ranking. Tomara que não.

T-SHIRT - O Clube de Criação do Rio de Janeiro lançou concurso para escolher a camiseta oficial. Disputa aberta para quaisquer pessoas ligadas à área de Comunicação, sócias ou não do Clube. Inscrições até dia 23.

www.fotolog.net/marciog

marciogomes@tribunadaimprensa.com.br

Casa de Agatha Christie será aberta à visitação

Reprodução



Agatha Christie, a mestra das histórias policiais

LONDRES - A casa de campo onde a escritora britânica Agatha Christie escreveu alguns de seus mais famosos romances de mistério será aberta ao público pela primeira vez desde sua morte, em 1976. Segundo o jornal "The Times", a Greenway House, perto do Rio Dart, foi comprada no final de 2004 pelo National Trust (NT) depois da morte da única filha de Agatha. O anúncio foi feito na inauguração da "Semana Christie" na Inglaterra, para comemorar o legado pela obra da genial escritora, uma das mais populares do século passado.

Agatha conseguiu vender 2 milhões de livros, que foram traduzidos a 103 idiomas. Somente a Bíblia e as obras do dramaturgo inglês William Shakespeare conseguiram vender um maior número de cópias. Muitos dos mistérios de Agatha, como aqueles que narra o detetive belga Hercule Poirot, foram escritos na Greenway House, casa que é descrita com luxos de detalhes em duas das obras da escritora, "Dead man's folly", de 1956, e "Five little pigs", de 1943.

Além disso, o National Trust, que cuida de casas históricas, comprou cerca 30 acres de jardins e campos que rodeiam a Greenway House, para que os visitantes possam apreciar a paixão da autora britânica pela jardinagem.

A propriedade estava em posse da única filha da escritora, Rosalind Hicks, e do marido dela, Anthony, que viviam ali. Antes de abrir a Greenway House ao público, o NT planeja realizar reformas em cerca de US$ 4 milhões na casa, que data da década de 1930. Entre as posses da Agatha Christie que ainda continuam em seu lugar, está a mesa em que escrevia seus romances de detetives e mistérios. Robyn Brown, encarregado da Greenway House, declarou que idéia é restaurar a casa da escritora "e devolver sua alma e coração": "Esta casa ajudará os visitantes a imaginar como Agatha Christie passava suas férias em família e como escreveu muito de seus livros", acrescentou.

Mathew Prichard, afilhado de Agatha Christie, colaborou junto ao National Trust para colocar em ordem os papéis e posses da madrinha, incluindo souvenirs de viagens, cartas e objetos que deu ao marido, o arqueólogo Max Mallowan. Agatha Christie era uma escritora muito prolífica e bem-sucedida quando comprou Greenway House em 1938. Em 1944 e durante os dias prévios ao desembarque das forças aliadas na Normandia, o Dia D, a casa foi habitada por soldados norte-americanos.

teatro

lionel fischer

"Per Fellini"

Lírico tributo a dois gênios

Assim como o teatro pertence fundamentalmente ao ator, o cinema depende, sobretudo, do talento do cineasta. Mas mesmo quando este talento é extraordinário, como no caso de Fellini, seus muitos filmes memoráveis só atingiram este patamar graças à preciosa colaboração de muitos outros artistas. Como o músico Nino Rota, que compôs as trilhas de seus principais trabalhos.

Assim sendo, soa extremamente simpática a presente iniciativa, que pretende homenagear este músico fantástico relembrando 11 canções de sua autoria, inseridas em obras-primas como "Oito e ½", "Noites de Cabíria" e "Amarcord". Com texto assinado por Carmen Leonora (em parceria com a diretora Márcia do Valle) e protagonizado por Leonora, "Per Fellini" está em cartaz no Teatro Café Pequeno - também participam os músicos Gabriel Geszti (piano e acordeón), Renato Buscacio (sax e flauta) e Bruno Py (contra-baixo e violão).

Praticamente destituído de um enredo, o espetáculo é basicamente um concerto, ainda que alguns textos sirvam de elo de ligação entre as canções. Mas o que importa mesmo é a eficiência de Carmen Leonora como cantora, assim como seu carisma e forte presença cênica. E tais atributos são bastante reforçados pela simples e poética direção de Márcia do Valle, assim como pelo performance dos músicos.

Na equipe técnica, Lídia Kosovski e Aurora dos Campos criaram uma ambientação despojada e lírica, sendo apropriados os figurinos de Kika Medina e Ney Madeira, o mesmo aplicando-se à luz de Alberto Timbó.

PER FELLINI - Texto de Carmen Leonora. Direção de Márcia do Valle. Com Carmen Leonora. Teatro Café Pequeno. Qui. a sáb., às 21h. Dom., 20h.

lionelfischer54@hotmail.com

SESC
RIO DE JANEIRO

Até 18/9. Palestras, conferências e apresentações artísticas.
I ENCONTRO INTERNACIONAL DE DANÇA E FILOSOFIA
O QUE PODE A DANÇA?
Idealização: Charles Feitosa (UNIRIO), Roberto Pereira, Thereza Rocha.
R$ 10 e R$ 5*. 18 anos.

ESSE MONTE DE MULHER PALHAÇA
I FESTIVAL INTERNACIONAL DE COMICIDADE FEMININA
De 19 a 25/9.
Idealização: As Marias da Graça. Espetáculos, oficinas e palestras.
R$ 10 e R$ 5*. Horários e classificação etária variáveis. Confira na bilheteria do teatro.

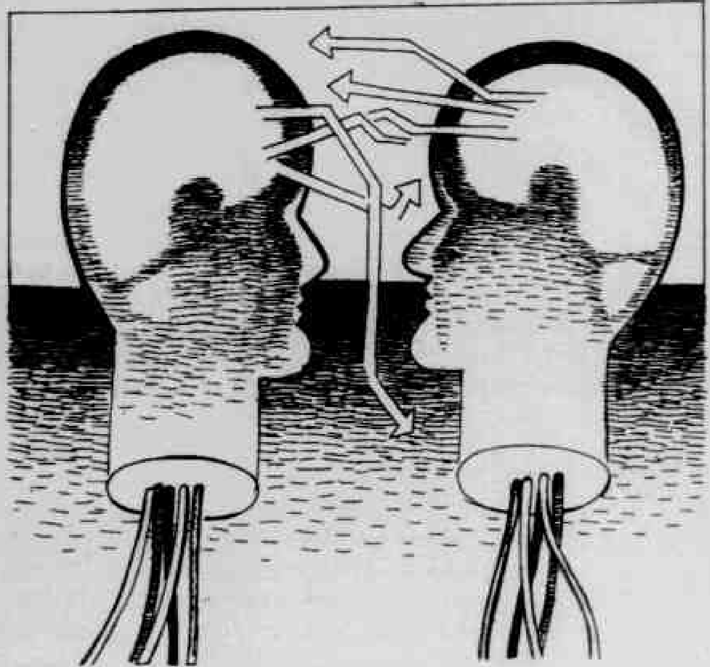
FESTIVAL ANTUNES FILHO
RIO DE JANEIRO 2005
R$ 5 (com.) e R$ 10.
16 anos.
PRÊT-À-PORTER 7 - 20/9, 21h e 27/9, às 19h e às 21h.
O CANTO DE GREGÓRIO - 21/9, 21h e 28/9, às 19h e às 21h.

Curta temporada. Com a RENATO VIEIRA CIA. DE DANÇA
MEMÓRIA DO CORPO Nº 2
SUITE JAZZ
Quinta a sábado, às 21h e domingo, às 19h. R$ 10 e R$ 5*. Livre.

PROJETO K.
De 16/9 a 2/10.
Texto: Walter Daguerre.
Direção: Marco André Nunes.
Sexta a domingo, às 20h. R$ 5 e R$ 2,50*. 18 anos.

luciana arraes

Pequenas notas e pensamentos desconexos


Oliveira

A cada novo escândalo na política brasileira, vocês também têm a impressão de que a cara dos envolvidos é de alívio? Como quem diz: "Ufa, só descobriram esses milhões! Aqueles bilhões continuam sendo ignorados".

Já imaginaram como se sente o ex-chefe do departamento de contratação e administração de material dos Correios, Maurício Marinho? Pior do que ter sido flagrado recebendo suborno, foi o valor desse suborno: só R$ 3 mil. Se ele soubesse que esses R$ 3 mil iam acabar se transformando nesses milhões e milhões, que toda hora eclodem em alguma conta qualquer, ele teria aumentado o próprio preço. Além de corrupto, ficou com fama de bobo.

Tenho visto o Anthony Mateus todos os dias na TV, como cyber-pastor ou coisa parecida. E a esposa dele? Alguém sabe dela? Justiça seja feita, o Rio está igual ou melhor do que há dois ou três anos. Sinal de que, para o Rio, nenhum governo é melhor do que um mau governo.

Alguém já conseguiu escolher uma posição em relação à proibição do comércio de armas de fogo? Eu me confesso incapaz de entender até o motivo desse plebiscito. Não entendo por que não proíbem também a venda de cocaína e crack.

Depois da briga entre o Severino e o Gabeira, ficou difícil pro Gerald Thomas chamar a atenção. Agora o diretor deu pra dizer por aí que não lembra se fez ou não sexo com a Tônia Carrero. Esse fato é relevante para alguém? (além, obviamente, do geriatra do Gerald Thomas?)

E a Laura Bush, que, numa tentativa de fazer o povo acreditar que o governo americano estava preocupado com a população de Nova Orleans, chamou duas vezes o furacão Katrina de Corrina?

Quer participar de uma eleição diferente? Entre no site http://picaretas.br101.org, navegue pelas fotos dos integrantes das CPMIs do Mensalão, dos Correios e dos Bingos, e escolha no "Picaretrômetro" o nível de seriedade/picaretagem de cada político.

Supondo que seja verdade que o presidente Lula nunca tenha sabido de nada do que se passava no seu governo, quando será que vão contar para ele? Eu não agüento mais ver a cara de indignação do nosso presidente, olhando diretamente pra mim pela TV, como se a culpa de tudo isso fosse minha e não dele.

lu@cetroin.com.br

Filme de terror lidera bilheterias nos EUA

LOS ANGELES (EUA) - "The exorcism of Emily Rose" ("O exorcismo de Emily Rose", em tradução livre) liderou as bilheterias norte-americanas no fim de semana, com US$ 30,2 milhões, numa mistura entre o drama e o terror clássico. O filme, inspirado em fatos reais, mostra um padre católico em julgamento acusado de matar uma jovem de 19 anos possuída por demônios. Com elenco formado por atores indicados ao Oscar, como Tom Wilkinson, Laura Linney e Shohreh Aghdashloo, o filme desbancou o número da semana passada, "Carga explosiva 2".

A arrecadação total dos 12 filmes mais vistos no fim de semana foi 16% maior que a do mesmo período do ano passado, disse Paul Dergarabedian, presidente da empresa Exhibitor Relations, que avalia o desempenho das bilheterias. Apesar disso, a arrecadação no ano está 6% menor em relação a 2004 e o público dos cinemas, 9% menor.


Divulgação

Filme é inspirado em fatos reais, fala de um padre católico acusado de matar uma jovem possuída por demônios

"Carga Explosiva 2" caiu para o terceiro lugar com US$ 7,2 milhões. A seqüência do filme de ação ficou abaixo de "O virgem de 40 anos", que continuou no segundo lugar pela quarta semana seguida, com US$ 7,9 milhões, levando sua arrecadação total para US$ 82,3 milhões.

"O jardineiro fiel", dirigido pelo brasileiro Fernando Meirelles, estrelado por Ralph Fiennes e Rachel Weisz, baseado na obra homônima de John le Carré, caiu do terceiro para o quarto lugar, na segunda semana de exibição. O filme teve uma arrecadação de US$ 4,8 milhões, levando o total para US$ 19,1 milhões, mas está em exibição em menos da metade de salas de cinemas, em comparação com "O exorcismo de Emily Rose".

Veja a lista dos 12 filmes mais vistos nos EUA

1. "O exorcism de Emily Rose", US$ 30,2 milhões
2. "O virgem de 40 anos", US$ 7,9 milhões
3. "Carga explosiva 2", US$ 7,2 milhões
4. "O jardineiro fiel", US$ 4,8 milhões
5. "Red eye", US$ 4,6 milhões
6. "The man", US$ 4,0 milhões
7. "Os Irmãos Grimm", US$ 3,3 milhões
8. "Penetras bons de bico", US$ 3,2 milhões
9. "Quatro irmãos", US$ 2,9 milhões
10. "A marcha do imperador", US$ 2,5 milhões
11. "A chave mestra", US$ 1,6 milhões
12. "The cave", US$ 1,3 milhões

Boas-vindas ao Tapa

As mudanças recentes

Divulgação/J. Blanc



Clara Carvalho e Guilherme Sant'Anna na montagem de Eduardo Tolentino de Araújo

Ocasionalmente, atores de fora são convidados a integrar determinados trabalhos, como Emilia Rey, neste "Major Bárbara", e também atrizes do porte de Beatriz Segall ("No fundo do lago escuro"), Nathalia Timberg ("A importância de ser fiel") e Maria Alice Vergueiro ("A mandrágora"). "É sempre importante encontrar o elenco adequado. Nem todo mundo faz todos os papéis, sobretudo no que diz respeito à faixa etária - ainda que seja algo variável segundo as convenções próprias de cada autor. Peter Brook montou 'O jardim das cerejeiras' e a crítica de Nova York reclamou da ausência de atores negros. Mas ele estava falando de uma casa européia. Ele não trabalha com elenco multiracial e sim com atores internacionais", observa.

Em relação à atenção destinada ao texto, o Tapa sempre montou obras de muita qualidade. Talvez caiba perguntar até que ponto o autor reina soberano nas montagens. "O texto é um fator de peso, mas como tradução cênica. A importância reside no que a obra nos motiva, na fantasia que nos gera", esclarece Eduardo Tolentino, que vem investindo em traduções do próprio grupo. "Apuramos sintonias finas dos textos. O problema do tradutor de fora é que ele está dissociado do processo criativo", sintetiza Tolentino, que deverá retornar com a montagem de "A mandrágora", em São Paulo, e tem, como projeto futuro, a encenação de "Camaradas", de August Strindberg.

Em todo caso, não há nada certo. Afinal, o Tapa está trabalhando sem os patrocínios do Pão de Açúcar e da BR Distribuidora, que vigoraram entre 1994 e 2004. Não é uma situação nova, na medida que entre 79 e 94 também não havia patrocínio. "Estivemos à beira de fechar no decorrer da década de 90 porque, a partir do momento em que Collor comeu o dinheiro da classe média, não foi mais possível viver da renda da bilheteria, como fizemos nos nossos primeiros 15 anos. E por haver uma classe média empobrecida no Brasil é necessário fazer temporadas de quinta a domingo a preços viáveis", assinala.

A ausência de patrocínio não é a única situação diferente que o Tapa enfrenta. Depois de 17 anos trabalhando no teatro da Aliança Francesa, o grupo vive as inconstâncias de quem não conta com sede fixa. "Há vantagens e desvantagens nesta mudança. Com uma sede é possível obter um planejamento maior. Temos a chance de realizar experimentações no palco em que vamos estrear. Por outro lado, passamos a viajar mais ou mesmo a transitar pelos teatros de São Paulo, o que triplicou o nosso público. Como a Aliança Francesa está incrustada na zona de meretrício da cidade, muitos espectadores não iam até lá. Agora, nos revezamos entre outros espaços, como os teatros da Brigadeiro Faria Lima e o Espaço Promon, na Vila Olímpia. Mas reconheço que não teríamos sobrevivido sem uma sede", comenta Eduardo Tolentino, informando que o grupo mantém um galpão onde guarda materiais.

"Major Bárbara" é, sem dúvida, uma oportunidade de conferir a produção do Tapa, que já apresentou espetáculos de inegável qualidade na cidade - como a trilogia brasileira formada por "Vestido de noiva", "Morte e vida severina" e "Rastro atrás".

MAJOR BÁRBARA - De George Bernard Shaw. Direção de Eduardo Tolentino de Araújo. Com Brian Penido Ross, Cacá Amaral, Clara Carvalho, Emília Rey, Guilherme Sant'Anna, Lílian Blanc e Zecarlos Machado. Teatro Villa-Lobos (Av. Princesa Isabel, 440 - tel: 2275-6695). De qui. a sáb. às 21h e dom. às 20h. Ingressos: R$ 20 (qui. e sex) e R$ 25 (sáb. e dom.). Até 6/11.

DVD

"Mar adentro" vence três prêmios em Alexandria

ALEXANDRIA (Egito) - O filme espanhol "Mar adentro", do diretor Alejandro Amenábar - que chegou recentemente às prateleiras das locadoras - conseguiu três dos principais prêmios do Festival de Cinema dos Países Mediterrâneos, que na terça à noite encerrou sua 21ª edição na cidade egípcia de Alexandria.

Segundo confirmaram fontes da Embaixada da Espanha, "Mar adentro" levou os prêmios de melhor filme, melhor diretor e melhor ator, este último pela interpretação de Javier Bardem como o tetraplégico Ramón Sampedro nos últimos meses de sua vida.

Os prêmios, duas estatuetas e um diploma, foram recebidos por funcionários do Consulado espanhol na cidade mediterrânea. Estes prêmios se somam à série de outros já conseguidos pelo longa, que levou o Oscar de melhor filme em língua estrangeira e teve 14 indicações aos prêmios Goya da Academia do Cinema espanhola, entre outros.

Reprodução

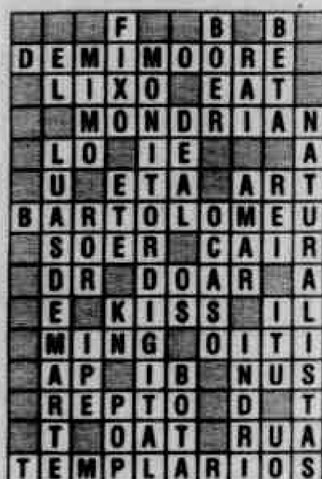


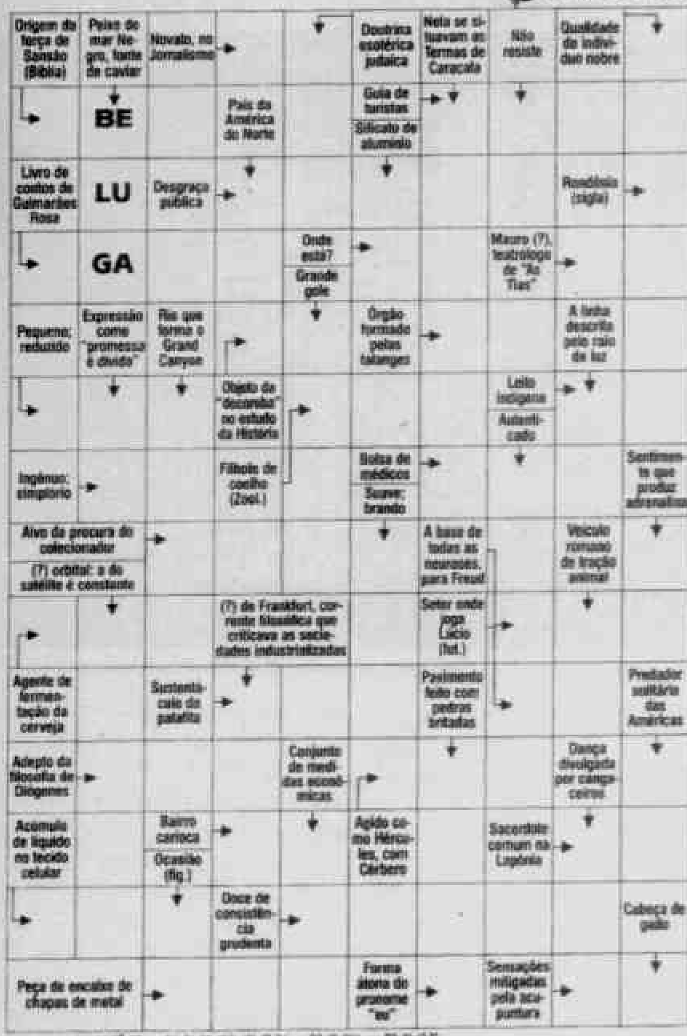
Drama de Alejandro Amenábar também levou o Oscar de melhor filme estrangeiro

palavras cruzadas



solução de ontem





horóscopo

isabel mueller



ÁRIES - Importantes aprendizados nos relacionamentos. Oportunidade de diversificar seus pontos de vista e conhecimentos. Compreensão da influência da cultura no comportamento das pessoas. Importância da ética, ideais e crenças, nativo de Áries.



TOURO - Oportunidades de ampliar a atuação profissional, que pode ocorrer no contato com pessoas ou lugares distantes, num novo modo de ver as coisas, na ampliação do conhecimento, no estudo de línguas, em viagens, leituras. Momento de expansão.



GÊMEOS - Ampliação no modo como você experencia o afeto e os relacionamentos. Momento criativo. Cada pessoa que está em sua vida revela algum propósito para a sua evolução. Reativação de aspectos que estavam adormecidos nos relacionamentos, geminiano.



CÂNCER - Que sua visão alcance distâncias. Que você esteja aberto a ver amplidão onde antes enxergava limites. Momento interessante para ampliar a sua concepção sobre família, lar, privacidade, trabalho e saúde. Liberte-se, expanda o seu universo, canceriano.



LEÃO - Amplia-se a capacidade de diálogo, e as possibilidades de relacionamento. Não tenha receio de se aproximar das pessoas, de compartilhar. Expanda suas relações. Estudos, viagens e leituras podem contribuir para encarar as coisas de um modo mais vasto.



VIRGEM - Colaboração e parceria, palavras muito importantes aos virginianos. Com os relacionamentos expandem-se as possibilidades de você expressar seus talentos e gerar recursos. Momento de libertar-se das teias do passado, aprisionamentos que criou para si.



LIBRA - Há cerca de um ano você vem expandindo seus horizontes, e tendo um comportamento que se alinha com uma visão de futuro, com possibilidades que almeja para si. E assim, libriano, primeiro as coisas começam na mente, para se tornarem reais.



ESCORPIÃO - Os escorpianos sabem que não adianta utilizar seus talentos visando apenas benefícios próprios, pois sua missão é mais ampla. Ao aliar as suas qualidades com pessoas que compartilham de uma visão humanista, as realizações atingem o melhor potencial.



SAGITÁRIO - O seu lugar na sociedade, e mais do que isso, na comunidade humana vem se expandindo, sagitariano. As amizades, os grupos, as instituições com as quais convive tem para você agora um outro significado. A pergunta é: a que turma você pertence?



CAPRICÓRNIO - O significado de realização profissional e de vocação vem se expandindo para os capricornianos, que compreendem que não basta simplesmente ter um trabalho, se ele não reflete as suas motivações mais importantes, aquilo que anima a sua alma.



AQUÁRIO - Viaje, aquariano, seja literalmente, ou pelas vias da mente, com o conhecimento. Expanda os horizontes, saia de um mundinho onde tudo tenha explicação racional. A vida é bem mais do que isso, e você sabe desta realidade, nativo de Aquário.



PEIXES - O potencial de expansão profissional está vinculado às parcerias que estabeleça. Não somente parcerias de trabalho ou de negócios, mas os relacionamentos afetivos, que expandem os seus conceitos. Atitudes recomendadas: relacionar-se e transformar.

www.astroarte.com.br (51) 3715 3374

nas livrarias


Divulgação

✔ Espionagem e literatura convivem há tempos. Um dos primeiros espiões literários certamente foi Ulisses, quando em "A odisséia", se disfarçou de mendigo para obter informações numa cidade troiana. **ESCRITORES E ESPIÕES - A VIDA SECRETA DOS GRANDES NOMES DA LITERATURA MUNDIAL**, da Editora Relume Dumará, reúne 11 escritores que se envolveram em atividades secretas. O jornalista espanhol Fernando Martinez Laínez discute a interferência de uma atividade na outra.

✔ Em **LUGAR DE MÉDICO É NA COZINHA**, da Editora Rio, o professor Alberto Gonzalez garante que 95% das doenças poderiam ser evitadas, se as pessoas passassem a consumir alimentos crus. A obra reúne conceitos da medicina natural e do bom gosto. Além de incentivar a alimentação saudável e explicar as funções das proteínas essenciais presentes nesses alimentos, o livro traz cerca de 70 receitas fáceis e práticas.

✔ Originalmente publicado em 1946 e logo depois proibido, **VOU CUSPIR NO SEU TÚMULO**, do escritor Boris Vian, é um romance perturbador. O livro, da Editora Ediouro, narra a história de um negro de pele clara e cabelo louro, que decide vingar a morte do irmão, assassinado por ter feito sexo com uma mulher branca. Cruel e também divertida, a obra conjuga a volúpia ao horror. Tudo ao ritmo do blues.

✔ **A PAIXÃO DE AMÂNCIO AMARO**, da Editora Agir, reúne três personagens - um garoto com mais de 50 nomes, uma menina que inveja a própria beleza e um homem que vive disfarçado - e um mesmo impasse: a descoberta de suas identidades. O escritor pernambucano André Laurentino brinca com elementos da tradição regionalista, que se confundem numa sucessão de reviravoltas.

✔ **DORME, QUERIDA, TUDO VAI DAR CERTO** é uma crítica ferina ao mundo do consumo, do espetáculo, da imagem e do efêmero. Um livro moderno, pop, mas ao mesmo tempo denso e profundo sobre a alma humana. Publicação da Editora Record, a obra ironiza muitas coisas que parecem verdades absolutas. Debocha da moda, do amor, da linguagem, da psicanálise, da estética, das elites. Mas o fascínio reside na fragmentação da narrativa, que comprova o domínio da escritora Nilza Rezende sobre a linguagem.

✔ A estética praticada pelo contista e poeta Jorge Luís Borges explica a palavra 'influência' como uma via de mão dupla. Em **CONTOS FANTÁSTICOS NO LABIRINTO DE BORGES**, da Editora Casa da Palavra, estão 18 contos que compartilham alguns temas de Borges e que foram lidos e apreciados por ele. Organizado pelo escritor Bráulio Tavares, o livro discute idéias universais com diferentes pontos de vista.roberta.babo@gmail.com

roberta campos babo
robertababo@infolink.com.br

canal 1

flávio ricco

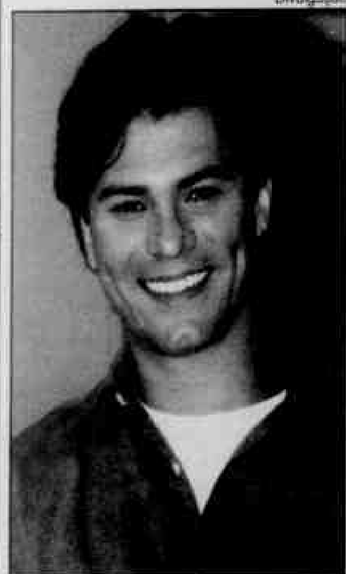
Golias, meu ídolo

Desde a última quinta-feira, dia em que Golias deu entrada no Hospital São Luiz, Unidade Morumbi, em São Paulo, o Canal 1 tinha essa notícia. Ela chegou a ser escrita e retirada duas ou três vezes desta coluna. Acabou não sendo publicada. Algum motivo mais forte, que até agora não sei explicar qual foi, me levou a tomar essa atitude. Na terça-feira, quando seu estado de saúde apresentou ligeira melhora, todos os sites divulgaram a informação, ontem repercutida em alguns jornais.

Só hoje - também não sei explicar por quê - estou conseguindo escrever sobre o assunto e sobre a pessoa com a qual convivi durante alguns anos da minha vida, trabalhando no mesmo lugar. Uma figura. Chegava de táxi ao SBT, sempre de camisa branca, mangas longas, tênis sem meias e short preto, meio curto para os padrões atuais. Todo dia a mesma coisa. Freqüentava a Anhangüera inteirinha desse jeito, inclusive o restaurante executivo, que em algumas ou muitas ocasiões recebia autoridades importantes das mais diversas áreas. E ninguém se espantava com nada.

Golias sempre é atração. E com segredos de vida interessantes. Um hábito antigo, por exemplo, é o de comprar 50 tele-senas todo mês. Primeiro "para ajudar um amigo (Silvio Santos) de muito tempo" e depois para distribuir aos mais humildes. Nunca ficou com nenhuma. Esse é o Golias. Um pouco do Golias, cara que é uma unanimidade. Como artista e como gente.

Divulgação



Mosca na sopa

Encrenca na novela "Prova de amor", a próxima da Record: **Leonardo Vieira** (acima), contratado para protagonista da história, entrou e saiu. Segundo consta, o problema é uma hérnia. Já tiraram as suas chamadas do ar.

Escuta essa

Ontem, tomando café no SBT, conhecido diretor da emissora recebia um visitante, que se mostrava impressionado com Silvio Santos - "um homem com mais de setenta anos, com essa disposição e agüentando tanta pressão. Deve ter um coração forte." No que o outro respondeu: "Um?"

Que hora!

No último sábado, enquanto Gilberto Barros fazia o seu programa na Bandeirantes, funcionários da emissora cismaram de invadir o estúdio e tirar medidas do local, para preparar o cenário do mais novo contratado, Raul Gil. Foi um show. O Leão ficou bravo. Ameaçou abandonar o programa no meio. Teve até água com açúcar no meio.

Se a moda pega

A propósito, Gilberto Barros foi obrigado a interromper o seu programa de terça-feira e intermediar a negociação com quatro bandidos, que invadiram uma residência de São Paulo. Partiu deles a exigência de um programa ao vivo. É um precedente, no mínimo, perigoso.

Silêncio

Apesar de o ibope de "Os ricos também choram" não estar correspondendo, ninguém no SBT fala em redução de capítulos ou mudança de horário. Porém, a novela substituta já é assunto na emissora. "Cristal" lidera a preferência.

Possível

Curiosidades dessa "Cristal": o original mexicano, na verdade, atende pelo singelo nome de "O privilégio de amar", que até já foi exibida pelo mesmo SBT, com dublagem da Herbert Richers. É com base nesse roteiro que Silvio Santos quer produzir a versão. Entretanto, existe também a similar venezuelana. Pode haver uma fusão.

Reta final

As gravações de "Essas mulheres" devem chegar ao fim no dia 8 de outubro. Os diretores da novela querem aproveitar a semana seguinte, que inclui um feriado, para respirar um pouco. Até porque serão deslocados imediatamente para a novela do Lauro César Muniz.

Quem?

A edição do especial Teleton, que será exibido nos dias 28 e 29 de outubro, promete uma novidade: alguns apresentadores do SBT vão aparecer vestidos de personagens infantis. E aí, quem vai ser o Lobo Mau? Parece que já existem candidatos.

Roda de amigos

Dividindo mesa num restaurante em São Paulo, segundo boa fonte, Raul Gil teria contado o seguinte: "assinei bom contrato com a Bandeirantes. Vou ganhar um milhão e trezentos por mês. Tem meta de audiência. Vou entrar aos domingos. O Stoliar e o Leon Abravanel marcaram comigo, dizendo que o Sílvio me queria. Depois não falaram mais nada".

Intocável

"América" tem mesmo os seus privilégios. Está com o Ibope lá em cima e, apesar de tudo que anda acontecendo em Miami, Nova Orleans e companhia, nenhum furacão passou pela história. Pelo menos que se tenha notícia.

• colaborou José Carlos Nery

filmes na TV

Globo

Pura liberdade

15h55 - Running free. EUA/1999. De Sergei Bodrov. Com Chase Moore.

Em 1914, um navio alemão está a caminho da África transportando cavalos quando uma das fêmeas dá à luz um potro. Um menino órfão que trabalha em um estábulo passa a cuidar dele. Quando a guerra acaba, o estábulo é abandonado e o pônei escapa para o deserto selvagem.

Intercine - 1h35

Contrato de risco

2 days in the valley. EUA/1996. De John Herzfeld. Com Danny Aiello, Greg Cruttwell, Jeff Daniels, Teri Hatcher.

Após cometer uma série de crimes, Lee encontra-se com sua namorada para decidir o que fazer. Enquanto isso, uma dupla de policiais o investigam.

Um convite italiano

Screw loose. EUA/1999. De Ezio Greggio. Com Mel Brooks.

Proprietário de uma companhia italiana tem um ataque do coração e pede a seu filho para encontrar o homem que salvou sua vida na Segunda Guerra Mundial. Ele encontra o homem em um sanatório e faz de tudo para levá-lo a Milão.

Adivinhe quem vem para roubar

3h20 - Fun with Dick and Jane. EUA/1977. De Ted Kotcheff. Com Jane Fonda e George Segal.

Um engenheiro de projetos espaciais é despedido. As dívidas da sua casa se acumulam, e a esposa se dispõe a ajudá-lo a sustentar a família. Por acaso, os dois são envolvidos num assalto e começam a gostar da idéia de seguir a vida de criminosos.

SBT

Sedutora e fatal

22h30 - Chamaleon. EUA/1996. De Stuart Cooper. Com Bobbie Phillips.

Em 2028, Kam é uma agente cyborg assassina com super poderes e que tem como nova missão capturar um garotinho cujo pai fora assassinado pelo governo. Kam, embora não seja 100% humana, começa a desenvolver um carinho especial pelo garoto e passa a protegê-lo, contrariando seus superiores.

Record

Irmão encrenca

14h - Big Brother Trouble. EUA/2000. De Rafe M. Portilo. Com Dick Van Patten, Bo Hopkins.

Mitch é um garoto azarado cujo irmão mais velho, Sean, é tudo o que ele gostaria de ser, responsável, querido por todos e ainda um craque do time de futebol. Mas eles começam a brigar quando Gwen muda para a casa do lado e ambos se apaixonam por ela.

bate-rebate

... Em função dessa nova mexida na sua programação, a partir do dia 24, o SBT deixa de exibir o teleteatro nas noites de sábado.

... Beth Carvalho será a atração do "Bem Brasil" deste sábado, cinco da tarde, na Cultura.

... Olha só: Ricardo Machi foi mal nos testes da novela de Lauro César Muniz.

... Em contrapartida, a mulher dele, Ellen Roche, foi bem.

... Tem alguma coisa estranha com o teleprompter da Cristiane Pelajo no "Jornal da Globo". Parece baixo demais.

... Ontem, tinha diretor da Globo espumando depois de saber que o Corinthians colocaria o time reserva em campo.

... Inversão no SBT, a partir da próxima segunda-feira. O programa rural passa a ser exibido das 6h às 6h30.

... O novo telejornal, que terá a apresentação de Joyce Ribeiro, entrará das 6h30 às 7h.

... O capítulo de terça-feira da "América", com o despacho da Sol, deu 58 pontos. Participação de 77%. É demais.

... Longe das novelas da Globo, Danielle Winits vai de teatro com a peça "Você nunca amou alguém tanto assim".

... Marina Miranda, ex-Globo, foi contratada para o elenco de "Prova de amor", depois de revelar seu drama no "Sônia e você". Aos 75 anos, desempregada, a atriz corria o risco de ser despejada.

gastronomia

sônia góes

Orgânicos chegam às mesas

O tema qualidade de vida, cada vez mais, desperta o interesse da população mundo afora. A preocupação com a saúde e alimentação não está restrita a médicos e nutricionistas. Toda gente discute o assunto, buscando informações sobre a melhor forma de escolher os produtos que vão para a mesa. Os restaurantes, também, focam nisso e os chefs inspecionam as compras que chegam à cozinha para que o resultado saia perfeito. A bola da vez são os produtos orgânicos, que não contêm agrotóxicos nem ingredientes transgênicos, hormônios artificiais ou antibióticos. Vários países se dedicam à expansão da cultura orgânica e o Brasil não fica atrás. Já existe, até, dentro do Ministério da Agricultura um serviço exclusivo para tratar do assunto. É a Coordenação Nacional de Agroecologia, que tem representantes nos vários estados, preocupados em fortalecer a agricultura familiar, mostrando seus benefícios para a saúde, não somente dos consumidores, como também, dos produtores e do meio ambiente.

Reprodução



Produtos sem agrotóxicos começam a conquistar as donas de casa

Estamos vivenciando a Semana dos Alimentos Orgânicos em todo o País e a coluna não iria ficar de fora, por isso, paramos para falar do assunto e destacar os restaurantes cariocas que estão participando dos eventos. No Rio, o Garcia & Rodrigues dedicou um dia inteiro ao tema, com mesa redonda e cardápio especial, assinado pelo chefíssimo Christofle Lidy, com direito à degustação por parte dos felizes mortais que estiveram por lá. O Celeiro é outro que celebra os orgânicos, não apenas nesta semana, mas a cada dia do ano, com os pratos personalíssimos, by Rosa Herz, que tanto agradam à fiel clientela, conquistada, literalmente pela boca lá se vão mais de 20 anos. As bem-cuidadas receitas de Dona Rosa, como o pãozinho de aveia, a sopa de abóbora e as saladas variadas, nutritivas, supersaudáveis atravessam gerações. E, a mestre-cuca já conhece, faz tempo, os segredos dos alimentos orgânicos! Teresa Corção, que dirige há 23 anos O Navegador, também, marcou presença, debatendo sobre a responsabilidade dos restaurantes com a cultura orgânica.

Para os que ficaram com água na boca, avisamos que há programação para os próximos dias, basta conferir a agenda: nesta sexta, das 9h às 12h, haverá palestras sobre produtos orgânicos no Instituto Nacional de Tecnologia (INT), no Centro, e no sábado, "Encontro de saberes e sabores entre produtores e consumidores", na Glória, a partir das nove da manhã. E a qualquer tempo, visitas à Fazendinha Agroecológica, em Seropédica, guiadas pelo professor José Ricardo Rodrigues.

COORDENAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA - Ministério da Agricultura, Brasília (61-XX-3218-2453 ou www.agricultura.gov.br)
GARCIA & RODRIGUES - Ataulfo de Paiva, 1251 - Leblon
CELEIRO - Dias Ferreira, 199 - Leblon. Tel.: 2274-7843
O NAVEGADOR - Av. Rio Branco, 180/6º andar - Centro
INT - Av. Venezuela, 82, sala 310 - Centro
FEIRA CULTURAL - Praça do Russel - Glória
FAZENDINHA AGROECOLÓGICA, Km 47 - Seropédica

tira-gosto

✔ **Nesta quinta, o francês Hervé Fabre, produtor da Bodega Infinitus na Patagônia, Argentina, comanda evento na Expand Wine Store, na Barra, a partir das 20h30, quando falará sobre a história e as características dos vinhos produzidos na vinícola. Jantar harmonizado completa o programa que sai por R$ 75, com degustação incluída. Reservas pelo telefone: 2493-6161.**

✔ O City Park é o novo point das massas e grelhados de Niterói (Tel.: 2710-9539). Recém-inaugurado, em São Francisco, a casa oferece opções de massas (fetuccine, ravioli e espaguete) e rodízio de pizzas.

✔ **A tradicionalíssima Colombo (Tel.: 2232-2300) faz aniversário. Por conta disso, a semana está sendo de muitas comemorações, com bufê requintado de sotaque internacional, assinado por Renato Freire, servido no Restaurante Cristóvão. Vai ter até baile, amanhã, e bolo com 111 velinhas.**

✔ O Galeria Gourmet, Barra (Tel.: 2483-9505) viaja semanalmente por diferentes sabores. Na segunda, o menu é árabe; na terça, as massas tradicionais italianas predominam; na quarta, a novidade é a comida chinesa; o sabor mineiro é o destaque da quinta; na sexta, são os temperos baianos fortes e apimentados que dão um toque especial; no sábado, como manda a tradição, é dia de feijoada e, no domingo, de cozido. Preços do bufê: R$ 21,90, R$ 24,90 e R$ 26,90. Criança até cinco anos não paga e, de seis a dez, tem desconto de 50%.

gastronomia@oi.com.br

adega & bar

sônia mellier

Muito álcool

Já vimos como a americana Enologix, a partir do suco das uvas de um vinhedo, pode chegar a uma receita química a partir da qual será feito um vinho candidato certo a notas altas do guru dos críticos, Robert Parker, e de seus seguidores. Notas que influenciarão os críticos, que então motivarão os consumidores.

Parker e seguidores gostam de vinhos potentes e frutados, de cor intensa, taninos amansados e nenhuma sombra de aromas vegetais. A preferência por mulheres peitudas desembocou na prática incontrolável do silicone, de um artifício manufaturado. Os vinicultores afirmam que seus vinhos são feitos no vinhedo. Mas é cada vez mais difícil, pelo menos na América e na Austrália, por exemplo, encontrar-se um vinho que não tenha se submetido a alterações tecnológicas ou recebido algum ingrediente extra.

Aceita-se que essas técnicas sejam empregadas para corrigir acidentes ocasionais. Mas seu uso hoje é rotineiro. Muitos vinicultores abandonaram o ofício original e passaram a seguir receitas (como as da Enologix). São hoje os fiéis do vinho manufaturado, em oposição aos que ainda acreditam que a bebida deve espelhar o solo, o clima, o ambiente da região onde as uvas se desenvolveram. Os "terroiristas" estão perdendo essa partida, pelo menos por enquanto.

Temos o caso dos vinhos fortemente alcoólicos. Em 1984, a bebida tinha em média de 12% de álcool por volume, mas, em 2002, chegou a 14% e até mais. Podem culpar os verões cada vez mais intensos no Hemisfério Norte, deixando as uvas mais maduras e com mais açúcar (logo, possibilitando mais álcool). Assim mesmo, elas estão sendo colhidas muito depois de atingirem o conteúdo adequado de açúcar. Esses vinicultores retardam a colheita ao ponto de as uvas começarem a murchar e as sementes a ficarem marrons (para não emprestarem taninos verdes ao vinho). Querem fazer vinhos superconcentrados. Porém, quanto mais madura a uva, menor a sua acidez total e maior o risco de defeitos no vinho. O vinho perde seu equilíbrio.

O conteúdo alcoólico dos vinhos varia de 7,5% (para os leves brancos alemães) até 22% em alguns Portos e Madeiras. Entre esses extremos, temos alguns vinhos do Novo Mundo chegando aos 15%. Uma taça de 125 ml de um tinto desses, com 14,5% de álcool, terá 1,8 unidades de puro etanol (o álcool de vinho). Numa garrafa de 750 ml, teremos 11 unidades de álcool (11 cl). É ressaca à vista.

É como lembra a grande Jancis Robinson: esse tipo de vinho agrada àqueles influentes críticos. "Só que é bom não esquecer que eles apenas provam e não bebem os vinhos que julgam". Sobrou para nós, consumidores, experimentá-los.

Mas o produtor, nos Estados Unidos pelo menos, paga um imposto maior para vinhos acima de 14% de álcool. Além disso, o vinho é desequilibrado. Então, ele começa a diluir a bebida, ora com água ora através de outras técnicas mais sofisticadas, sobre as quais falaremos na próxima coluna.

soniamellier@adegaebar.com.br